

**Livros de Artista: gestão da coleção da Biblioteca de Arte da Fundação  
Calouste Gulbenkian**

**Maria João Madeira dos Santos**

**Dissertação de Mestrado em Ciências da Informação e da  
Documentação**

**Novembro, 2015**

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Informação e da Documentação, realizada sob a orientação científica de Professora Doutora Maria de Lurdes Rosa e de Professora Doutora Inês Correia.



## **AGRADECIMENTOS**

Os primeiros agradecimentos são dirigidos à Professora Doutora Maria de Lurdes Rosa e à Professora Doutora Inês Correia. Agradeço a orientação deste trabalho e a disponibilidade que sempre demonstraram no seu decurso.

Na equipa da Biblioteca de Arte gostaria de agradecer em particular a alguns dos seus elementos que contribuíram para a concretização deste trabalho, talvez sem o saberem.

- à Dr.<sup>a</sup> Ana Paula Gordo, Diretora da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, o voto de confiança;
- ao Professor Doutor Paulo Leitão, responsável pelo setor de Gestão de Sistemas de Informação e Projetos de Inovação, o gosto pelo rigor;
- à Dr.<sup>a</sup> Eunice Pinto, responsável pelo setor do Processamento Bibliográfico, a amizade;
- à Dr.<sup>a</sup> Constança Costa Rosa, responsável pelo núcleo Serviços de Leitura e Gestão de Coleções, as conversas inspiradoras;
- à Dr.<sup>a</sup> Ana Barata, responsável pelo núcleo Serviço de Referência, a apresentação dos Livros de Artista.



**LIVROS DE ARTISTA: GESTÃO DA COLEÇÃO DA BIBLIOTECA DE ARTE DA FUNDAÇÃO  
CALOUSTE GULBENKIAN**

**MARIA JOÃO MADEIRA DOS SANTOS**

**RESUMO**

**PALAVRAS-CHAVE:** gestão de coleções; gestão de riscos do manuseamento; coleções de Livros de Artista; Biblioteca de Arte; Fundação Calouste Gulbenkian

Os Livros de Artista são obras de arte contemporâneas cujo nascimento se situa no século XX. As coleções deste tipo de documentos encontram-se em museus e em bibliotecas. Nas bibliotecas os riscos do manuseamento estão mais presentes porque os Livros de Artista são tocados para serem lidos. As particularidades deste tipo de coleções, onde os livros têm tamanhos diversos, formas variadas e materiais díspares, levou-nos à reflexão sobre o impacto do seu manuseamento nas bibliotecas. A reflexão baseou-se no estudo das práticas em uso na Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian. A observação da gestão do risco do manuseamento em Livros de Artista na instituição e a revisão da literatura permitiram a elaboração de um conjunto de regras. As regras devem ser seguidas pelas instituições que têm à sua guarda coleções de Livros de Artista. Acreditamos que a sua adoção, progressiva e continuada, contribui para a minimização dos efeitos do manuseamento e constitui um auxílio na disponibilização e acessibilidade ao longo do tempo dos Livros de Artista. Não anula, de forma total e absoluta, os efeitos do uso de uma coleção de Livros de Artista. Os Livros de Artista para serem lidos são tocados e, por isso, existirá sempre um dano – o desgaste.

## **ABSTRACT**

**KEYWORDS:** collections management; handling risk management; artist books collections; Art Library; Calouste Gulbenkian Foundation

Artist books are a contemporary form of art that originated in the twentieth century. They are found in museums and libraries. In libraries, the risks of handling them are more conspicuous because Artist books need to be touched in order to be fully appreciated. The specificities of this kind of collections, with books of different sizes, different shapes and disparate materials, led us to focus our attention on how handling Artist books in libraries can impact their integrity. This analysis was based on an examination of the practices in place at the Art Library of the Calouste Gulbenkian Foundation. Direct observation of these practices, together with a review of the literature, allowed us to put forward a new set of rules. Institutions that have collections of Artist books under their guard should follow specific rules on how to handle them. We believe that the sustained adoption and progressive implementation of a consistent set of rules may contribute to minimizing the handling impact as well as to the long-term availability and accessibility of Artist Books. This does not cancel, wholly and fully, the effects of using a collection of artist books. Artist books are meant to be read and interacted with, so there will always be damage due to usage.

## Índice

<b>Introdução .....</b>	<b>1</b>
1.1. Tema.....	1
1.2. Justificação do tema.....	2
1.3. Objetivo da investigação .....	4
<b>2. Um estudo de caso – a coleção de Livros de Artista da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian.....</b>	<b>5</b>
2.1. Abordagem metodológica.....	5
2.2. Metodologia da revisão da literatura.....	6
2.3. Caso de estudo - A coleção de Livros de Artista da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian .....	7
2.3.1. Origens e desenvolvimento da coleção .....	7
2.3.2. Caracterização da coleção.....	9
2.4. Universo e amostra .....	11
2.4.1. Amostra .....	12
2.4.2. Critério de seleção da amostra .....	12
2.4.3. Processo de seleção da amostra .....	13
2.4.4. Características e representatividade da amostra .....	14
2.5. Metodologia de análise das espécies.....	15
2.5.1. Critérios para a observação das espécies .....	15
2.5.2. Folha de recolha de dados da observação.....	15
2.5.3. Tratamento dos dados .....	18
<b>3. Enquadramento teórico.....</b>	<b>19</b>
3.1. Livros de Artista ou Publicações de Artista? .....	19
3.2. Livros de Artista: apontamento histórico e definição .....	19
3.3. Livros de Artista em bibliotecas .....	24
3.3.1. Seleção e aquisição de Livros de Artista .....	24
3.3.2. Preservação e conservação de Livros de Artista .....	25
3.3.2.1. Livros de Artista e a gestão de riscos associados ao manuseamento.....	26
3.3.2.1.1. O armazenamento de Livros de Artista.....	27
3.3.2.1.2. A consulta de Livros de Artista .....	28
3.3.2.2. A reprodução digital como estratégia de preservação e conservação de Livros de Artista .....	28
3.4. Pontos de chegada .....	29

<b>4. Gestão do impacto do manuseamento em Livros de Artista.....</b>	<b>31</b>
4.1. Considerações gerais.....	31
4.2. Análise dos dados recolhidos .....	35
4.2.1. A descrição bibliográfica e o risco do manuseamento das espécies .....	36
4.2.2. O armazenamento e o risco do manuseamento das espécies.....	39
4.2.3. A circulação e o risco do manuseamento das espécies .....	42
4.2.3.1 A saída para o exterior .....	42
4.2.3.2 Consulta local .....	43
4.2.4. O impacto do manuseamento nos Livros de Artista .....	47
4.3. Ideias de base a reter .....	51
<b>5. Boas práticas na gestão do impacto do manuseamento em Livros de Artista .....</b>	<b>54</b>
<b>Conclusão.....</b>	<b>59</b>
<b>Bibliografia .....</b>	<b>i</b>
<b>APÊNDICE: Folhas de recolha das espécies da amostra .....</b>	<b>v</b>

## Introdução

### 1.1. Tema

Na década de 60 do século XX, alguns artistas plásticos começaram a usar o livro e as técnicas de impressão como instrumentos de criação. Reagiam ao Mercado da Arte e serviam-se da relação que já existia entre os editores, os escritores e os artistas. Acreditavam que as galerias e os museus não deviam ser os únicos espaços de exposição e distribuição da Arte. Queriam que os seus trabalhos estivessem ao alcance de todos e que pudessem ser adquiridos a baixo custo. Voltaram-se para o formato do livro, serviram-se da sua estrutura tradicional ou reinventaram outras, utilizaram os meios de impressão e produziram cartazes, folhetos, fanzines, catálogos de exposições, publicações periódicas, livros de artista e livros objeto. Todos os formatos, todas as estruturas, todos os meios de inscrição serviram para materializar, visual e plasticamente, ideias, conceitos e sentimentos. Serviram e servem porque no século XXI há inúmeros artistas que continuam a criar, em múltiplos ou em exemplares únicos, manuscritos ou impressos, Livros de Artista e Livros Objeto.

O conceito de Livro de Artista tem sido discutido por críticos, historiadores e teóricos da Arte, bibliotecários e pelos próprios artistas. As diferentes áreas de atividade apresentam conceitos que variam entre si, com pequenas ou grandes *nuances*. Para uma primeira noção a síntese de Louise Kulp (2005) parece-nos suficiente e esclarecedora. Kulp afirma que a maioria dos livros de arte se divide em duas categorias: Livros de Artista e Livros Objeto. Os Livros de Artista são muito semelhantes aos livros produzidos em papel. Têm materiais baratos, grande distribuição, estão acessíveis e disponíveis. São este tipo de livros que os artistas dos anos 60 do século XX criaram quando tentavam encontrar espaços alternativos às galerias e museus ou porque era o formato que melhor respondia às suas intenções. Os Livros Objeto aproximam-se da escultura. São edições limitadas ou exemplares únicos. Constroem-se com materiais diversos e invulgares, acondicionam-se em caixas ou em embalagens feitas à medida (KULP, 2005, 5-6). Ambos são concebidos por artistas; executados por eles ou não.

As edições ou produções dos últimos anos e das gerações de artistas mais recentes podem ser adquiridas em livrarias e galerias de arte. As edições ou produções menos recentes estão disponíveis para compra em alfarrabistas, casas leiloeiras e galerias de arte. Todas as edições e produções podem ser vistas em museus de arte contemporânea e lidas em bibliotecas.

As coleções de Livros de Artista, particulares e institucionais, contêm espécies que documentam a atividade artística dos séculos XX e XXI. Neste sentido, os Livros de Artista são uma das bases para o estudo e investigação da História da Arte e das Artes Visuais. Além do seu papel na educação e na investigação, são criações artísticas como a escultura e a pintura. São obras de arte. Possuir uma coleção de Livros de Artista é possuir uma coleção de obras de arte. As espécies podem ser reunidas, por particulares e por instituições, para estudo, para fruição estética, para investimento ou para angariar notoriedade. Independentemente dos motivos que conduziram à aquisição, todos os colecionadores de Livros de Artista debatem-se com o mesmo problema dos colecionadores de arte contemporânea - a preservação e conservação das espécies.

Na conceção e produção de Livros de Artista os artistas não conheceram e não conhecem fronteiras. Guiam-se por uma visão artística que expressam através da produção industrial ou artesanal. Usam a forma do livro ou criam estruturas que fogem da “normalidade”. Misturam vários tipos de papel e utilizam diversas formas de inscrição que, por vezes, contêm ingredientes que aceleram o seu envelhecimento ‘natural’. Juntam materiais perecíveis, plástico, madeira, vidro, ferro. Rasgam, queimam, cosem, enrolam, pregam, pintam, esculpem sem limitações e integram, na mesma estrutura, materiais com diferentes níveis de degradação. Todas estas particularidades transformam num verdadeiro desafio a preservação e conservação dos Livros de Artista.

Neste trabalho de investigação interessaram-nos os problemas colocados pelo manuseamento destas espécies. Os Livros de Artista são livros e, como tal, são lidos. O leitor pode deparar-se com um formato ao qual está habituado ou pode encontrar uma estrutura cuja mecânica lhe é menos usual e conhecida. Neste último caso, um primeiro contacto, breve ou prolongado, pode deixar marcas se o leitor for menos cuidadoso. O leitor menos atento pode perder ou trocar a ordem dos elementos que constituem o livro. A perda de folhas soltas ou a troca da sua ordem, por exemplo, podem danificar irremediavelmente a obra e comprometer a sua leitura e compreensão. Estes são alguns dos impactos do manuseamento de Livros de Artista e foram eles que nos conduziram ao estudo desenvolvido.

## 1.2. Justificação do tema

As coleções de Livros de Artista pertencem a particulares ou estão à guarda de instituições como os museus e as bibliotecas. Como testemunham parte da atividade artística ocidental dos séculos XX e XXI têm conquistado renome. Além do crédito que estas coleções

têm vindo a granjear são-lhes conferidos valores patrimoniais e intelectuais. Neste contexto e à medida que as coleções de Livros de Artista aumentam, ganha relevância a necessidade de proporcionar a acessibilidade destas espécies ao longo do tempo.

A reprodução digital deste tipo de documentos podia assegurar o seu acesso ao longo do tempo e constituir uma medida de preservação e conservação das espécies. Acontece que existem obstáculos na divulgação de cópias digitais. Os obstáculos e as restrições encontram-se na figura dos Direitos de Autor, que impedem que museus e bibliotecas publiquem de forma livre e aberta reproduções digitais. A reprodução digital seria muito útil na divulgação das obras e, numa biblioteca, na seleção de espécies a consultar se as imagens fossem complementadas com descrições bibliográficas rigorosas e detalhadas. Se ao leitor fosse dada a possibilidade de ver cópias digitais de Livros de Artista não teria necessidade de consultar vários exemplares para encontrar a obra ou conjunto de obras que gostaria de ler. Neste cenário as cópias digitais funcionariam como medida de preservação e conservação das espécies.

As reproduções digitais podem colaborar na preservação e conservação das obras, mas não substituem a sua consulta (CHEMERO, SEIGL e WILSON, 2000, 23; KULP, 2005, 8; MORRIS, 2010, 42-43). A maioria dos Livros de Artista precisa do contacto para que a sua leitura e compreensão sejam possíveis. Os vários tipos de papéis, os materiais que os constituem e as formas que tomam não são fruto do acaso. Os artistas optam pela produção artesanal, por um papel com maior ou menor gramagem, por uma textura, por uma forma porque consideram serem esses os veículos que melhor transmitem as suas ideias e traduzem as suas intenções. Como nas reproduções digitais não há cheiro, não há tato, a experiência de leitura fica incompleta. As obras como os Livros de Artista precisam de ser manuseadas para serem compreendidas na sua totalidade (VIETH, 2006, 16). A preservação e conservação dos originais são absolutamente incontornáveis.

Mas a preservação e conservação de Livros de Artista assemelha-se à preservação e conservação das obras de arte contemporâneas, no volume de problemas, nas particularidades das espécies, nas questões éticas que surgem na conservação curativa e no restauro. Gerir uma coleção de Livros de Artista é administrar um conjunto de documentação cuja constituição física e material pode ser composta por elementos que só muito recentemente começaram a ser estudados por serem novos. Para agilizar a gestão de coleções desta natureza, será necessário ir construindo uma base de conhecimento que suporte eficazmente as tarefas que lhe são inerentes.

### 1.3. Objetivo da investigação

As estruturas que alguns dos Livros de Artista assumem, aliadas às tipologias de materiais que os constituem, dificultam a sua preservação e conservação. Nos riscos a que estão sujeitos incluem-se as forças físicas (resultantes de negligência ou de catástrofe), o roubo e o vandalismo, o fogo, a água, as pestes, as radiações (UV ou luz), temperatura e humidade incorretas. De entre os riscos, a nossa atenção voltou-se para as forças físicas, em especial, as que resultam de negligência e uso intensivo, ou seja, as ameaças que podemos associar ao manuseamento.

Os Livros de Artista, propriedade de privados ou de instituições públicas e privadas, estão sujeitos a todos os riscos apontados. Em instituições públicas e privadas como os museus, os riscos associados ao manuseamento, ao roubo e ao vandalismo, ocorrem sobretudo em empréstimos a outras instituições e no transporte das espécies. Nos museus os Livros de Artista estão expostos em vitrinas. São observados e não podem ser tocados. Em instituições públicas e privadas como as bibliotecas, os Livros de Artista são lidos. A sua leitura exige que se toquem, que se folheiem e que se manuseiem. As obras saem das estantes e são transportadas para a sala de leitura; da sala de leitura regressam para as prateleiras de onde foram retiradas. Aos movimentos a que as espécies estão sujeitas dentro da instituição acrescentam-se os fatores de risco a que ficam sujeitas quando as bibliotecas as emprestam a outras instituições. O empréstimo deste tipo de documentos, nas bibliotecas, tem um número de ocorrências superior ao que é registado nos museus. Os efeitos da frequente manipulação das espécies podem acelerar a sua degradação e inviabilizar a sua disponibilidade ao longo do tempo.

Refletindo sobre os efeitos da circulação de Livros de Artista, direccionamos o nosso estudo para a criação de uma metodologia que contribuísse para a gestão do impacto do manuseamento sobre este tipo de documentos.



## **2. Um estudo de caso – a coleção de Livros de Artista da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian**

### **2.1. Abordagem metodológica**

Tínhamos estabelecido como objetivo a criação de uma metodologia que contribuísse para a gestão do impacto do manuseamento sobre os Livros de Artista. A criação de uma metodologia com esse fim implicava o conhecimento de uma realidade. Antes da construção de um método teria de haver a observação, a recolha e a análise de dados em documentos deste tipo que tivessem sido sujeitos a empréstimos. Assim, concluímos que a melhor abordagem metodológica seria o estudo de caso.

O estudo de caso é uma abordagem metodológica na investigação de fenómenos contemporâneos dentro do seu contexto. Permite a construção de um plano de ação ou desenho da investigação que guie o investigador desde a partida até às conclusões do estudo. Trata-se de uma investigação empírica com uma sequência lógica que relaciona os dados recolhidos, com as questões que deram início ao estudo e com as conclusões. Admite explorar, descrever, explicar, avaliar e generalizar. O estudo de caso permite uma investigação detalhada e aprofundada de uma realidade e, a partir dessa realidade, a criação de uma teoria (YIN, 1994, 1-53).

Encontrada a metodologia que mais se adequava à observação e recolha de dados iniciou-se o processo de seleção do caso para o nosso estudo. As coleções de Livros de Artista sediam-se em bibliotecas nacionais, como a National Art Library do Victoria and Albert Museum na Grã-Bretanha, em bibliotecas estaduais como a State Library of Queensland na Austrália, em bibliotecas universitárias como o Cabinet du livre d'artiste da Université de Rennes em França, em bibliotecas públicas como a Boston Public Library ou a New York Public Library nos Estados Unidos da América. Em Portugal há apenas duas coleções deste tipo de originais, sob a tutela de bibliotecas. Situam-se no Norte e no Centro do país e são, respetivamente, a coleção da Biblioteca da Fundação de Serralves e a coleção da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian. Os exemplares das coleções de Livros de Artista das duas bibliotecas podem ser tocados, lidos e experienciados. Para serem consultados saem das estantes e depósitos e proporcionam, a quem os requisita, uma experiência muito diferente daquela que é vivida num museu, em que as espécies não são tocadas. São duas coleções de obras de arte contemporânea que oferecem uma outra perspetiva das obras e que obrigam as instituições a gerir o impacto do manuseamento sobre as espécies.

Para a análise e avaliação do impacto do manuseamento em Livros de Artista escolheu-se a coleção de Livros de Artista da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian como caso para o nosso estudo. A coleção inclui maioritariamente Livros de Artista de artistas/autores portugueses porque nas aquisições de novos títulos a instituição privilegia as edições/produções nacionais. Nela encontramos obras que mostram a atividade artística portuguesa desde os anos 70 do século XX até aos nossos dias. Muitas dessas edições/produções têm uma tiragem reduzida ou são exemplares únicos. Os exemplares de tiragem reduzida deixam de estar acessíveis no mercado num curto espaço de tempo, mas estarão acessíveis na Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian. Com o tempo, e se a política de aquisições continuar a favorecer a compra de artistas/autores portugueses, a Biblioteca de Arte será um dos poucos locais do país onde este tipo de documentos estará disponível. Através da consulta das espécies da coleção de Livros de Artista da Biblioteca de Arte, o leitor poderá obter uma panorâmica de parte da atividade artística portuguesa dos séculos XX e XXI.

A representatividade de artistas/autores portugueses teve peso na escolha desta coleção como estudo de caso. A escolha desta coleção deu-nos a oportunidade de explorar o potencial de uma situação privilegiada. Sendo um dos elementos da equipa técnica permanente da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian houve acesso direto e fácil à coleção. Além da coleção e das suas espécies foi possível consultar, sem entraves, toda a documentação referente à gestão da coleção. E tendo como tarefa corrente a extração e compilação de dados estatísticos indicadores do desempenho da Biblioteca conseguiram-se, de imediato, informações sobre aquisição e crescimento, empréstimos e outros movimentos das espécies.

## 2.2. Metodologia da revisão da literatura

A recolha de informação que suportou a revisão da literatura foi concluída a 31 de maio de 2015. Teve como primeiro propósito localizar autores e textos que abordassem a gestão de riscos nas bibliotecas ou noutras instituições patrimoniais por ser essa a perspetiva de análise que melhor se adequa ao objetivo a que nos propomos neste trabalho. As pesquisas também se direcionaram para a recolha de informação sobre a gestão de coleções especiais e de coleções de Livros de Artista em bibliotecas para que fosse possível estabelecer um quadro geral das práticas em uso. Julgou-se ainda pertinente orientar as pesquisas de modo a retratar os procedimentos das instituições no acondicionamento, armazenagem e acesso das espécies de coleções especiais e de coleções de Livros de Artista. Alguns dos comportamentos ou a sua ausência podem ter impacto sobre as espécies a curto, médio e longo prazo. Por último, as pesquisas foram úteis na localização de autores e textos que pudessem esclarecer o conceito de

Livro de Artista, expor as razões que levam as bibliotecas a constituírem coleções desta natureza e os critérios que sustentam a aquisição das espécies. Tentava-se perceber qual a definição de Livro de Artista discutida nas bibliotecas e se, na constituição e crescimento das coleções, estariam presentes questões de preservação e conservação. A recolha de informação terminou quando se considerou que o grupo de textos localizado constituía um ponto de partida relevante para a investigação e que a sua leitura crítica era possível em tempo útil.

Os termos de pesquisa chave foram: “gestão de riscos”, “gestão de riscos e documentação”, “gestão de coleções especiais”, “gestão de coleções e bibliotecas”, “Livros de Artista”, “Livros de Artista e bibliotecas”. As pesquisas executaram-se nas línguas portuguesa, inglesa, francesa, espanhola e, ocasionalmente, na italiana. Combinaram-se os termos com e sem operadores booleanos (E, OU, NÃO). Os locais de pesquisa foram os portais Google (<https://www.google.pt/>; <http://scholar.google.pt/>), agregadores de conteúdos como a B-ON (<http://www.b-on.pt/>), fornecedores de conteúdos como a EBSCO (<https://www.ebscohost.com/>) e a JSTOR (<http://www.jstor.org/>), o repositório RCAAP – Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (<https://www.rcaap.pt/>) e o catálogo em linha da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian (<http://www.biblartepac.gulbenkian.pt>).

### 2.3. Caso de estudo - A coleção de Livros de Artista da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian

Como se iniciou a coleção de Livros de Artista da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian? Que tipo de documentos coleciona a Instituição? A resposta a estas perguntas permitiria que o contexto da coleção fosse apreendido.

#### 2.3.1. Origens e desenvolvimento da coleção

Na origem e na história da coleção consideram-se três acontecimentos que desencadearam o seu nascimento. Os primeiros exemplares de Livros de Artista chegaram à Biblioteca de Arte no mesmo ano, mas com diferentes proveniências. O Gabinete de Pesquisa e Investigação do Centro de Arte Moderna foi extinto. Os fundos e a equipa técnica foram integrados na Biblioteca em 2000. De entre os fundos vieram Livros de Artista e *livres d'artiste*. *Les illuminations* inaugurou a secção de LA (Livros de Artista). A obra é um *livre d'artiste*, editado em 1973 por Ateliers Daniel Jacomet, uma edição de luxo com poemas de Arthur Rimbaud (1854-1891) e gravuras de Sonia Delaunay (1885-1979).

*Ufology keepsake* da artista plástica Christine Kermaire (n. 1953) chegou à Biblioteca de Arte. A artista criou o hábito de oferecer um exemplar da sua obra a um conjunto de instituições e, em 2000, elegia a Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian como uma dessas instituições.

O terceiro momento da história da coleção situa-se em 2007. Nesse ano a Galeria Diferença, em Lisboa, propôs à Biblioteca de Arte a aquisição de um vasto número de exemplares de Livros de Artista. A proposta foi levada à consideração da Senhora Administradora, Dr.<sup>a</sup> Teresa Gouveia, pela Direção da Biblioteca na *Informação N.º 17/BA/07*. O documento contém a primeira referência a Livros de Artista na Instituição. Nele a Direção da Biblioteca resumia a história do Livro de Artista, mencionava as dificuldades na sua definição e justificava a presença e o crescimento de uma coleção desta natureza na Instituição.

“Nas colecções das biblioteca [sic] dedicadas ao estudo e investigação da Arte, da criação artística e da sua história, como a Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, este tipo especial de documentos/objectos [Livros de Artista] tem uma presença obrigatória. Eles constituem-se também como elementos que ajudam na compreensão do percurso de artistas, e/ou dos movimentos artísticos, [...]”

Do texto da *Informação N.º 17/BA/07* pode ser depreendido que para a Direção da Biblioteca de Arte a coleção de Livros de Artista era uma coleção especial de valor intelectual e artístico. E uma biblioteca especializada em arte tinha de ter “este tipo especial de documentos/objectos” nos seus fundos documentais.

A exposição *Tarefas Infinitas*, realizada em 2012, permitiu o seu aumento substancial. Comissariada por Paulo Pires do Vale, organizada pela Biblioteca de Arte e pelo Museu Calouste Gulbenkian, o seu projeto e montagem serviram de motivação para o alargamento e enriquecimento da coleção.

Continuou a crescer com a compra de novos títulos e pela oferta de instituições, de particulares e de autores que cedem as próprias obras. Ocasionalmente, são integrados na secção LA (Livros de Artista) exemplares deste tipo de documentos que foram enviados por serviços da Fundação Calouste Gulbenkian para a Biblioteca de Arte. Esta forma de aquisição designa-se, na Biblioteca, de incorporação.

Não existe uma política de aquisição específica para os Livros de Artista. A *Política de desenvolvimento de colecções da Biblioteca de Arte*, uma norma cuja última atualização data de 2013, aborda os Livros de Artista. Na página 12, ponto 2.2.3 Tipos de documentos, lê-se “Livros de artista A Biblioteca adquire, de forma seletiva, livros de artista, especialmente portugueses.” Todas as aquisições, por compra, por oferta e por incorporação pautam-se por esta orientação

e têm como fundamento teórico a definição de livro de artista de Johanna Drucker (1995, 14): “Artists’ books take every possible form, participate in every possible convention of book making, every possible ‘ism’ of mainstream art and literature, every possible mode of production, every shape, every degree of ephemerality or archival durability.” A norma não especifica quais os critérios que regulam a aquisição seletiva dos livros de artista, mas recomenda que as obras tenham, maioritariamente, origem portuguesa. O fundamento teórico que sustenta a aquisição permite um leque alargado de formas e materiais. As formas que estes documentos tomam e os materiais de que são constituídos não os incluem ou excluem da coleção.

Depreendemos, pela leitura da *Informação N.º 17/BA/07*, que para a Direção da Biblioteca de Arte, em exercício entre 1992 e 2011, a coleção de Livros de Artista era uma coleção especial de valor intelectual e artístico. Acreditamos, com base na atitude demonstrada, que valores idênticos são hoje atribuídos pela atual Direção. Nos últimos quatro anos adquiriram-se mais de 50% do número total de exemplares, contabilizado a 30 de junho de 2015. As formas dos documentos e os materiais que os constituem continuam a não determinar a sua inclusão ou exclusão na coleção, o que revela interesse na diversidade e no valor artístico. Paralelamente, tem sido feito um esforço de divulgação deste tipo de documentos. Em 2012 a Biblioteca organizou a exposição *Tarefas Infinitas*, numa parceria com o Museu Calouste Gulbenkian. Em 2015 inaugura a exposição *Lourdes Castro. Todos os livros*. A responsabilidade da organização coube à Biblioteca de Arte e o comissariado voltou a estar a cargo de Paulo Pires do Vale. A exposição é uma mostra de todos os livros da artista Lurdes Castro (n. 1930), onde se incluem exemplares da Biblioteca de Arte. Os livros de Lurdes Castro podem ser vistos de 9 de julho a 25 de outubro de 2015. Em setembro será editado o catálogo da exposição cujos textos são da autoria de Paulo Pires do Vale e Johanna Drucker.

### 2.3.2. Caracterização da coleção

A 30 de junho de 2015 a coleção de Livros de Artista da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian continha 302 títulos e 368 exemplares. Os exemplares encontram-se reunidos na secção LA (Livros de Artista). Nessa secção podemos encontrar *livres d’artiste*, livros de artista, livros objeto, catálogos de exposições e publicações periódicas de artista. Recentemente foram adicionados novos tipos de documentos como publicações de artista e álbuns de desenho. Apesar da designação da secção apontar para um único tipo de documentos – Livros de Artista - têm sido aqui incluídos exemplares que não sendo propriamente livros de artista são cotados como tal. A sua arrumação não faria sentido, pela falta de enquadramento,

noutras secções temáticas do depósito de livros da Biblioteca de Arte. Os álbuns de desenhos de Mário Botas (1952-1983) e o poema de Salete Tavares (1922-1994) são dois exemplos desse facto. Os álbuns de desenhos estão encadernados e contêm título próprio inscrito na lombada (LA 191 e LA 192). Foram adquiridos por compra em 2013 e testemunham, em parte, a atividade do artista em 1976 e 1977-1980. O trabalho de Salete Tavares (1922-1994) não é um livro de artista. Chegou à Biblioteca através de uma oferta de Carlos Nogueira. Trata-se de uma folha de papel vegetal onde a artista escreve a esferográfica um poema que, em 1983, dedicou a Carlos Nogueira (LA 262). O poema foi considerado uma publicação de artista e consequentemente arrumado na secção LA (Livros de Artista).

Os 368 exemplares da coleção, contabilizados a 30 de junho de 2015, foram adquiridos por compra, por oferta e por incorporação nas seguintes proporções: 244 por compra, 75 por oferta, 41 por incorporação. Na soma estão em falta os oito exemplares que, na base de dados bibliográficos, não têm qualquer referência ao modo de aquisição. A compra dos exemplares fez-se no mercado português a alfarrabistas, a livreiros, em livrarias (em linha) e a particulares. As compras de publicações estrangeiras realizaram-se em mercados em linha como AbeBooks (<http://www.abebooks.com/>), livrarias em linha como a Amazon ou a editoras como a brasileira IKREK (<http://www.ikrek.com.br/>). O valor mais baixo de aquisição situa-se nos 5 € (cinco euros) e o valor mais alto nos 3 000 € (três mil euros).

Na secção LA (Livros de Artista) estão representados artistas/autores de várias proveniências: Alemanha, Argentina, Áustria, Bélgica, Brasil, Grã-Bretanha, Canadá, Dinamarca, Espanha, França, Holanda, Israel, Itália, México, Estados Unidos da América, Polónia, Portugal, Suíça e África do Sul. Os artistas/autores portugueses são a maioria, representando 65% do total de exemplares (240 em 368 exemplares). Foram assinalados três exemplares cuja nacionalidade dos artistas/autores considera-se desconhecida por não haver registo dessa informação na base de dados bibliográficos. Se o número de trabalhos é em grande parte de artistas/autores portugueses, os locais de edição e produção também o são. Excluindo os títulos dos quais nada se sabe quanto ao local de edição ou produção (99 títulos num total de 302, 33%) observamos que 43% dos títulos foram editados ou produzidos em território nacional (130 títulos). Os restantes títulos são criações de países como África do Sul, Alemanha, Austrália, Bélgica, Brasil, Espanha, Estados Unidos da América, França, Grã-Bretanha, Holanda, Irlanda, Israel, Itália, Japão, México, Polónia e Suíça.

Nas edições e produções da secção LA (Livros de Artista) encontramos exemplares únicos, tiragens pequenas, com e sem ISBN (International Standard Book Number), edições limitadas, edições de luxo, edições numeradas e assinadas pelos artistas/autores, numeradas

mas não assinadas. Nas edições e produções numeradas a tiragem menor é de 3 exemplares e a maior de 1 000 exemplares.

No conjunto encontramos alguma variedade de formas. Livros de artista com a estrutura tradicional do livro, produzidos em papel, encadernados com cola, cosidos, agrafados ou pregados. Há livros em formato de concertina e hexágono, em discos óticos, livros *pop-up* e *flip-book*. Os materiais que os constituem são diversos: papel de várias gramagens e texturas, madeira, tecido (natural e sintético), plástico, ferro, latão, vidro e materiais perecíveis.

A coleção de Livros de Artista da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian teve uma constituição inicial quase accidental. Encontra-se reunida numa secção com a cota LA (Livros de Artista). Nela estão representados artistas como Bruno Munari (1907-1998), Robin Crozier (1936-2001), Nancy Holt (1938-2014) e Bas Jan Adar (1942-1975). Porém, a maioria dos exemplares são de artistas portugueses contemporâneos. A mesma secção do depósito de livros da Biblioteca de Arte, LA (Livros de Artista), não contém apenas Livros de Artista. A coleção tem vindo a incorporar tipos de documentos que podemos classificar como publicações de artista. São criações de artistas que a gestão de coleções da Biblioteca optou por arrumar na coleção especial que melhor se aproxima da sua tipologia.

Novos exemplares são adicionados à coleção por compra, por oferta e por incorporação. Independentemente do modo de aquisição há uma seleção cujos critérios ainda não estão especificados na política de desenvolvimento das coleções. A mesma política estipula a preferência à edição ou produção nacionais, mas é omissa em questões de preservação e conservação. Isto significa que as novas aquisições não são escolhidas ou excluídas por terem determinada estrutura, material e física. Neste quadro espera-se que a coleção cresça reunindo no mesmo espaço todos os tipos de formas e materiais, com diferentes graus e ritmos de degradação.

Desde o momento de criação que a Direção da Biblioteca de Arte atribui a esta coleção os valores intelectual e artístico. Sem fontes diretas que denunciem a atribuição desses valores, somos levados a essa suposição pelos indícios da *Informação N.º 17/BA/07* e pelas ações levadas a cargo pela atual Direção. E é no valor conferido à coleção que encontramos a fundamentação para a sua manutenção, para o seu aumento e para a criação de condições que promovam a sua acessibilidade ao longo do tempo.

#### 2.4. Universo e amostra

Quando, através do relatório semestral de indicadores de desempenho da Biblioteca de Arte, se conheceu o número total de exemplares na coleção a 30 de junho de 2015 (368

exemplares) tornou-se claro que havia necessidade de estabelecer um universo. A necessidade de estabelecer um universo adveio do facto de todos os meses serem adicionados exemplares à secção LA (Livros de Artista). No corrente ano foram acrescentados 22 exemplares no primeiro semestre; 2 exemplares depois dessa data. Para evitar o acompanhamento constante da chegada de novas espécies durante a execução do estudo, optou-se por fixar o universo da coleção nos 368 exemplares.

O passo seguinte ao da fixação do universo era a recolha de uma amostra que o representasse e que fosse útil ao objetivo proposto.

#### 2.4.1. Amostra

Uma amostra deve reproduzir as características do universo em estudo. Na recolha da amostra deve haver a preocupação de garantir a representatividade desse universo. E a amostra é representativa quando existe incidência e variabilidade, isto é, quando nela se regista a mesma frequência com que algo ocorre e a mesma propensão para variar. O tamanho da amostra não tem de refletir, obrigatoriamente, o tamanho da população. Na maioria dos casos a proporção acima dos 30 é suficiente para a concretização dos objetivos. Mas a solidez de uma amostra depende da adequação das perguntas que se efetuam e da análise que o investigador faz das respostas (STEPHEN e HORNBY, 1996, 84).

#### 2.4.2. Critério de seleção da amostra

No nosso caso, o objetivo era saber se o estado físico atual dos exemplares se aproximava ou distanciava das suas características primitivas e se já existiam sinais de dano resultantes do manuseamento. Na Biblioteca de Arte os Livros de Artista saem das prateleiras e são manuseados quando as estantes são arrumadas, quando os livros são requisitados para consulta na sala de leitura ou quando são pedidos para figurarem em exposições. Não foram encontrados registos sobre a arrumação das estantes e não foi possível saber se houve ou não movimentação das espécies por necessidade de organização das prateleiras da secção LA – Livros de Artista. Havia registos sobre a circulação, na forma de empréstimos.

Os empréstimos dos fundos documentais da Biblioteca de Arte ficam registados na base de dados do Sistema Integrado de Gestão de Bibliotecas. O sistema, desenvolvido e distribuído por SirsiDynix (<http://www.sirsidynix.com/>), encontra-se em uso na Biblioteca de Arte desde 1998. Comercialmente designa-se Horizon e é nele que se faz a gestão dos fundos documentais da Biblioteca desde a aquisição, passando pelo tratamento documental e pela circulação de



espécies, que engloba os empréstimos e as ações a que estão sujeitas, como intervenções de preservação e restauro. Através de interrogações é possível extrair elementos sobre quais os exemplares que foram emprestados, quantas vezes foram emprestados, quando e por quanto tempo foram emprestados e quem os consultou.

Como se disse, um dos propósitos deste trabalho era saber se os exemplares da coleção tinham ou não sinais de dano causados pelo manuseamento. Os empréstimos implicam a manipulação das obras, pela equipa técnica que os fornece e pelos leitores que os consultam. A escolha dos exemplares da amostra teria de ser feita, inequivocamente, no conjunto de livros que já tinham registo de empréstimo na base de dados.

#### 2.4.3. Processo de seleção da amostra

Encontrado o critério de seleção da amostra iniciou-se o processo de aplicação do critério. Reuniram-se, por meio de listagem, todos os itens da coleção que tinham sido emprestados até 30 de junho de 2015. Para efeitos de amostragem elegeu-se a mesma baliza temporal que tinha sido escolhida para fixar o universo da coleção. À coleção iam sendo adicionados novos exemplares e estes ficavam de imediato disponíveis para serem pedidos e emprestados. Se não se estabelecesse um limite temporal aos empréstimos teríamos de os acompanhar diariamente.

Dos 368 exemplares da secção LA (Livros de Artista), 183 não tinham empréstimos e 185 tinham registo de circulação (cerca de 50% do universo). A data do último empréstimo situava-se, conforme os casos, em 2004, 2006, de 2009 a 2015. O número de empréstimos variava entre uma e 52 ocorrências.

Percebemos que não seria viável analisar 185 exemplares no tempo disponível para a execução deste trabalho e que era necessário diminuir o volume da amostra. Julgou-se que os exemplares sujeitos a quatro ou mais de quatro empréstimos seriam de maior utilidade na resposta à nossa pergunta. O número de vezes em que circularam era já significativo e permitia obter algumas conclusões sobre a existência ou não de sinais de danos associadas ao manuseamento. O conjunto de exemplares com quatro ou mais empréstimos englobava 57 espécies.

A marcação dos elementos da amostra realizou-se pelo método de amostragem intencional (HUOT, 1999, 60). A amostra, não probabilística intencional, foi sendo restringida tendo como orientação o nosso objetivo e, por fim, atendendo à nossa disponibilidade. Obtivemos como resultado um número de exemplares a observar que, não sendo proporcional ao universo da coleção, seria suficiente para a análise pretendida.

#### 2.4.4. Características e representatividade da amostra

Os 57 exemplares, escolhidos para comporem a amostra das espécies com histórico de circulação, representavam 31% do grupo de exemplares com registo de empréstimo e 15% do total de exemplares da secção LA (Livro de Artista). No que diz respeito ao tipo de aquisição, nada se sabia sobre a forma de integração em dois deles porque a base de dados não continha essa informação (LA 14 e LA 78). Os restantes 55 exemplares foram adquiridos por compra (35), por oferta (8) e por incorporação (12). Em termos percentuais, a amostra continha 61% de exemplares comprados, 14% de oferecidos e 21% de incorporados. O valor de compra mais baixo eram 30 € (trinta euros) e o valor de compra mais alto eram 3 000 € (três mil euros).

A amostra continha artistas/autores de nacionalidade alemã, austríaca, belga, brasileira, britânica, canadense, francesa, holandesa, italiana, norte-americana e portuguesa. Nela estavam representadas 11 das 19 proveniências assinaladas na secção LA (Livros de Artista). Os títulos de artistas/autores portugueses eram 23 entre os 44 títulos que a compunham (52%). Os países onde se editaram ou produziram são Alemanha, Bélgica, Estados Unidos da América, França, Japão, Portugal e Suíça. Na amostra estavam presentes oito dos 18 locais de edição ou produção existentes na secção LA (Livros de Artista). Estavam também presentes sete títulos em que o local de edição ou produção era desconhecido.

No conjunto dos 57 exemplares da amostra encontrávamos espécies únicas, pequenas tiragens (a menor é de 10 exemplares), com e sem ISBN (International Standard Book Number), edições limitadas, edições de luxo, edições numeradas e assinadas pelos artistas/autores, numeradas mas não assinadas.

Existiam vários tipos de documentos: *livre d'artiste*, publicações periódicas de artista, livros de artista, livros objeto e catálogos de exposições. A diversidade de formas tinha representatividade. Os exemplares tinham a estrutura tradicional do livro, com folhas soltas ou cosidas, encadernações simples ou trabalhadas com relevos e pequenas esculturas. Na amostra existiam discos óticos, um livro *pop-up* e um *flip-book*. Incorporados na sua estrutura existiam materiais como madeira, tecido, plástico, ferro e materiais perecíveis.

A amostra reunida representava, genericamente, o universo em estudo. Havia uma imagem das tipologias de documentos, da sua raridade e da sua disponibilidade no mercado. Nela encontrávamos um leque de formas e de materiais muito próximo da incidência verificada nas espécies da secção LA (Livros de Artista). A observação e avaliação das espécies selecionadas iria oferecer uma visão geral dos efeitos do manuseamento neste tipo de documentos.

## 2.5. Metodologia de análise das espécies

A exploração da metodologia foi conduzida de modo a encontrar resposta à pergunta Qual é o estado físico das espécies que compõem a coleção após a sua circulação? Pareceu-nos que numa primeira fase a observação direta e cuidada das espécies forneceria dados suficientes sobre a existência ou ausência de alterações estruturais e funcionais.

### 2.5.1. Critérios para a observação das espécies

A observação das espécies tinha como propósito a identificação de patologias associadas ao manuseamento cumulativo ou negligente. Os efeitos traduzem-se na presença de vincos e ruturas dos suportes, deformação e desarticulação de encadernações, manchas de manuseamento e extravio ou perda de materiais (CORREIA e PALMA, 2005). A observação das espécies seria conduzida no sentido de identificar os efeitos descritos. O exame visual seria complementado com um registo fotográfico. A imagem das espécies, com ou sem danos, permitiria uma avaliação apurada e seria útil, como base de comparação, em futuras observações ou inspeções.

### 2.5.2. Folha de recolha de dados da observação

A preparação de uma folha de recolha de dados para observação das espécies deu-se por dois motivos: compilação de dados disponíveis na base de dados da Biblioteca; nota dos dados recolhidos durante a observação.

A base de dados bibliográficos da Biblioteca de Arte encontra-se disponível através do catálogo na sua versão profissional e na sua versão pública em linha. A versão profissional, instalada nos postos de trabalho internos, contém para pesquisa e visualização a quase totalidade dos dados que são introduzidos no sistema. A descrição intelectual e física das espécies é introduzida no registo bibliográfico cuja estrutura respeita o formato UNIMARC (Universal Machine Readable Cataloging). Os dados administrativos (tipo de aquisição, data de aquisição, fornecedor e preço), os dados de preservação e conservação (ação, agente e data) e as regras de circulação das espécies estão registados no registo de exemplar, que se associa ao registo bibliográfico. É no registo de exemplar que se encontra o histórico de uma espécie, isto é, o seu percurso na cadeia documental. As informações dos dois tipos de registos complementam-se. Às informações retiradas dessas duas unidades tinham se ser associadas informações cuja extração só era possível através de interrogações diretas à base de dados. O

número de empréstimos e a data dos empréstimos apenas eram conhecidos por esse meio. De modo a ser possível a leitura global de todos os dados reuniram-se numa folha de recolha o conjunto de elementos situados na base de dados e acessíveis nos registos bibliográficos e de exemplar.

Atendendo às necessidades de agregação da informação, proveniente dos registos bibliográfico e de exemplar, da base de dados e da inscrição dos dados recolhidos durante a observação organizou-se a folha de recolha em cinco blocos, que passamos a descrever.

O primeiro bloco recolhia dados sobre alguns aspetos da descrição física e intelectual da espécie. Resumia a sua identificação. Com este bloco era nossa intenção analisar se a descrição física da obra era detalhada e rigorosa. Se a sua leitura permitia ou não a construção de uma imagem do original contribuindo, desse modo, para a restrição de resultados de pesquisa e, consequentemente, diminuição de empréstimos de espécies sem interesse para o objetivo do leitor (KULP, 2005, 8). O primeiro bloco tentava aferir, de igual modo, se na descrição bibliográfica estavam espelhadas preocupações ligadas à preservação e conservação das espécies. Se a descrição bibliográfica, por exemplo, incluía a identificação de páginas com imagens coladas ou folhas soltas ou as dimensões das obras. É por essa razão que o bloco terminava com o item “Informação no catálogo” porque se permitia a sinalização da ausência de dados de descrição da espécie no catálogo.

## BLOCO 1

COTA	
Título	
Autor(es)	
Edição/Produção	( ) corrente ( ) de luxo ( ) limitada N.º de exemplares ( ) exemplar único
Edição/Produção numerada	( ) não ( ) sim Exemplar n.º
Assinado	( ) não ( ) sim
ISBN/ISSN	( ) não ( ) sim
Tipologia	( ) brochura ( ) catálogo ( ) <i>flipbook</i> ( ) <i>livre d'artiste</i> ( ) livro ( ) <i>pop-up</i> ( ) publicação periódica ( ) objeto
Encadernação	( ) capa mole ( ) capa dura ( ) caixa ( ) colada ( ) cosida ( ) agrafada ( ) folhas soltas ( ) outra
Formato	altura largura espessura
Descrição física no catálogo	
Nota(s) no catálogo	
Assunto(s) no catálogo	
Ano de edição/produção	
Ano do registo no catálogo	
Tipo de aquisição	( ) compra ( ) incorporação ( ) oferta ( ) desconhecida
Custo	
Dados registados no catálogo	( ) não ( ) sim

No segundo bloco procurou-se registar algumas medidas de preservação e conservação que tinham como função, sobretudo, a proteção da espécie em armazenamento. Tentava-se

perceber se a Instituição colocava em prática soluções como acondicionamento e arrumação de acordo com a altura e o volume das espécies.

## BLOCO 2

<b>dados sobre ações de preservação e conservação</b>	
Ações de P&C	( ) acondicionamento ( ) restauro
Descrição	
Agente	
Data	
Dados registados no catálogo	( ) não ( ) sim
Arrumação na estante	( ) vertical ( ) horizontal

O terceiro e o quarto blocos foram criados para nota de dados que diretamente se relacionavam com o nosso objetivo, ou seja, aferir qual o estado físico de conservação das espécies que tinham estado em circulação.

## BLOCO 3

<b>dados sobre empréstimos</b>	
Número de empréstimos	
Último empréstimo	
Primeiro empréstimo	

## BLOCO 4

<b>dados sobre manuseamento</b>		
Vincos	( ) não	( ) sim
Rutura do suporte	( ) não	( ) sim
Deformação da encadernação	( ) não	( ) sim
Desarticulação da encadernação	( ) não	( ) sim
Manchas de manuseamento	( ) não	( ) sim
Perda de materiais	( ) não	( ) sim
Dissociação	( ) não	( ) sim
Notas		

No quarto bloco tentou-se descriminar os efeitos que ocorrem com maior frequência quando uma espécie tem muito uso ou quando é manipulada de forma menos cuidada.

## BLOCO 5

<b>dados sobre registo fotográfico</b>	
Data	
Número de imagens	

O último bloco da folha de recolha, o quinto, ocupava-se do registo visual da espécie salvaguardando a possibilidade de uma continuidade da recolha de imagens.

### 2.5.3. Tratamento dos dados

A folha de recolha forneceu-nos dados em bruto. Era essencial tratar esses dados para que se transformassem em dados construídos. No tratamento dos dados brutos utilizaram-se técnicas e regras da estatística descritiva. Usaram-se operações matemáticas da escala de relação, ou seja, soma (+), subtração (-), multiplicação (\*), divisão (/). Os dados construídos tornaram-se mais inteligíveis com o recurso a quadros que assistiram a apresentação escrita do significado dos valores expostos. O significado dos valores obtidos foi sendo refinado com a aplicação de medidas de tendência central. Como medidas de tendência central, ou frequência simples usou-se a média (medida de equilíbrio que considera os valores extremos) e a mediana (divide uma série em parte iguais) (HUOT, 1999, 66-68, 107-122, 142-158, 190-199).

### 3. Enquadramento teórico

#### 3.1. Livros de Artista ou Publicações de Artista?

Nos contactos exploratórios com as espécies da secção LA (Livros de Artista) da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian duvidámos que todos os originais pudessem ser classificados na forma de arte de Livro de Artista. De igual modo, duvidámos da exatidão dos termos “Livros de Artista”, de que nos servimos na execução de pesquisas com vista a esta revisão da literatura. A consulta de *Manual for artists' publications (MAP) : cataloging rules, definitions, and descriptions* (Thurmann-Jajes, 2010) serviu para ordenar os conceitos de Livro de Artista e Publicação de Artista.

As publicações de artista têm por base a sua multiplicação. Incluem todas as formas de expressão e são editadas pelos próprios artistas ou publicadas comercialmente por um editor. Sob a designação de publicações de artista encontramos documentação classificada de acordo com a sua forma de arte. Livro de artista, revista de artista, jornal de artista, objeto, múltiplo, edição fotográfica, material gráfico, trabalho gráfico, documentação efémera, registo de artista, cassette áudio, disco ótico, edição de filme/vídeo, edição multimédia são as 14 formas de arte das publicações de artista (Thurmann-Jajes, 2010, 13).

O livro de artista é uma publicação de artista. É uma expressão artística sob a forma de livro, colagem, calendário, *flip-book*, concertina, miniatura, livro objeto, livro de fotografia, *pop-up*, livro postal, cartaz, caderno de recortes (Thurmann-Jajes, 2010, 52).

A secção LA (Livros de Artista) é constituída por publicações de artista porque nela estão integradas revistas de artista, álbuns de desenhos e trabalhos como o poema de Salete Tavares (1922-1994). A grande maioria das publicações de artista que fazem parte da secção LA (Livros de Artista) são, efetivamente, livros de artista. Assim, considerámos que os termos usados nas pesquisas eram apropriados na localização de textos cujo foco incidisse sobre este tipo de documentos.

#### 3.2. Livros de Artista: apontamento histórico e definição

Saber o que é um Livro de Artista é um dado importante na gestão de uma coleção deste tipo de documentos (FARMAN, 2008, 319). Nola Farman frisa a necessidade do conhecimento do conceito face à realidade de uma coleção desta natureza. As suas preocupações centram-se ao nível da catalogação e da divulgação destas espécies. As nossas preocupações centram-se no seu manuseamento e o impacto sobre as espécies quando são sujeitas a deslocações e quando

são lidas. Saber o que é um Livro de Artista é relevante em todas as ações ligadas com a gestão das coleções que, em todas as fases da cadeia documental, terá de lidar com diferentes formas, muitas delas inesperadas, diferentes materiais com durabilidades distintas, diversos modos de produção e distribuição. É por essa razão que nos demorámos no apontamento histórico e na definição de Livro de Artista.

Da leitura dos textos, que fazem parte desta revisão da literatura, ficou claro que os autores são unânimes em duas ideias: os Livros de Artista são uma forma de arte; o estabelecimento do seu conceito apresenta um certo grau de dificuldade. Segundo Johanna Drucker, a maioria de nós sabe o que é e o que não é um livro, mas quando olhamos para o trabalho de artistas o conceito de livro deixa de ser óbvio (DRUCKER, 1995, 2). Isto porque “... artists’ books tend to bend and stretch all the rules and conventions of craft decorum.” (DRUCKER, 1995, 10).

Drucker (1995) e (POLO PUJADAS, 2011) centram-se na identificação das raízes do livro como obra de arte. Nesse objetivo traçam caminhos diferentes. Magda Polo Pujadas (2011) foi mais longe para tentar reunir indícios de aspetos artísticos no livro e na sua história. Recuando a 3 500 a.C a autora traça um percurso do livro como ideia e forma. Inicia a narrativa com a escrita cuneiforme, com os seus pictogramas e ideogramas, gravados em tábuas como a de Kish (Iraque). A sua narrativa segue para a China antiga e os seus rolos de papel e tecido que eram considerados peças únicas pela sua extensão. Passa pela época medieval onde, segundo a autora, ao livro único são acrescentadas a ideia de belo e a manufatura. O Renascimento e Aldo Manuzio trouxeram outra novidade: o texto e a imagem passaram a ter a mesma importância. O livro passou a espelhar o prestígio do impressor, pelo cuidado da impressão e pela qualidade da ilustração, e, simultaneamente, respondia às necessidades do leitor. A partir do século XV os impressores concentraram-se na legibilidade do texto e na impressão de textos traduzidos, do latim e do grego, ou em vernáculo. Em finais do século XIX, inova-se na organização gráfica dos livros. A transformação da leitura e do seu processo, provocado pela junção da palavra e da arte, deve-se a Stéphane Mallarmé, poeta simbolista. *Un coup de dés jamais n’abolira le Hasard*, poema tipográfico editado na revista *Cosmopolis* em 1897 e na *Nouvelle revue française* em 1914, marca o nascimento do livro como obra de arte porque, e de acordo com Polo Pujadas, o conteúdo e a mensagem materializam-se formalmente no ‘livro’ (POLO PUJADAS, 2011, 2-6).

Johanna Drucker (1995) também procura as raízes do livro como forma de arte. Evita uma rígida e definitiva caracterização e prefere desenhar a área de atividade dos livros de arte, considerando a sua ideia e a sua forma. Discorrendo sobre a área de atividade dos livros de arte vai assinalando o que não é um Livro de Artista. Drucker não exclui as influências das artes relacionadas com o livro tradicional. Defende que o Livro de Artista é um género artístico; um



campo que se eleva entre outras atividades e elementos. Atividades como a impressão de qualidade (“fine printing”), a edição independente ou edição de autor, a produção artesanal de livros de arte, a arte conceptual, a pintura e outras tradições artísticas, as ações artísticas comprometidas politicamente ou as produções artísticas de carácter ativista, a performance, a poesia concreta, a música experimental, a arte por computador, a tradição do livro ilustrado, o *livre d’artiste*, contribuíram para a construção do género artístico do Livro de Artista (DRUCKER, 1995, 2).

Para apontar as principais diferenças e os pontos de contacto, Johanna Drucker passa em revista algumas destas atividades. O *livre d’artiste* é o ponto inicial para o esboço da zona de interseção porque não raras vezes se confunde o Livro de Artista com aquele tipo de publicação. *Livre d’artiste* é uma produção que envolve um editor, um autor e um artista. Os aspetos da edição são coordenados ou ditados pelo editor. O editor escolhe um texto, prosa ou poesia, e contrata um artista de renome para ilustrar o texto. A produção de *livres d’artiste* começou em finais do século XIX, numa época em que o desenvolvimento industrial propicia a acumulação de capital, o aumento dos níveis de educação da classe média e promove o desejo por bens de consumo, úteis e de luxo. Ambroise Vollard, negociante de arte parisiense, e Daniel-Henry Kahnweiler, alemão e negociante de arte em Paris, iniciaram esta tendência. A eles seguiram-se outros editores que se aperceberam da existência de um mercado para os produtos de luxo. Os *livres d’artiste* são produções orientadas para o mercado, que vão ao encontro do gosto dos consumidores e cuja principal preocupação é garantir o valor do produto através de uma estética cuidada. O *livre d’artiste* não é uma criação como o Livro de Artista. Raramente questiona o conceito do livro e a sua forma material, os interesses temáticos ou as atividades de produção. Não chega a ser Livro de Artista porque não comunga do mesmo espaço conceptual. Se bem que o *livre d’artiste* se afasta conceptualmente do Livro de Artista, a sua edição permitiu aos artistas plásticos produzir trabalhos que eles não iriam ou não podiam produzir por eles próprios (DRUCKER, 1995, 2-5).

A impressão de qualidade não é intrínseca ao *livre d’artiste* nem ao Livro de Artista. Porém, existem exemplos, quer de *livre d’artiste*, quer de Livro de Artista, de espécies com edições limitadas, impressas cuidadosamente sobre uma variedade de suportes. Os exemplares que assim são produzidos denunciam um cuidado particular na impressão, mas os métodos e a qualidade não fazem com que sejam Livros de Artista. Os artistas é que os usam quando têm acesso a esses métodos de impressão ou quando têm os conhecimentos necessários para a sua execução. Os artistas servem-se da impressão de qualidade, da impressão menos cuidada e de outras formas ligadas à edição. Muitos Livros de Artista são edições de autor. E são edições de autor porque os artistas não encontraram um impressor ou uma casa editora que quisesse

publicar a sua obra. A edição de autor é um facto registado na escrita criativa, na poesia e na prosa e é muitas vezes associada a ativistas. Escritores, poetas e artistas apropriam-se do livro como ferramenta para divulgação das suas ideias e princípios ativistas (DRUCKER, 1995, 6-8).

Em resumo, os Livros de Artista não são criações estereotipadas. Um Livro de Artista pode ter a aparência tradicional de um livro, pode ter uma impressão de qualidade, pode pertencer a uma série limitada ou pode ter uma estrutura que foge à tradicional, pode ter uma impressão de baixa qualidade, pode ter inúmeros exemplares ou ser o único (DRUCKER, 1995, 10).

Drucker (1995) e Polo Pujadas (2011) dão ênfase à interdisciplinaridade, ao volume de abordagens possíveis e ao carácter universal do Livro de Artista. Na construção do entendimento do que é o Livro de Artista usam estratégias diferentes. Ambas enveredam por caminhos que tentam fixar as tradições que justificam o interesse pelo livro e a exploração que dele se fez, ao longo do tempo, como expressão artística.

O Livro de Artista é uma prática artística específica do século XX detetável nos principais movimentos artísticos e literários. Não existia, pelo menos na sua forma atual, antes do século XX (DRUCKER, 1995, 1). A localização temporal do Livro de Artista é consensual nos autores consultados para a elaboração desta revisão da literatura. No que diz respeito à história do Livro de Artista não chega a haver acordo. Investigadores e críticos têm a tendência de marcar um momento a partir do qual os Livros de Artista passam a existir. O momento é a publicação de *Twenty-six gasoline stations* de Ed Ruscha, o ano 1962 e a região os Estados Unidos da América (DRUCKER, 1995, 11; GRAIMPREY, 2012, 16). Drucker acredita que não deve ser imposta uma demarcação na história complexa dos Livros de Artista. Não devem ser ignorados os precedentes históricos como, por exemplo, o Futurismo Russo, o Surrealismo e as vanguardas Norte-Americanas, as tradições artísticas e literárias. A autora defende que os Livros de Artista têm na sua origem vários focos, espontâneos e originais. No seu entender, os artistas começaram a explorar as potencialidades do livro em finais dos anos 40, início dos anos 50, do século XX. Na Dinamarca, na Bélgica, na Holanda e em França assinalam-se trabalhos experimentais. Nos anos 50, no Brasil, na Alemanha e em França criam-se trabalhos à volta da poesia concreta onde os autores usam ativamente o livro.

A expressão *Artist books* apareceu pela primeira vez em 1973 como título de uma exposição organizada pelo Moore College of Art em Filadélfia, Estados Unidos da América (MORRIS, 2010, 9). Nesse mesmo ano, no fascículo que abarca “November 1973-October

1974”<sup>1</sup>, a publicação *Art Index* incluía o termo ‘*Artists books*’ no seu índice (FELLOWES, 2003, 10). Já nos anos 80, a Biblioteca do Congresso adicionou-o à sua lista de assuntos (*Library of Congress Subject Headings* - LCSH) (KULP, 2005, 5; MORRIS, 2010, 9). A inclusão da expressão *Artist books* em obras de referência e instrumentos de apoio às atividades de tratamento documental das bibliotecas aconteceu depois de mais de uma década do aparecimento de Livros de Artista.

Desde os anos 70 do século XX que os autores tentam encontrar a definição de Livro de Artista. Orientam-se por motivações distintas: o contexto histórico, a procura de uma definição e a procura de tipologias (CHAPPELL, 2003, 12). A literatura à volta do Livro de Artista tem vindo a crescer. “*If it walks like a duck and it talks like a duck its a duck*” é o título de um livro de artista de Ana João Romana (2014). O livro faz parte da secção LA (Livros de Artista) e tem a curiosidade de reunir trinta citações provenientes de publicações periódicas e de monografias editadas no intervalo 1972-2010. Sendo uma seleção, sobre o conceito de Livro de Artista, conclui-se que Ana João Romana recolheu definições para lá do número de citações publicadas. Chappell (2003, 12), Fellowes (2003, 4-5) e Kulp (2005, 5) transmitem a ideia de que as definições de Livro de Artista são inúmeras e infindáveis. Todos - artistas, historiadores, críticos e bibliotecários - parecem ter uma opinião. Os Livros de Artista são arte e como tal, flexíveis e em constante mudança. Os artistas procuram ir além das demarcações da Arte, redefinindo-a (ROMANA, 2014, [5]; CHEMERO, SEIGL e WILSON, 2000, 24). Como os artistas redefinem a Arte e criam objetos híbridos causam perplexidade e confundem quem procura estabelecer um conceito (FELLOWES, 2003, 4). A perplexidade e a confusão nascem pela ausência de clareza.

No universo das definições de Livros de Artista encontradas selecionámos duas: a de Johanna Drucker e a de Anne Thurmann-Jajes. A escolha de Drucker (1995, 14) deve-se ao facto de constituir um alerta para o encontro de materiais e formas inusitados, nas edições mais antigas, nas correntes e em futuras edições de Livros de Artista. A definição de Thurmann-Jajes (2010, 51) foi escolhida porque constitui um resumo do conceito e é útil no estabelecimento de uma convenção que se aproxima da realidade dos Livros de Artista.

---

<sup>1</sup> A numeração do fascículo de *Art Index* apresentada por Cristianne Fellowes aceita-se com alguma reserva. Só foi possível o acesso a fascículos entre 1964 e 1972, 1983 e 1984. A publicação foi criada em 1929, em Nova Iorque nos Estados Unidos da América, com uma periodicidade trimestral e publicada por The Wilson H. W. Company. Da observação dos fascículos a que tivemos acesso é possível concluir que a periodicidade se manteve ao longo dos anos. Eram quatro os elementos que constituíam a numeração deste periódico: volume (anual), número (4 por ano), mês (january, april, july, october) e ano civil. Fellowes indica um fascículo (‘issue’) que não existe, mas é provável que o termo tenha começado a fazer parte dos assuntos de *Art Index* entre 1973 e 1974 porque já tinha decorrido a exposição em Moore College of Art e a ela se seguiram algumas atividades à volta do tema (MORRIS, 2010, 9).

“Artists’ books take every possible form, participate in every possible convention of book making, every possible ‘ism’ of mainstream art and literature, every possible mode of production, every shape, every degree of ephemerality or archival durability.”

Johanna Drucker

“... artists’ books are the tangible outcome of what artists do with/about/for/against books. [...] The artist’s books as a whole manifests and visualizes a conceptual context, which is based upon the artistic intention of the respective artist, evincing this as an autonomous work of art. The artist’s book develops – as a published, printed, and multiplied stand-alone artwork – through a process of artistic conceptualization that could not be brought to expression in this way using any other artistic form. The artist’s book is not the carrier of the artistic message but rather the medium.”

Anne Thurmann-Jaes

### 3.3. Livros de Artista em bibliotecas

Quem observa Livros de Artista é aliciado a participar interactivamente com o seu conteúdo e com a sua forma (VIETH, 2006, 16). Os Livros de Artista “exigem” que sejam tocados e por isso têm nas bibliotecas um espaço onde o leitor os pode manusear. Nos museus, onde o foco se situa na exposição, não é possível um contacto directo com o Livro de Artista. Nas bibliotecas o foco é o uso (VIETH, 2006, 17). Os Livros de Artista são lidos nas bibliotecas e isso cria um conflito entre as questões de acesso e as questões de preservação e conservação. Este tipo de documentos representa um desafio para a preservação e conservação porque as formas que tomam obrigam a ultrapassar os limites da leitura tradicional (CHEMERO, SEIGL e WILSON, 2000, 22).

#### 3.3.1. Seleção e aquisição de Livros de Artista

A maioria das bibliotecas com coleções de Livros de Artista não possui uma política de desenvolvimento específica para este tipo de documentos. As instituições optam por criar secções ou apêndices dentro da política geral de desenvolvimento de coleções (WILSON, 2002, 27).

A seleção de itens a incorporar na coleção pode ser guiada por alguns critérios que muito dependem da tipologia da biblioteca e da sua missão. Os critérios de seleção mais usados são o custo e a reputação dos artistas; o critério de exclusão menos utilizado é o suporte digital do

Livro de Artista. Algumas bibliotecas restringem as suas aquisições a múltiplos não incluindo exemplares únicos. A maioria das instituições procura que a seleção proporcione a maior diversidade de autores, variedade de formas e materiais (KULP, 2005, 6; CHEMERO, SEIGL e WILSON, 2000, 22; WILSON, 2002, 28).

Os dados apresentados sobre as políticas de desenvolvimento e critérios de seleção de itens a adquirir cinge-se a dados de bibliotecas especializadas em arte. Essas bibliotecas estão inseridas em universidades dos Estados Unidos da América. Apesar de haver a circunscrição geográfica e tipológica podemos tirar uma ilação.

Na aquisição de Livros de Artista não estão presentes preocupações de preservação e conservação dos originais. Nas leituras efetuadas não foi encontrado nenhum dado que indiciasse que as instituições ponderam a existência ou não de condições humanas, científicas e tecnológicas que permitam a preservação e conservação dos objetos.

A atitude generalidade das instituições, que têm coleções de Livros de Artista nos Estados Unidos da América, é adquirir espécies que sirvam os objetivos da biblioteca e que, progressivamente, contribuam para a sua valorização. À chegada as espécies são integradas nas coleções especiais onde estão criadas condições de preservação e segurança (WILSON, 2002, 28).

### 3.3.2. Preservação e conservação de Livros de Artista

A preservação e conservação de coleções tem como fim retardar a deterioração, prolongando a vida útil dos materiais e assegurando a sua disponibilidade ao longo do tempo (British Library, 2010, 1). Isso é válido na gestão de coleções, independentemente da sua natureza e do tipo de instituição que detém a sua guarda.

As medidas preventivas tentam diminuir ou neutralizar as principais ameaças dos documentos de uma biblioteca. No texto de *Principles for the care and handling of library material* (IFLA, 1986, 8) são discriminadas quatro ameaças: a natureza dos próprios materiais; desastres naturais ou causados pelo Homem; condições ambientais; o modo como os documentos são manipulados (IFLA, 1986, 8). Cerca de 20 anos mais tarde, as causas de deterioração estendem-se em sete categorias e dizem respeito à documentação de arquivos e de bibliotecas: manuseio e armazenamento inadequados; furto ou vandalismo; fogo e água; pragas; poluição; luz; temperatura e humidade incorretas (British Library, 2010, 1). Na concretização de um dos objetivos deste trabalho – avaliar o impacto do manuseamento nas espécies – interessam-nos os riscos associados ao manuseamento dos documentos.

### 3.3.2.1. Livros de Artista e a gestão de riscos associados ao manuseamento

Para promover uma cultura de boas práticas é importante que as equipas técnicas e os leitores recebam formação, de forma continuada, no sentido de adquirirem competências para o manuseamento das espécies (British Library, 2010, 2).

Em depósito, as espécies devem estar acondicionadas preferencialmente em materiais de conservação. O acondicionamento tem um papel relevante na proteção das espécies durante a sua movimentação entre os locais de armazenamento e os locais de consulta. Nas estantes os livros devem ter espaço entre si para diminuir o atrito ao serem retirados das prateleiras. Sempre que possível é desejável que os livros sejam arrumados por tamanhos (IFLA, 1986, 39). Estas indicações gerais devem ser aplicadas aos Livros de Artista em depósito.

Em transporte, as espécies só devem ser transportadas em mão quando é possível levá-las de forma confortável. Para o transporte de vários volumes devem ser utilizadas caixas onde os livros devem ser depositados horizontalmente. Se os volumes forem muito pesados, devem ser movimentados por duas pessoas para minimizar o risco de queda. Se são usados carrinhos de transporte, não se devem transportar neles documentos que excedam as suas dimensões (IFLA, 1986, 40-41).

Em consulta, as espécies devem ser apoiadas com suportes que atenuem o impacto sobre as encadernações quando os livros são abertos. Nos locais de leitura devem existir folhetos que informam os leitores do que não podem fazer enquanto durar a consulta das obras. Algumas das proibições são comer e beber, ter as mãos sujas, usar caneta ou marcadores e empilhar os livros. Nos locais de leitura devem existir os materiais de apoio necessários para que os leitores possam respeitar as regras de consulta das espécies. Devem ser disponibilizados apoios para livros, de tamanhos diversos, luvas de algodão, superfícies de trabalho limpas e assistência para ajudar no manuseamento de volumes de grandes dimensões (IFLA, 1986, 37-38).

As indicações dadas em *Principles for the care and handling of library material* (IFLA, 1986) e *Basic preservation for library and archive collections* (British Library, 2010) podem ser aplicadas a coleções de Livros de Artista. O acondicionamento das espécies, os procedimentos adotados na sua deslocação e as regras impostas na consulta das espécies são medidas preventivas que podem contribuir para o aumento da vida útil dos Livros de Artista. Ao serem aplicadas às coleções de Livros de Artista neutralizam-se os efeitos cumulativos de um manuseamento menos cuidado.

Do conjunto de medidas sugeridas para a documentação de bibliotecas, que acreditamos deverem ser aplicadas a coleções de Livros de Artista, gostaríamos de realçar o

papel da assistência ao leitor. Ler um Livro de Artista pode ser uma experiência desconcertante. Em alguns Livros de Artista torna-se difícil perceber qual o seu funcionamento – onde começa e onde acaba. A equipa técnica que se encontra nos espaços de leitura deve conhecer as espécies da coleção de modo a ser possível o acompanhamento do leitor durante a consulta de Livros de Artista. Muitos danos por manuseamento descuidado ou incorreto serão evitados desta forma.

#### 3.3.2.1.1. O armazenamento de Livros de Artista

As práticas das bibliotecas na manutenção das espécies e na minimização de riscos do seu manuseamento em depósito vão ao encontro dos princípios estipulados pela IFLA (International Federation of Library Associations and Institutions) no documento *Principles for the care and handling of library material* (1986).

A grande maioria das bibliotecas armazena os Livros de Artista em zonas destinadas às coleções especiais. Para proteger os documentos estes são acondicionados em envelopes, caixas de conservação ou em caixas feitas à medida. A arrumação é feita por tamanhos por forma a minimizar os riscos de aglomeração. O risco de furto está também coberto porque essas áreas têm um acesso restrito (CHEMERO, SEIGL e WILSON, 2000, 22; FELLOWES, 2003, 29-31).

Em algumas instituições, as diferentes espécies de uma coleção de Livros de Artista são arrumados em locais diferentes. No estudo conduzido por Christianne Fellows tomamos conhecimento que uma das instituições retratada guarda os exemplares que visualmente se aproximam da escultura ou os exemplares únicos nas reservas do museu. Os exemplares que têm a forma de livro ficam alojados na sala de livros raros (2003, 30). Amir Brito Cadôr também reporta tratamentos diferenciados em espécies da mesma coleção. Os exemplares em edições artesanais, com tiragens até cem exemplares, ficam em mapotecas e são envolvidos em papel especial. Os exemplares de circulação maior ficam na secção especial da biblioteca (CADÔR, 2012, 29).

Os motivos que justificam a opção de separar, em termos de local de depósito, as espécies de uma coleção não são enunciados nos textos de Christinanne Fellows e de Amir Brito Cadôr. Julgamos que esta é uma reação possível das instituições que reúnem ao longo dos anos espécies que se diferenciam em muitos aspetos. A imagem de Ulises Carrión, citado por Nola Farman, transmite-nos a ideia dos desafios apresentados pela realidade de uma coleção de Livros de Artista. Como organizar e arrumar uma coleção em que “um livro pode ser muito pequeno, outro muito frágil, outro muito caro ou muito barato, um que pode ser de difícil localização e outro ter uma encadernação de má qualidade” (FARMAN, 2008, 322)?

### 3.3.2.1.2. A consulta de Livros de Artista

No acesso dos originais de coleções de Livros de Artista em bibliotecas existem duas correntes: aqueles que defendem o acesso livre; aqueles que defendem o acesso reservado (KULP, 2005, 8). Nas duas correntes todos estão de acordo quanto ao facto da consulta ser feita, exclusivamente, na biblioteca. Nenhum advoga o empréstimo domiciliário de Livros de Artista (CHEMERO, SEIGL e WILSON, 2000, 23; FELLOWES, 2003, 28).

Louise Kulp considera importante que as instituições que dão acesso livre aos originais da coleção de Livros de Artista não abandonem as questões de preservação e conservação. Acredita que o uso dos originais pode ser equilibrado com medidas como a formação da equipa técnica, uma política de preservação e conservação e a implementação de inspeções com o propósito de identificar danos. Além disso, devem ser aumentadas as medidas de segurança e reunidos os originais que tenham as mesmas características (2005, 8).

Um dos aspetos de maior interesse com vista à preservação e conservação de Livros de Artista prende-se com a catalogação. Trata-se da relação estreita que deve ser criada entre a descrição bibliográfica – catalogação – e a preservação e conservação de espécies. A autora chama a atenção para o facto de uma descrição rigorosa e criativa permitir que os leitores restrinjam os resultados das suas pesquisas (KULP, 2005, 8). Dessa forma irão pedir apenas os exemplares necessários para a sua investigação ou que satisfaçam o seu interesse. Evita-se assim a circulação desnecessária das espécies e diminuem-se os riscos do manuseamento.

Existem outras estratégias que contextualizam os originais, que permitem que o leitor consiga analisar a relevância das espécies e que têm os mesmos resultados na diminuição do número de originais a consultar. As instituições optam por comprar obras de referência sobre Livros de Artista, por compilar recortes de imprensa sobre artistas, exposições, editores, por compilar fotocópias de imagens de Livros de Artista, por disponibilizar acesso a bases de dados com imagens de Livros de Artista. Estes materiais têm-se mostrado eficazes na diminuição da consulta de exemplares e parecem satisfazer a maior parte dos interesses dos leitores (KULP, 2005, 8). Têm sido um instrumento que contribui para a gestão do impacto do manuseamento de Livros de Artista.

### 3.3.2.2. A reprodução digital como estratégia de preservação e conservação de Livros de Artista

Os autores concordam que o acesso e a divulgação de Livros de Artista podem ter como aliado a sua reprodução digital. As cópias digitais devem ser disponibilizadas nos catálogos bibliográficos, em plataformas Web ou em bases de dados criadas para o efeito. A sua



disponibilização enriquece a descrição bibliográfica, permite o conhecimento da variedade e diversidade de materiais e de formas, presentes nas coleções de Livros de Artista (CHEMERO, SEIGL e WILSON, 2000, 23; KULP, 2005, 8; MORRIS, 2010, 42-43).

Na publicação da reprodução digital entram em conflito dois direitos – o acesso livre à informação e o Direito de Autor. Como os Livros de Artista são criações em que podem estar envolvidos criadores, artistas, autores, impressores, tipógrafos, encadernadores e produtores, a gestão dos direitos é exigente e consome tempo e dinheiro. Existe a possibilidade de implementar restrições de acesso às imagens ou restringir a publicação a miniaturas, mas têm sido feitos esforços no sentido de reclamar o livre uso de imagens ao abrigo da ideia de que a divulgação de reproduções digitais têm propósitos educacionais (SHINCOVITCH, 2004, 9-10).

Mesmo sem as restrições impostas pelos Direitos de Autor, num cenário em que a publicação de imagens não tem entraves, os autores incluídos nesta revisão da literatura estão de acordo num aspeto. As cópias digitais complementam a informação sobre os Livros de Artista. Como complemento, as reproduções digitais, constituem ferramentas na divulgação, preservação e conservação de Livros de Artista. A maioria das necessidades dos leitores pode ser satisfeita através das imagens de Livros de Artista. Se a maioria das necessidades dos leitores for satisfeita por essa via, os originais serão menos consultados e, desse modo, serão evitados riscos de manuseamento, furto e vandalismo (CHEMERO, SEIGL e WILSON, 2000, 23; KULP, 2005, 8; MORRIS, 2010, 42-43).

As reproduções digitais não substituem os Livros de Artista. Minimizam, substancialmente, o manuseamento desnecessário dos originais (KULP, 2005, 8). As reproduções digitais não os substituem porque “There’s a pleasure of sitting down with a book. They’re portable, duplicatable, they die, they’re wonderful. Sort of like a treasure box of wonderful things that came before” (Judith Hoffberg em CHEMERO, SEIGL e WILSON, 2000, 25). Esse é o argumento que sustenta o facto de as instituições não deverem descorar a preservação e conservação de Livros de Artista.

### 3.4. Pontos de chegada

A revisão da literatura revelou-se de grande utilidade no conhecimento de algumas das práticas em uso nas bibliotecas com coleções de Livros de Artista. Porém, reconhece-se que a troca de experiências ainda é reduzida. A literatura mostrou-se fecunda à volta do conceito de Livro de Artista e da sua contextualização e muito reduzida no que toca a estudos que narram as práticas das instituições que têm à sua guarda este tipo de documentos. A razão desse facto

pode ser justificada na história ainda recente dos Livros de Artista e das coleções de Livros de Artista.

Apesar da pouca quantidade de estudos e de estes se ocuparem, quase exclusivamente, da realidade americana, gostaríamos de assinalar dois aspetos. A sinalização deve-se porque se consideram de particular interesse para a preservação e conservação de Livros de Artista atendendo à gestão de riscos associados com o manuseamento. A relação direta entre a descrição bibliográfica rigorosa e detalhada e as preocupações de preservação e conservação. Se a descrição bibliográfica fornecer uma boa “imagem” da coleção, se for possível, através dela, a identificação de formas e a escolha de materiais, o leitor pode restringir os resultados de pesquisa e pedir a consulta dos originais de que verdadeiramente precisa. Se à descrição bibliográfica, rigorosa e detalhada, forem acrescentadas cópias digitais será possível satisfazer as necessidades de informação da maioria dos leitores. Evita-se, dessa forma, a circulação de espécies e diminui-se a exposição dos originais aos riscos do manuseamento.

Em depósito e na consulta na sala de leitura, as bibliotecas com coleções de Livros de Artista esforçam-se por cumprir as indicações preventivas de instituições como a IFLA (International Federation of Library Associations and Institutions). Como medidas preventivas para a gestão do impacto do manuseamento, a maioria das bibliotecas, implementou o acondicionamento das espécies em depósito e a arrumação por tamanhos. O acesso às coleções de Livros de Artista escolhido é quase sempre o acesso reservado. Nas consultas de Livros de Artista são fornecidos materiais de apoio à leitura, como luvas.

No que diz respeito à proliferação de textos sobre Livros de Artista, de descrições e de definições gostaríamos de assinalar o trabalho desenvolvido pelas instituições que têm à sua guarda coleções de Livros de Artista. Desde os anos 80, do século XX, que as bibliotecas, se esforçam por entender uma documentação absolutamente atípica. Os esforços traduzem-se na produção de textos sobre os problemas levantados pela gestão de coleções de Livros de Artista; nos contributos como o de Anne Thurmann-Jajes, na área dos museus, no apuramento de uma convenção que descreva satisfatoriamente o Livro de Artista e satisfaça todas as partes interessadas.

#### 4. Gestão do impacto do manuseamento em Livros de Artista

##### 4.1. Considerações gerais

Na observação direta dos originais da coleção de Livros de Artista da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian sentimos a falta de documentação, visual e textual. Foram observados sintomas cujas causas nada se sabe por não haver informação sobre o histórico das espécies.

Por norma, todas as obras que chegam à Biblioteca num determinado ano (por compra, por oferta ou por incorporação) são sujeitas a tratamento bibliográfico nesse mesmo ano, ou seja, são criados no catálogo um registo bibliográfico para cada título e os respetivos registos de exemplar para cada espécie. Na amostra dos 57 exemplares o tempo que medeia a data de edição e a data do registo bibliográfico chega a ser superior a 50 anos, num caso. A obra *Libre livre* da autoria de René Bertholo (1935-2005) foi editada em Paris em 1960 e adquirida a um particular pela Biblioteca de Arte em 2013. Não há documentação sobre dados como proveniência (número de proprietários, por exemplo) ou condições de armazenamento. Os 53 anos de existência da obra, antes da sua integração na Biblioteca de Arte, são desconhecidos.

No conjunto da amostra, três exemplares foram integrados na coleção no mesmo ano em que foram publicados; sete foram processados bibliograficamente um ano após a sua publicação, isto é, foram adquiridos pela Biblioteca de Arte um ano depois da sua publicação. Nos restantes 47 exemplares o tempo que decorre entre a data de publicação e a data de aquisição situa-se nos 10, 20, 30, 40 e 50 anos.

Intervalo de anos entre publicação e aquisição	Número de exemplares
No mesmo ano	3
Entre 1 a 10 anos	17
Entre 11 a 20 anos	5
Entre 21 a 30 anos	11
Entre 31 a 40 anos	3
Entre 41 a 50 anos	17
Mais de 51 anos	1

Figura 1. Quadro com intervalo de tempo que separa a data de publicação da data de aquisição

Julgamos ser de grande utilidade que a gestão de coleções tenha acesso à informação sobre o histórico das espécies porque este pode ser fundamental para a sua preservação e conservação. As causas dos sintomas que as espécies apresentam podem ser justificadas pelas vicissitudes pelas quais passaram ao longo do seu percurso. Na amostra encontrámos indícios sobre ações a que os originais estiveram sujeitos. Não tendo documentação que suportasse as

nossas hipóteses tivemos de nos cingir ao campo das probabilidades. A título de exemplo, registamos aqui apenas um caso porque esses aspetos não têm relação direta com o manuseamento e o seu impacto sobre as espécies.

Em LA 1 foram observados vestígios de cola nas folhas de três cadernos, nos cantos superiores (esquerdo e direito). As marcas de cola e a sua posição levaram-nos a colocar a hipótese dos cadernos terem estado fixados numa parede ou numa outra superfície.



Figura 2. Vestígios de cola no caderno 13 de *Les illuminations* [LA 1]

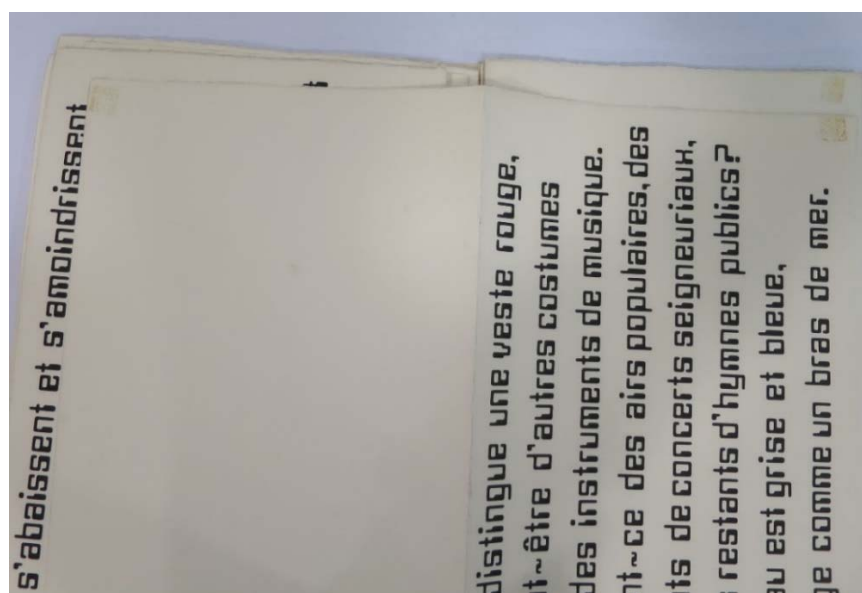


Figura 3. Vestígios de cola nos cadernos 19 e 20 de *Les illuminations* [LA 1]

*Les illuminations*, um *livre d'artiste*, foi integrado nos fundos da Biblioteca de Arte quando o Gabinete de Pesquisa e Investigação do Centro de Arte Moderna foi extinto em 2001. Entre a equipa técnica que fazia parte do extinto serviço não há memória sobre a provável fixação dos cadernos. Não há memória nem registo documental sobre a vida da espécie dentro da Instituição. Só após a sua integração na secção LA (Livros de Artista) é que se iniciou o registo das suas movimentações. As movimentações, em termos de circulação e de ações de preservação e conservação, ficaram desde aí gravadas na base de dados do Sistema Integrado de Gestão de Bibliotecas e estão acessíveis através de várias formas de pesquisa.

Se os indícios encontrados em *Les illuminations* (LA 1) não interferiam na realização do nosso objetivo, indícios de outra natureza como a fadiga mecânica dificultaram a recolha de dados. A dificuldade situou-se nos exemplares cuja história era longa antes da sua integração na secção LA (Livros de Artista). Nas primeiras observações exploratórias, e antes do processo de seleção da amostra, encontraram-se danos de agentes biológicos, deterioração de papel, lacunas de materiais e indícios de fadiga mecânica. Também se observaram efeitos visíveis da natureza dos próprios materiais como fragilização físico-química e alteração de cor. Considerando as várias proveniências das espécies e na ausência de documentação, visual e textual, que descrevesse o seu estado físico à data da sua integração na secção LA (Livros de Artista) tornava-se difícil saber se esses danos eram anteriores ou posteriores à sua aquisição. As patologias associadas à natureza dos materiais e a condições ambientais desadequadas não eram obstáculo para a recolha de dados pretendida. A lacuna de materiais e os sinais de fadiga mecânica podiam sê-lo. Não seria possível apurar se as lacunas e os sinais de fadiga resultavam de ações ligadas ao manuseamento das espécies na Biblioteca de Arte ou de ações a que foram sujeitas antes da sua chegada à Instituição.

Na figura 4 são visíveis lacunas de matérias e sujidade na capa do Nr. 7 (hiver 1960) da revista *Kwy*. Existem também danos na encadernação – desarticulação – que não são observáveis nesta imagem. O número 7 desta revista de artes plásticas foi adquirido por compra pela Biblioteca de Arte em 2004, 44 anos após a sua publicação. De 2004, ano de aquisição, a 30 de junho de 2015 foi consultada 11 vezes. Consideramos pouco provável que a sujidade acumulada na capa e a lacuna de material, visível no canto superior esquerdo (figura 5), tenham acontecido na Biblioteca de Arte. A improbabilidade justifica-se pelos procedimentos que existem na Instituição para a consulta de espécies de coleções especiais. A consulta é feita numa sala pequena, longe da sala de leitura principal. Antes da consulta de uma espécie deste tipo de documentos, o leitor é convidado a desinfetar as mãos com álcool e é-lhe pedido que use luvas de algodão. Se necessário, são disponibilizados vários apoios que têm como função a diminuição do impacto das ações a que uma leitura obriga. Entre 2004 e 30 de junho de 2015 existe um

intervalo de 11 anos. Contam-se 11 empréstimos do Nr. 7 (hiver 1960) nesse período de tempo o que significa que, em média, a espécie foi consultada uma vez por ano. Julgamos que o número de empréstimos não justifica as provas que a espécie apresenta de um uso intensivo e as regras impostas na sua consulta atenuam o mau manuseamento. Certamente que as causas dos danos visíveis na espécie são anteriores à sua aquisição pela Biblioteca de Arte.

Para que o trabalho de observação e de recolha de dados do impacto do manuseamento sobre as espécies decorresse de forma ágil e consistente, optou-se pelo registo dos danos sem reservas. A decisão foi tomada porque os danos eram visíveis e tinham como causa o manuseamento excessivo ou descuidado. A presença de danos relacionados com o manuseamento nas espécies com uma história longa, isto é, em que a data de publicação se distancia em mais do que um ano da sua aquisição pela Biblioteca de Arte, levou-nos a firmar a necessidade de fontes documentais que retratem a história das espécies. Informações como antigos possuidores, locais de armazenagem, intervenções de restauro, exposição a riscos e acidentes consistem em referências que a gestão de coleções deve ter conhecimento para que a tomada de decisões de preservação e conservação tenham maior eficácia.

A ausência de fontes documentais, sobretudo as visuais, podem ainda prejudicar a manutenção da sequência lógica das partes de um original ou a manutenção das particularidades de uma espécie que delas precisa para que a sua leitura seja completa. *Ufology keepsake* (LA 9) da artista plástica Christine Kermaire (n. 1953) constitui um exemplo desse facto. A obra está acondicionada numa caixa de madeira que é fechada por um fio que se prende numa ferragem. O fio tem pelo menos duas formas de se prender na ferragem (figuras 6 e 7). A diferença encontra-se na ponta do fio.

Trata-se de um pormenor. Pode não ter qualquer importância para a compreensão da obra e a artista pode achá-lo irrelevante. O valor deste exemplo reside na enfatização do papel



do registo visual em obras como Livros de Artista. O registo visual das espécies é uma prática em uso nos museus. Pelo exposto, achamos que essa prática dos museus deve ser usada pelas bibliotecas que têm à sua guarda espécies desta natureza.

Figura 4. Capa de Nr. 7 (hiver 1960) [LA 13]



Figura 5. Pormenor da capa de Nr. 7 (hiver 1960) [LA 13]



Figuras 6 e 7. Duas versões para prender a ponta do fio na caixa de LA 9

#### 4.2. Análise dos dados recolhidos

Os Livros de Artista são obras de arte contemporânea. Têm inúmeras formas e a sua estrutura inclui materiais de qualidade ou materiais de uso quotidiano; materiais resistentes e duráveis ou materiais frágeis de rápida deterioração. A sua preservação e conservação representam um desafio para a gestão de coleções deste tipo de documentos. Um desafio e uma frustração porque “not all contemporary art will survive nor is it intended to” (NORRIS, 1999, 133). Mas mesmo que algumas obras de arte tenham na sua conceção uma deterioração acelerada, deve ser feito um esforço para as manter acessíveis durante o maior tempo possível. Consideramos que as representações artísticas de um dado momento histórico devem ser conhecidas, divulgadas e preservadas de acordo com os conhecimentos técnicos e científicos

que vão sendo adquiridos. Ou como disse David Hockney (n. 1937) “love will decide what is kept, and science will decide how it is kept” (GETTY, 1999, VI).

A gestão de riscos constitui uma das ferramentas da preservação e conservação. O seu fim é a neutralização dos efeitos das ameaças que podem provocar danos e inviabilizar a acessibilidade dos documentos ao longo do tempo. Os Livros de Artista podem ter nos materiais que os compõem uma ameaça. As suas formas e estruturas também podem constituir um perigo porque são menos familiares. A manipulação de um Livro de Artista com uma mecânica desconhecida pode proporcionar danos logo no primeiro contacto; um manuseamento descuidado provoca danos cumulativos que fragilizam as estruturas e os materiais. A deterioração, cujas causas se encontram no envelhecimento natural dos materiais, pode ser diminuída, reduzindo e neutralizando as causas externas de deterioração (British Library, 2010, 2).

A análise dos dados recolhidos, na compilação a partir da base de dados do Sistema Integrado de Gestão de Bibliotecas e na observação direta das espécies da amostra, pretendeu recolher informação sobre as práticas em uso na Instituição e dados sobre efeitos de manuseamento intensivo e descuidado. Os dados analisados dizem respeito aos blocos 1, 2 e 4, apresentados no capítulo 2, ponto 2.5.2 – Folha de recolha de dados da observação. A sequência de apresentação também respeita a sua sequência no capítulo 2.

#### 4.2.1. A descrição bibliográfica e o risco do manuseamento das espécies

A criação do bloco 1 tinha como objetivos a identificação sumária das espécies da amostra e aferir se a sua descrição contribuía para minimizar o impacto do manuseamento. A análise da informação nele contido deveria dar-nos indicações sobre o reflexo de preocupações relacionadas com a desassociação dos elementos que constituem as obras. Um outro aspeto em análise era a eficácia da descrição bibliográfica na seleção de resultados de pesquisa. O contributo do tratamento bibliográfico para a preservação e conservação das espécies residia em evitar a circulação de originais que não servissem os fins da pesquisa de um leitor (KULP, 2005, 8). A base da análise foi a ausência ou existência de detalhes da descrição física.

O procedimento P-BA-06 *Processamento bibliográfico. Versão 1*, datado de 1 de junho de 2015, dita que a descrição bibliográfica de coleções especiais tem de ter um “nível intermédio de detalhe da descrição” e que “poderão ser adicionados elementos de descrição, no sentido de otimizar a informação prestada”. Os níveis de “descrição/catalogação são definidos nas AACR2” (Anglo-American Cataloguing Rules) (p. 6). O nível intermédio de detalhe da descrição, acessível através do catálogo da Biblioteca de Arte, permite a seleção de resultados de pesquisa porque,



por exemplo, inclui a forma das obras – livro, objeto, *pop-up*, *flip-book* e as técnicas – colagem, fotografia, desenho, serigrafia. O nível intermédio de detalhe de descrição pode não ser suficiente para evitar a dissociação de elementos de uma obra. Algumas das espécies são complexas e delas fazem parte inúmeras peças. Se as peças ou elementos não estiverem descritos detalhadamente, unidade a unidade, podem ser associadas a outro original.

Na observação dos 57 exemplares da amostra verificámos que existiam casos em que a adição de elementos de descrição não só otimizaria “a informação prestada” como contribuiria para a minimização do impacto do manuseamento. Descrevemos dois casos: *Kwy : revista de artes plásticas* [LA 13] e *Hans Schabus : das Rendezvousproblem* [LA 23].

A amostra incluía 12 fascículos da revista *Kwy*. Os conteúdos e as formas de cada fascículo distinguem-se. Uns são agrafados e outros colados. As dimensões variam, em altura, entre os 23 e os 31 cm. Em cada um há intervenções dos mesmos artistas e dos mesmos autores ou de artistas e autores que participam num só fascículo. A riqueza de conteúdo e de formas não se espelha na descrição do catálogo porque apenas se descreve genericamente o título da publicação periódica. Para a otimização da informação prestada sugerimos que seja aplicada, a este caso, uma prática da Biblioteca de Arte que é o tratamento monográfico de fascículos. Na Biblioteca de Arte, sempre que um número de uma publicação periódica se destaca pelo tema ou pela forma é-lhe dada uma descrição como se tratasse de uma monografia. Ao descrever-se individualmente cada fascículo da revista *Kwy* seria possível detalhar os trabalhos e os artistas que intervieram em cada número. Seria também possível descrever e assinalar as várias serigrafias, soltas, que foram publicadas e distribuídas com os fascículos. Assinalando as partes soltas talvez se evite a sua dissociação.



Figura 8. Capas dos números 2, 4 e 8 da revista *Kwy* [LA 13]

*Hans Schabus : das Rendezvousproblem* [LA 23] é um trabalho realizado sobre uma agenda comercial de 2004. Em termos físicos a sua particularidade reside no facto de conter

imagens coladas e algumas dobradas. Julgamos que podia ser útil que a descrição física da obra chamasse a atenção para esse facto. Sempre que a espécie fosse consultada e havendo uma sinalização da existência de imagens coladas e dobradas, ter-se-ia mais atenção na verificação do seu estado quando fosse devolvida.



Figura 9. Imagens coladas e dobradas em duas páginas de LA 23

Considerámos que, genericamente, a descrição bibliográfica das espécies da secção LA (Livros de Artista) refletia, ao nível da descrição física, as preocupações do impacto do manuseamento. No conjunto da amostra, e excluindo os fascículos da revista *Kwy* [LA 13], localizaram-se apenas três documentos em que, a nosso ver, a descrição física precisava de mais detalhe para melhor servir os propósitos da preservação e conservação.

Na amostra também localizámos exemplos em que as questões de catalogação de Livros de Artista se encontram em sintonia com as preocupações de preservação e conservação. A descrição bibliográfica da caixa *Pípxou* [LA 78] é um deles. *Pípxou : número único b) : verão 87* é uma criação de artistas portugueses, à semelhança da revista de artes plásticas *Kwy* [LA 13]. A caixa contém trabalhos de cerca de 49 artistas que estão enumerados no registo bibliográfico. Os objetos têm como materiais cortiça e madeira, esferovite, vários tipos de papel, produtos alimentícios, fio de plástico, areia, cobre, pedra, entre outros. No registo bibliográfico lê-se “A caixa contém: 15 objectos tridimensionais, 11 desenhos, 7 postais, 3 fotografias, 1 livro, 1 gravura e 1 autocolante”. O número de peças é indicado com precisão o que facilita a verificação da sua quantidade depois de ser consultada. Ao utilizar-se a designação “objectos tridimensionais” evita-se a classificação e a atribuição de valor aos trabalhos. A escolha do termo “objetos tridimensionais” resolve eficazmente a descrição de objetos de difícil definição, muito comuns na arte contemporânea e nos Livros de Artista e Livros Objeto. O termo resolve os problemas de descrição dos objetos. Não representa uma solução completa para quem tem de

verificar o conteúdo da caixa. Quem verifica o conteúdo deve saber que existem 15 objetos tridimensionais, por exemplo, mas também deve saber de que objetos se tratam, conferindo-os com a sua imagem. Torna-se necessário acrescentar um elemento que preencha as lacunas de uma descrição precisa, mas não exaustiva. Esse elemento é o registo fotográfico.



Figura 10. Alguns dos trabalhos que constituem a caixa *Pipxou* [LA 78]

#### 4.2.2. O armazenamento e o risco do manuseamento das espécies

A existência do bloco 2 justificava-se pela necessidade de registo das práticas em uso na Biblioteca de Arte no que dizia respeito à proteção das espécies em armazenamento. Tentava-se perceber se a Instituição colocava em prática soluções como acondicionamento e arrumação de acordo com a altura e o volume das espécies.

No depósito os originais da secção LA (Livros de Artista) arrumam-se por tamanho. Os originais de maiores dimensões (altura x largura x espessura) ficam nas prateleiras onde é possível a sua horizontalidade. Os exemplares menores organizam-se nas prateleiras verticalmente (figura 11).

Ao retirarmos da prateleira os originais da amostra não se sentiu nenhum atrito. Entre os originais existia o espaço suficiente que permitia a sua movimentação. O espaço entre os originais correspondia ao mínimo necessário de modo a que não estivessem aglomerados e não houvesse risco de caírem ou tombarem. Em todas as prateleiras da estante, onde os Livros de Artista são arrumados verticalmente, estavam suportes no início e no fim. Os suportes tinham o tamanho adequado à altura do primeiro e do último original de cada prateleira. Nas prateleira foram encontrados suportes entre livros de dimensões diferentes. Dessa forma evita-se que um

livro mais alto tombe para cima de um mais baixo. Estavam cobertas todas as hipóteses de queda acidental dos livros durante o armazenamento.



Figura 11. Prateleiras da secção LA no depósito de livros da Biblioteca de Arte

Quanto ao acondicionamento o que verificámos na zona de depósito da secção LA (Livros de Artista) foi a proteção de todas as espécies. Na amostra dos 57 exemplares, constatou-se que 16 originais tinham caixa de conservação feita à medida (28% da amostra); 29 originais estavam acondicionados em caixas e dossiês de conservação (51% da amostra); 11 originais estavam acondicionados em capas com fita de nastro (19% da amostra); 1 original tinha incluída na edição uma caixa de transporte, uma caixa de acrílico e uma capa de leitura onde se

encontrava o miolo. Como se tratava de um exemplar com caixa própria não foi necessário providenciar acondicionamento para esta espécie.

Comprova-se que na Biblioteca de Arte tem sido feito algum investimento financeiro no acondicionamento dos originais da secção LA (Livros de Artista). Em 2013, ano em que o número de exemplares chegou às 276 espécies foram gastos 1 556 € (IVA incluído) em ações de preservação e conservação. No ano passado, 2014, a secção LA (Livros de Artista) tinha 341 espécies e os custos de preservação e conservação foram 1 164,81 € (IVA incluído).

Também se comprova que tem sido possível acondicionar espécies com materiais de conservação padrão, adicionando-lhes elementos sempre que as dimensões do exemplar são inferiores às da caixa. Existe igualmente a prática de reutilização de materiais usados, mas em bom estado. Os exemplares da amostra acondicionados em caixas de conservação padrão tinham os espaços vazios preenchidos com plástico com bolas de ar. Alguns dos originais estavam envolvidos nesse material ou em material de conservação como *hollytex* (figura 12).

As práticas de acondicionamento observadas na secção LA (Livros de Artista) fazem parte de uma metodologia expressa no procedimento P-BA-04 *Conservação preventiva. Versão 1*, de 21 de novembro de 2013. O documento estipula um conjunto de atividades para garantir que as “obras são mantidas em condições de preservação adequadas” (p. 1). Entre as atividades apontadas para a “implementação do procedimento” encontra-se o “acondicionamento” (p. 2). No ponto 6.2 Acondicionamento, páginas 3 e 4, lê-se “Pontualmente e quando julgado necessário - tendo em conta o seu formato, estado de preservação ou valor patrimonial - as obras bibliográficas da BA são acondicionadas em caixas”, dossiês “ou capas acid-free [...]” e utilizam-se bolsas ou folhas *acid-free* “de acordo com as especificações das normas: ISO 11108 Information and documentation -- Archival paper -- Requirements for permanence and durability e ISO 16245, Information and documentation -- Boxes, file covers and other enclosures, made from cellulosic materials, for storage of paper and parchment documents.”



Figura 12. Acondicionamento interior de *Survival phylactery yarvis syndrom* [LA 8]



Os 57 exemplares da amostra do estudo do impacto do manuseamento sobre as espécies tinham acondicionamento. Os originais estavam acondicionados em caixas de conservação feitas à medida, em caixas de conservação padrão e em dossiê, em bolsas de *melinex* (poliéster) como os fascículos da revista *Kwy*. Os materiais de acondicionamento de 45 espécies (79% da amostra) eram *acid free*. Nos exemplares da amostra, estão reunidas condições para neutralizar os efeitos de forças físicas sobre as espécies enquanto estão arrumadas nas prateleiras, quando delas são retiradas e no seu transporte.

#### 4.2.3. A circulação e o risco do manuseamento das espécies

Na Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian as obras são consultadas localmente. Saem para o exterior para ações de conservação preventiva e curativa ou para integrarem exposições, organizadas dentro da Instituição ou fora dela. Essa realidade também se aplica aos exemplares da secção LA (Livros de Artista).

##### 4.2.3.1 A saída para o exterior

Quando as obras saem para o exterior, para serem intervencionadas ou para figurarem em exposições, são postas em funcionamento as atividades enunciadas no procedimento P-BA 08 *Saída de obras para o exterior. Versão 2*, com data de 1 de junho de 2015. O procedimento aplica-se a todas as espécies do fundo documental, entre elas os Livros de Artista. O objetivo da metodologia é a salvaguarda das espécies. Para a execução do objetivo são necessárias quatro atividades: avaliação do pedido; preparação do envio; envio/acompanhamento; devolução/receção na Biblioteca de Arte. Três delas dizem respeito ao manuseamento.

A preparação do envio de obras envolve a inspeção do seu estado de conservação, a elaboração de seguro, o acondicionamento das espécies e o preenchimento de formulários que testemunham o estado de conservação, a entrega e a devolução das espécies (p. 2-3).

Se a inspeção do estado de conservação das obras detetar alguma anomalia esta ou estas são registadas nas guias de entrega/devolução. O acondicionamento das obras é feito internamente ou por firma externa quando se justifica (p. 3).

Na devolução, as obras são conferidas e inspecionadas e, de novo, é feito o registo de anomalias detetadas. Se se verificar a existência de anomalias, após empréstimo para exposições, torna-se necessário “contactar a entidade responsável pelo evento, para dar seguimento à correção ou ressarcimento da anomalia” (p. 3). O incidente obriga a que seja criada uma ocorrência interna. Por fim, armazenam-se as obras.

Ao longo da leitura do procedimento sentiu-se a falta de uma descrição que clarificasse qual o entendimento de “estado de conservação” na Biblioteca de Arte. A ausência dos critérios segundo os quais se faz a inspeção das obras também foi notada. Se as obras são inspecionadas, a decisão sobre a existência ou inexistência de anomalias faz-se com base em critérios. Esses critérios não estão enunciados no procedimento nem estão incluídos no Sistema Integrado de Gestão de Bibliotecas. No sistema Horizon existe no registo de exemplar um campo de texto onde se inscreve o estado de conservação da espécie a que diz respeito. Contávamos ver, num desses locais, a discriminação das características do índice de degradação. Esperávamos ver, mas depreendemos os motivos pelos quais não existe, ainda. A documentação à guarda da Biblioteca e Arte é constituída por livros, publicações periódicas, material gráfico, material fotográfico, documentação efémera, objetos tridimensionais como maquetas e livros objeto. Os suportes desses documentos são o papel, na sua maioria, o vidro, a madeira, plásticos e materiais perecíveis, comestíveis e não comestíveis. Para haver o registo de uma escala de índice de degradação, no procedimento, tinha de haver a decisão de criar uma escala para cada tipologia documental (materiais fotográficos, por exemplo) ou uma escala geral onde se reunissem todas as variáveis possíveis de cada tipo de documento/suporte.

Na saída de obras para o exterior, o processo tem como forma de registo o texto. Em nenhum ponto do procedimento existe a referência ao registo fotográfico das espécies. Parece-nos que este pode ser um aspeto a acrescentar ao P-BA-08 *Saída de obras para o exterior*. Nem sempre é fácil descrever o estado de conservação de uma espécie. Existem anomalias ou condições físicas que ficam mais claras quando se vê a sua imagem. Mesmo na ausência de anomalias, parece-nos útil o registo visual da obra à saída e à chegada. Assim, passa a existir um documento visual do estado de conservação numa determinada data.

No que toca à gestão de riscos do manuseamento na saída de obras para o exterior, observámos que são muito reduzidos. As atividades do processo são executadas ou acompanhadas presencialmente por elementos da Biblioteca de Arte: acondicionamento, transporte, montagem e desmontagem da exposição.

#### 4.2.3.2 Consulta local

Na Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian as obras são consultadas localmente. Não há empréstimo externo. As obras de referência (dicionários, enciclopédias, guias) estão em livre acesso. Todos os outros documentos são sujeitos a um pedido ao depósito, manual ou automático, e consultados numa das duas salas de leitura. A bibliografia corrente é

consultada na sala de leitura principal; as espécies de acesso reservado são consultadas na sala de reservados.

O procedimento P-BA-09 *Consulta local. Versão 2*, de 1 de junho de 2015, regula o comportamento de leitores e assegura “o correto manuseamento dos documentos” (p. 1). À entrada da Biblioteca de Arte encontra-se um placar com algumas das regras escritas neste procedimento.

Nas considerações gerais do procedimento discriminam-se as regras que se aplicam aos dois espaços de leitura da Biblioteca de Arte. Os leitores não podem “fumar, comer, beber ou alterar a colocação dos móveis e equipamentos aí disponíveis”. Objetos como “chapéus-de-chuva, e malas/sacos de grandes dimensões” não são permitidos. Aos leitores é permitida a utilização de computadores portáteis pessoais (p. 2).

A consulta de espécies com o estatuto “Reservado” tem regras específicas. De acordo com o perfil do leitor é possível fazer o pedido de reservados, ao depósito, de forma imediata e automaticamente ou através de um formulário sujeito a autorização por um dos elementos do serviço de Referência. Os investigadores e leitores que têm um gabinete, a título provisório na Biblioteca de Arte, pedem a consulta de reservados automaticamente. Os restantes leitores, na sua maioria estudantes, têm de preencher um formulário manualmente. O pedido, expresso no formulário, é posto à consideração do serviço de Referência que decide sobre a relevância da consulta da espécie para o trabalho que o leitor tem em curso. Com este procedimento pretende-se evitar a saída do depósito de espécies reservadas que não são necessárias ou relevantes para os objetivos do leitor.

Na Biblioteca de Arte as espécies de acesso reservado são, sobretudo, as que possuem valor patrimonial. A instrução I-BA-09 *Reservados. Versão 0*, de 22 de maio de 2012 define “os critérios de seleção e as regras de aplicação do estatuto de ‘reservados’ aos exemplares de obras da BA.” Obras com estatuto ‘reservado’ são as que possuem “valor patrimonial relevante”, as “espécies frágeis e/ou cujo manuseamento exija cuidados especiais”, “documentos” de acesso restrito, “com base na legislação existente sobre direitos de autor e de personalidade e por razões de segurança” (p. 1). A aplicação do estatuto é feita de “forma sistemática, a todos os exemplares incluídos em núcleos documentais definidos por critérios cronológicos, tipológicos, de proveniência e de transferência de suporte; caso a caso (...) com base na análise das características dos exemplares (...)” (p. 3-4). A secção de LA (Livros de Artista) é um núcleo documental a que foi atribuído, a todos os exemplares, o estatuto de “reservado”.

A consulta de exemplares reservados faz-se na sala de leitura de reservados. O manuseamento e a consulta dessas espécies são regulados pela instrução I-BA-18 *Manuseamento de exemplares reservados. Versão 0*, de 22 de junho de 2012. Na sala de leitura



de reservados encontra-se disponível um folheto que resume as regras da instrução. Quer a instrução, quer o folheto, estipulam que as mãos devem estar limpas. Devem ser usadas luvas de algodão no manuseio de espécies em suporte não-livro e na manipulação de espécies “mais sensíveis”. Só é permitido o uso de lápis ou lapiseiras. Enquanto se tomam notas não se deve colocar nada em cima das obras nem fazer delas apoio. A consulta deve ser realizada com as espécies apoiadas na mesa de trabalho. Se necessário, o leitor deve solicitar os materiais de apoio que estão disponíveis: suportes de leitura, almofadas e pesos. O manuseamento das páginas deve ser feito com cuidado. O leitor deve respeitar a ordem das partes que compõem uma espécie. Caso tenha dúvidas, na arrumação ou na ordem dos elementos, recomenda-se que peça ajuda no balcão de atendimento. Chama-se a atenção para a não remoção de etiquetas de identificação e de documentos que se encontram dentro de bolsas de acondicionamento. O leitor pode fazê-lo se lhe forem dadas indicações de como proceder. Em todas as proibições e recomendações são explicadas as razões pelas quais elas existem: “O manuseamento das páginas das espécies (...) deve ser sempre feita de forma cuidadosa, de molde a evitar rasgar, dobrar ou amachucar as folhas. As obras devem ser folheadas sem humedecer os dedos, segurando as páginas pelo canto e não junto ao fecho” (p. 2).



Figura 13. Alguns dos materiais de apoio disponíveis na sala de leitura de reservados

A consulta de espécies com o estatuto de reservado está limitada à consulta de três exemplares de cada vez. Todos os leitores da Biblioteca de Arte só podem ter três exemplares

na mesa de trabalho. Só quando os devolvem é que podem consultar mais, mas sempre no limite das três unidades (I-BA-11, 2012).

A consulta das espécies da secção LA (Livros de Artista) orienta-se pelas regras de consulta de todos os reservados. A equipa técnica de atendimento da sala de reservados e do espaço multimédia tem alguns cuidados adicionais quando as espécies em consulta são os Livros de Artista.

Os Livros de Artista são transportados para a sala de leitura de reservados num carro. Na sala de leitura de reservados são retirados das caixas, das bolsas ou das capas pela equipa técnica. Se o formato do Livro de Artista for o formato tradicional do livro, os técnicos abandonam a sala de leitura de reservados nessa altura. Se o Livro de Artista tiver uma forma menos familiar ou uma estrutura complexa que incluía muitos elementos, ficam para mostrar como se manuseia.

Têm sido deixados apontamentos de uso ou interpretação no acondicionamento de Livros de Artista. Na amostra dos 57 exemplares observou-se que em LA 56 havia uma pequena nota, na folha onde está inscrita a cota e colado o código de barras. A nota alerta para um facto – o ‘livro’ não abre. A obra tem o desenho e o volume de um livro, mas não se acede ao seu conteúdo porque é um objeto fechado. Em LA 174 anexou-se a proposta de venda feita pela autora. A proposta tem uma descrição dos livros da artista. A leitura da obra, de difícil interpretação, pode ser guiada pelos apontamentos da própria autora.

Na consulta de Livros de Artista incluem-se as visitas de estudo. As visitas de estudo feitas com base na mostra de exemplares da secção LA (Livros de Artista) têm sido uma experiência e uma aprendizagem para a Instituição. Realizam-se, em média, três vezes por ano. Inicialmente, o número de participantes correspondia ao número de inscritos numa turma. A realidade mostrou que uma visita de estudo com essa dimensão não era viável. Os alunos dispersavam-se e a equipa da Biblioteca de Arte não conseguia acompanhar o manuseamento das espécies, que era livre. Hoje, as visitas são constituídas por 10 a 12 participantes. As obras expostas diminuíram e algumas delas não podem ser manuseadas pelos participantes. Além do responsável que conduz a visita de estudo, ficam no espaço mais dois elementos da equipa técnica. O seu papel é mostrar e guiar a consulta das espécies que podem ser tocadas durante a visita. Deste modo, as espécies podem ser experienciadas sem que haja grandes riscos de manuseamento descuidado ou dissociação de elementos que fazem parte das obras.

Depois de consultados, os Livros de Artista são inspecionados e arrumados.

A leitura dos procedimentos em vigor e a observação das práticas da Instituição levaram-nos a admitir que na Biblioteca de Arte reúnem-se as condições necessárias para reduzir ao mínimo os riscos de manuseamento da consulta de Livros de Artista.

#### 4.2.4. O impacto do manuseamento nos Livros de Artista

Neste ponto ocupamo-nos dos efeitos do manuseamento observados nas espécies da amostra. A análise baseou-se na existência ou na ausência de danos. Os danos selecionados como critério foram (a) vincos, (b) rutura do suporte, (c) deformação da estrutura, (d) desarticulação da estrutura, (e) manchas de manuseamento, (f) perda de materiais (CORREIA e PALMA, 2005, [4]) e (g) dissociação.

A maioria dos originais da secção LA (Livros de Artista) têm o formato tradicional do livro. A escolha de efeitos do manuseamento ponderou esse facto. Nos originais da secção que se afastam da forma tradicional do livro também podem ser aplicados os mesmos critérios. Nessas estruturas existem modificações na forma (deformação) e desarticulações (desconjuntamento, problemas mecânicos), por exemplo. Visualmente distanciam-se da forma do livro. Porém, têm estruturas que se deformam e articulações que se quebram ou deixam de funcionar. LA 8 é um livro de artista de Christine Kermaire (n. 1953) e constitui um exemplo da correspondência de danos comuns ao livro tradicional com os danos de livros menos tradicionais.

*Survival phylactery yarvis syndrom* [LA 8] foi assinalado como um exemplar onde se regista o dano (d) desarticulação da estrutura. No livro convencional existem problemas de saída de encaixes, isto é, problemas mecânicos. LA 8 é um livro de artista em que a “encadernação” é construída com duas placas (madeira ou aglomerado) forradas a tecido. A junção das placas é feita por um parafuso no canto superior esquerdo (figura 14). Entre o parafuso e as placas existiam duas peças de plástico que permitiam segurar com maior firmeza o parafuso (figura 15). As duas peças de plástico estão agora partidas e a estrutura deixou de ter estabilidade, mas a sua forma mantém-se (figura 16). O livro de Christine Kermaire somou 7 empréstimos de 2002, ano em que passou a fazer parte da secção, a 30 de junho de 2015. Parece-nos que a ocorrência do dano se deve em grande parte a problemas mecânicos de origem e menos a um mau manuseamento. As peças de plástico partiram porque lhes foi aplicada força física (figura 16). O contorno do dano não parece resultar de uma queda ou da abertura continuada do livro, mesmo que violenta. Acreditamos que o parafuso foi demasiado apertado logo na sua produção e que as peças cederam com a força aplicada.

Na análise do impacto do manuseamento em Livros de Artista não foi levado em conta o nível de degradação e, por isso, não foi criada uma escala para classificação do estado de conservação das espécies. O nosso interesse foi sempre verificar a existência ou a ausência dos sete danos selecionados como indicadores de manuseamento intensivo e descuidado, esperando extrair conclusões sobre o impacto da manipulação dos Livros de Artista.



Figura 14. “Encadernação” de *Survival phylactery yarvis syndrom* [LA 8]



Figura 15. “Encadernação” de *Survival phylactery yarvis syndrom* [LA 8], pormenor das peças de plástico



Figura 16. Peça de plástico partida. *Survival phylactery yarvis syndrom* [LA 8]

O número de danos observado em cada espécie situava-se entre as zero [0] e as cinco [5] ocorrências. Dos 57 exemplares da amostra 17% (10 originais) não tinham qualquer dano relacionado com manuseamento descuidado ou intensivo. Nos restantes 47 exemplares observaram-se um, dois, três, quatro e cinco danos (83% da amostra). A maioria dos exemplares da amostra tinha dois danos (18 exemplares, 32%); 25% tinha um efeito do manuseamento (14 exemplares); 12% somavam três danos (7 exemplares); 10% acumulavam quatro danos (6 exemplares); 3% tinham cinco danos (2 exemplares).

Danos (número)	Exemplares (número)	% face à amostra
0	10	17%
1	14	25%
2	18	32%
3	7	12%
4	6	10%
5	2	3%

Figura 17. Distribuição de número de danos pelos exemplares da amostra

Estabeleceu-se uma relação entre o número de empréstimos e a ocorrência de danos. Queríamos saber se existia uma relação direta entre número de empréstimos e o aumento do número de danos nas espécies. Essa hipótese não ficou corroborada inequivocamente. Da ocorrência zero [0] danos até às duas ocorrências a média de empréstimos sobe à medida que

sobe o número de danos. A correspondência não se verifica quando o número de danos de cada espécie tem um máximo de três e cinco ocorrências. Nas ocorrências de dois danos a média de empréstimos é de 12, mas quando se olha para o quadro (figura 21) percebemos que a média desce para 10 empréstimos quando o número de danos em cada exemplar se situa nas três ocorrências. A média de empréstimos e de ocorrências de danos volta a subir para logo voltar a descer. Nas quatro ocorrências de danos verificamos que a média de empréstimos é de 13, mas quando as espécies registam cinco danos a média de empréstimos desce para os 8.

Danos (número)	Exemplares (número)	% face à amostra	Empréstimos (média simples)
0	10	27%	6
1	14	25%	7
2	18	32%	12
3	7	12%	10
4	6	10%	13
5	2	3%	8

Figura 18. Relação entre o número de danos e a média de empréstimos

Quando se observaram os dados sobre o tipo de danos e a sua frequência foi possível estabelecer qual o ponto menos forte nas medidas implementadas na Biblioteca de Arte.



Figura 19. Gráfico com a representação do número de exemplares por tipo de dano

Em 36 espécies foram observados vincos no papel ou nos materiais que constituem os Livros de Artista. No folheto que resume as regras de manuseamento na sala de leitura de reservados, a Instituição acentua a necessidade de um manuseamento cuidado das folhas para evitar a sua dobragem. Essa regra é a menos respeitada pelos leitores de Livros de Artista. A segunda regra menos respeitada é a limpeza das mãos. A limpeza das mãos ou a utilização de luvas de algodão durante a consulta dos originais. Isto porque em 24 espécies eram visíveis manchas de manuseamento. As ruturas do suporte foram detetadas em 18 exemplares. Este efeito pode ser relacionado com o descuido dos leitores na manipulação dos Livros de Artista. A perda de materiais foi vista em 13 exemplares da amostra. Podem ser associadas a uma manipulação menos cuidada ou à natureza dos materiais. As desarticulações das estruturas estavam em 10 exemplares e as deformações de estruturas em três exemplares. Registou-se um caso de dissociação. Estes três últimos efeitos podem ser associados a comportamentos como não manter as obras em cima da mesa de trabalho enquanto se consultam; não respeitar a ordem dos elementos de uma obra ou retirar de bolsas partes de uma obra ou não pedir ajuda no balcão de atendimento na presença de dúvidas.

Os três efeitos de manuseamento com maior ocorrência podem ser ligados ao manuseamento descuidado. Existe informação de apoio que estipula regras de manuseamento cujo objetivo é minimizar os vincos, as manchas de manuseamento e as ruturas. Como essa informação está acessível dentro da sala de leitura dos reservados, parece-nos que os leitores não leem as regras ou que as esquecem depois de iniciada a consulta dos Livros de Artista. Esse facto leva-nos a algumas sugestões: dar a ler o folheto informativo ao leitor e só depois entregar os Livros de Artista; ao entregar os Livros de Artista repetir as regras de cuidado no manuseamento; frisar a disponibilidade caso seja necessária ajuda ou em caso de dúvida; observar o comportamento do leitor ao longo da leitura para conferir o respeito pelas regras.

Os Livros de Artista são exemplares que transformam a leitura numa experiência. O entusiasmo que resulta da experiência pode levar o leitor a esquecer-se das regras que deve cumprir no manuseamento deste tipo de originais. A equipa técnica que faz o acompanhamento da consulta de Livros de Artista deve estar vigilante ao longo de toda a leitura para que possa ir corrigindo os menos cuidadosos.

#### 4.3. Ideias de base a reter

A coleção de Livros de Artista da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian foi o nosso estudo de caso para tomar conhecimento das medidas e da sua eficácia na gestão do impacto do manuseamento de Livros de Artista.

As tarefas executadas para a preparação da análise do impacto do manuseamento sobre os Livros de Artista enfatizaram a importância do histórico das espécies que são adquiridas e do registo fotográfico. A eficácia da gestão da coleção de Livros de Artista pode aumentar se houver conhecimento do passado da espécie. Em exemplares com estruturas diferentes, elementos diversos, constituição complexa é relevante que seja feito, na receção, o registo fotográfico do seu estado e/ou da ordem dos elementos que dele fazem parte. Em caso de dúvida deve ser contactado o artista ou o fornecedor no sentido de esclarecer aspetos que sejam menos claros. *Ufology keepsake* (LA 9) tem duas versões para o fio que fecha o livro. Não havendo um registo visual à chegada da obra será necessário o contacto com a autora para esclarecer, em primeiro lugar, qual a pertinência do fio para a interpretação da obra e, em segundo lugar, qual o modo correto de prender o fio.

Na Biblioteca de Arte está implementado um sistema, que consiste num conjunto de procedimentos, instruções e formulários, que descrevem as atividades e as regras com vista à salvaguarda das espécies bibliográficas e a sua acessibilidade ao longo do tempo. O sistema é suportado por normas ISO (International Organization for Standardization). Os exemplares da secção LA (Livros de Artista) estão incluídos na normalização que rege a preservação e conservação das espécies patrimoniais.

No armazenamento e no transporte de espécies estão garantidas condições de segurança, de preservação e conservação. Os exemplares de Livros de Artista estão acondicionados, na sua maioria, com materiais de conservação *acid-free*. Nas estantes são arrumados por tamanho, na horizontal ou na vertical. Os efeitos da diferença de tamanhos dos exemplares é atenuada com recurso a suportes. Os efeitos da aglomeração são mínimos porque existe espaço entre as espécies sem que haja grandes possibilidades de elas tombarem.

Antes da realização do pedido das obras é possível restringir o número de espécies a consultar através da observação dos detalhes da descrição bibliográfica. Quando o pedido de Livros de Artista ao depósito se realiza é ainda possível restringir o número de empréstimos analisando a pertinência da consulta para a execução do trabalho em curso. Este tipo de restrição é aplicável quando os pedidos são feitos manualmente com recurso a um formulário.

A consulta de Livros de Artista faz-se localmente. Foram impostos limites no número de espécies consultadas em simultâneo. Os limites aplicam-se a leitores individuais e a visitas de estudo. Na consulta os leitores são obrigados ao cumprimento de uma série de regras que têm como fim a preservação e conservação de Livros de Artista. As regras incluem a proibição do uso de canetas, a existência de comida e de bebida na sala de leitura. Ao leitor é pedido que manuseie com cuidado as folhas ou elementos dos exemplares. Também lhe é pedido que mantenha as espécies sobre a mesa de trabalho, que utilize luvas de algodão e os materiais de



apoio existentes à sua disposição para que sejam diminuídos os efeitos dos gestos inerentes à consulta.

A observação dos efeitos do manuseamento nas espécies da amostra revelou a necessidade de ações de sensibilização. Deve ser realçada, junto dos leitores, a importância de um manuseamento cuidado. A chamada de atenção para as regras de manuseamento em vigor na Biblioteca de Arte devem acontecer de forma continuada.

Os efeitos do manuseamento nas espécies da amostra lembram-nos a condição particular de coleções de Livros de Artista em bibliotecas. Os Livros de Artista numa biblioteca são lidos. Mesmo que exista um sistema implementado com vista à preservação e conservação de Livros de Artista, o sistema não anula as marcas de uso. Nem deve fazê-lo. Se fosse esse o objetivo do sistema não seria possível a consulta de Livros de Artista. As marcas de uso são um indicador da utilização das espécies documentais. São por isso um bom indicador. Mas os procedimentos devem garantir, de forma continuada, a minimização dos efeitos do manuseamento e neutralizar os efeitos do manuseamento descuidado. Apenas desse modo será possível a acessibilidade os Livros de Artista ao longo do tempo. Só assim será possível que os Livros de Artista continuem a ser lidos nas bibliotecas.

## **5. Boas práticas na gestão do impacto do manuseamento em Livros de Artista**

As bibliotecas colecionam Livros de Artista para servir objetivos educacionais e de investigação, à semelhança da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian. As coleções de Livros de Artista são conjuntos documentais que ultrapassam as fronteiras dos materiais comuns a uma biblioteca. São livros com edições iguais a edições correntes ou são objetos tridimensionais que nada têm em comum com os livros. Ora altos, ora baixos, largos ou estreitos, agrafados, colados, queimados, feitos de vidro, de madeira, de plásticos, com inscrições a laser, com tintas variadas, com colagens. Não há limites, teóricos e formais, nestas obras de arte. Estas obras de arte estão em bibliotecas onde são manuseadas, com maior ou menor frequência. A sua leitura é desejável e promovida, mas com o uso vêm os problemas de preservação e conservação.

A revisão da literatura e o estudo da coleção de Livros de Artista da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian proporcionaram a reflexão sobre os efeitos da circulação nos Livros de Artista. Os problemas de preservação e conservação podem ser atenuados através de um conjunto de procedimentos. O conjunto de procedimentos são orientações que julgamos de grande utilidade na gestão de coleções de Livros de Artista, especificamente na gestão do risco do manuseamento. As instituições com coleções de Livros de Artista que não tenham recursos financeiros e humanos para a sua aplicação imediata e total devem ter como objetivo reunir o maior número de condições que se aproximem das ideais. As condições que iremos sugerir baseiam-se em práticas que o conhecimento científico atual defende.

As sugestões de boas práticas na gestão do impacto do manuseamento nas coleções de Livros de Artista em bibliotecas organizam-se por atividades: a) aquisição, b) tratamento bibliográfico, c) armazenamento, d) consulta local e e) saída para o exterior.

### **a) Aquisição de Livros de Artista**

**a.1.** Deve existir uma lista atualizada com os contactos de fornecedores e de artistas (quando estes não são os fornecedores). A lista deve incluir sítios Web, blogues e outras plataformas Web em que haja a participação quer de fornecedores quer de artistas. A lista pode revelar-se de grande utilidade caso seja necessário esclarecer dúvidas sobre a composição das obras e da sua mecânica, por exemplo.

**a.2.** Na aquisição de Livros de Artista de edições/produções menos recentes deve fazer-se depender a compra do fornecimento do histórico da obra. O fornecedor deve ser capaz de identificar antigos proprietários ou prováveis intervenções de restauro a que a obra foi sujeita ou ter conhecimento de quaisquer outras vicissitudes.

**a.3.** Na aquisição de Livros de Artista de edições/produções mais recentes devem ser reunidas informações como tipo e gramagem de papel, tipo de impressão, materiais utilizados na sua produção. Deve ainda ser compilada uma síntese da obra onde se incluem as intenções do artista, o seu papel na obra e a interpretação da obra, caso se revele de difícil leitura/descodificação. A síntese pode ser útil no tratamento bibliográfico do Livro de Artista.

Os dados sobre aquisição do Livro de Artista (valor de compra, fornecedor, resumo) devem estar inscritos e disponíveis no Sistema Integrado de Gestão de Bibliotecas ou, em alternativa, a documentação reunida durante a aquisição do Livro de Artista deve acompanhá-lo em todo o percurso dentro da instituição.

#### **b) Tratamento bibliográfico de Livros de Artista**

**b.1.** O tratamento bibliográfico deve ser feito de acordo com um conjunto de regras normalizado como as AACR2 (Anglo-American Cataloguing Rules) em formato MARC (Machine Readable Cataloging) ou UNIMARC (Universal Machine Readable Cataloging). Fica, assim, resguardada a possibilidade de troca de informação entre instituições.

**b.2.** A descrição deve ser detalhada e rigorosa. A descrição deve permitir que se identifiquem os formatos, as técnicas e os materiais. Deve também contemplar a descrição de partes soltas, coladas, agrafadas ou dobradas. Se a descrição for detalhada e rigorosa evita-se a consulta de espécies sem interesse para o leitor, porque a qualidade da informação da base bibliográfica lhe permite fazer restrições, e chama a atenção para detalhes da obra que serão conferidos quando for inspecionada.

**b.3.** Deve haver um registo visual das anomalias visíveis no Livro de Artista ou de particularidades que fazem parte da sua constituição/interpretação: posição dos objetos dentro de uma caixa; identificação das partes e da sua sequência; características do livro que no futuro podem ser confundidas com sintomas de danos (rasgões, vincos, papel amarelecido, vestígios de cola e de outros materiais), por exemplo.

Notas ao registo visual dos Livros de Artista: 1 - neste contexto o registo visual é meramente ilustrativo. Não se trata de capturar imagens de qualidade, mas sim imagens ilustrativas. Para o efeito qualquer câmara de uso doméstico, de baixo custo, pode cumprir o objetivo; 2 - situou-se o registo fotográfico das obras no tratamento bibliográfico porque é nesta ocasião que a obra é observada mais detalhadamente. As instituições podem optar por fazê-lo na altura da receção da obra ou quando segue para o depósito. Gostaríamos apenas de salientar que quanto maior for a manipulação do livro antes do registo visual, maior é o risco da obra ser

alterada acidentalmente; 3 - recomenda-se a não utilização do *flash* durante o registro fotográfico. A luz tem efeitos cumulativos e, como se disse, o contexto não obriga a imagens de qualidade.

Entre o tratamento bibliográfico e o armazenamento devem ser identificadas e numeradas as partes soltas de um livro. A identificação deve corresponder à identificação da espécie em depósito e a sequência deve respeitar a sequência na obra. Na Biblioteca de Arte essa é uma tarefa da equipa técnica do depósito. É lá que se identificam a lápis as partes soltas dos Livros de Artista. A identificação faz-se com a cota da espécie no depósito (alfanumérica e sequencial) seguida do número da parte, dentro do livro. Se a sequência não for pertinente para a obra, escreve-se apenas a cota.

### **c) Armazenamento de Livros de Artista**

**c.1.** A etiqueta com a identificação da obra na biblioteca (sistema de cotação) deve ser colada no acondicionamento e não na obra.

**c.2.** Todos os livros que não tenham acondicionamento próprio devem ser acondicionados em caixas, pastas, bolsas e dossiês de acordo com a sua forma. O acondicionamento protege os livros em depósito e no transporte. Os materiais de acondicionamento devem ser de conservação, *acid-free*. Se o acondicionamento for demasiado grande para o livro, este deve ser protegido de modo a que deixe de haver espaço livre dentro do acondicionamento.

**c.3.** Os livros devem ser arrumados de acordo com o seu peso e tamanho. Os livros mais pesados e de maior dimensão devem estar arrumados na horizontal; os livros de menor dimensão e peso podem ser arrumados na vertical.

**c.4.** Nas estantes com arrumação horizontal as prateleiras devem ter alguma distância entre si para evitar o atrito nas movimentações. Não devem ser empilhados mais de três livros para que não seja exercida força física sobre os originais.

**c.5.** Nas estantes com arrumação vertical os livros devem ser protegidos com suportes no início e no fim das prateleiras ou quando, lado a lado, existam livros de alturas muito diferentes. Entre os livros deve haver espaço suficiente para que sejam retirados sem atrito e para que não tombem.

#### **d) Consulta local de Livros de Artista**

**d.1.** A formação e a sensibilização da equipa técnica é fundamental para as atividades relacionadas com a consulta de Livros de Artista. A equipa técnica deve conhecer em profundidade as espécies que fazem parte da coleção. Deve também fazer um esforço no sentido de conhecer outras coleções e outras espécies. Quanto maior for a sua exposição a Livros de Artista maior será o seu desempenho como mediador entre o Livro de Artista e o leitor.

**d.2.** Quer os Livros de Artista tenham um acesso livre ou um acesso reservado, é importante que sejam estabelecidas algumas regras de molde a reduzir os efeitos do manuseamento sobre as espécies. Deve existir um regulamento de leitura/consulta que estipule as regras em vigor na instituição. O regulamento deve ser revisto com regularidade para que seja possível a sua permanente atualização refletindo uma melhoria das práticas em uso. As regras devem ser transmitidas ao leitor através de documentos escritos (folhetos, marcadores de livros ou placares, por exemplo) e verbalmente. A equipa técnica deve estar atenta ao comportamento do leitor, durante a consulta de Livros de Artista, para que possa ir corrigindo atitudes de manuseamento descuidado. Na comunicação escrita e verbal deve ser destacada a necessidade de manuseamento cuidado dos Livros de Artista.

**d.3.** A equipa técnica deve estar disponível e acessível quando é feita a consulta de Livros de Artista. Disponível para ajudar no manuseamento de originais de grande dimensão ou de originais com uma forma menos familiar; disponível para ajudar o leitor na decodificação e interpretação de originais com maior grau de dificuldade na leitura. Acessível porque está sempre no alcance visual do leitor que, assim, não precisa de se deslocar ou esperar quando precisar de apoio.

**d.4.** Devem estar disponíveis materiais que apoiem a consulta de Livros de Artista: luvas de algodão e látex, suportes de leitura, pesos e lupas, por exemplo.

**d.5.** Quer a coleção de Livros de Artista tenha uma utilização intensiva ou menos intensiva devem ser efetuadas inspeções regulares aos exemplares. É importante que os Livros de Artista não sejam arrumados nas prateleiras sem se verificar o seu conteúdo, a ordem do conteúdo e se existe ou não necessidade de uma intervenção curativa ou de restauro.

**d.6.** Em coleções de Livros de Artista com uso intensivo aconselha-se que sejam adquiridos vários exemplares do mesmo título, pelo menos de edições correntes, para ficarem em reserva. Se o exemplar de consulta se perder de forma irremediável haverá um outro livro para o substituir. Esta opção depende do orçamento da instituição e do espaço de armazenamento. Esta opção não se aplica a exemplares únicos. Para esse tipo de documentos a perda é definitiva. Aconselha-se o acesso restrito a livros únicos como medida preventiva face ao risco de perda.

### **e) Saída para o exterior de Livros de Artista**

**e.1.** Deve existir um regulamento de empréstimo que estipule os compromissos de cada agente da atividade. No momento do empréstimo deve ser redigido um documento onde se estabelecem as condições do empréstimo e as obrigações a cumprir pelas partes envolvidas. O acordo deve prever o não cumprimento das obrigações e designar responsabilidades e formas de ressarcimento. O documento deve ser lido e assinado como forma de garantir a observância dos pontos estabelecidos. O regulamento e os acordos executados com as regras estipuladas no regulamento devem revistos com regularidade. As revisões devem apontar para a cobertura de todos os incidentes e devem refletir os conhecimentos que vão sendo adquiridos na saída de Livros de Artista para o exterior.

**e.2.** Seja qual for o motivo da saída para o exterior do Livro de Artista - participação em exposições ou intervenções ligadas com a preservação, preventiva e curativa – este deve ser inspecionado. A inspeção deve identificar anomalias ou a ausência delas. Deve ser feito um registo fotográfico da obra que acompanha a descrição da sua condição física. Este procedimento deve ser válido à saída e no regresso da obra à instituição.

**e.3.** No empréstimo do Livro de Artista para uma exposição, a inspeção, o acondicionamento, o transporte e a montagem da exposição devem ser acompanhados presencialmente por elementos da instituição que tem à sua guarda o Livro de Artista (serviço de *courier*). Ao acompanhar as atividades que envolvem a saída do Livro de Artista, a equipa técnica tem oportunidade de corrigir situações de mau manuseamento durante todo o processo. Além disso, a sua presença pode condicionar o comportamento de quem intervém. O manuseamento descuidado é menor quando estão presentes elementos da instituição que detém o Livro de Artista.

**e.4.** Na montagem e desmontagem de exposições devem ser criados registos vídeo que mostrem a estrutura e a sequência dos Livros de Artista mais complexos. Para efeitos expositivos pode ser tomada a decisão de mostrar apenas parte da obra, descontextualizar a sua estrutura ou desorganizar a sequência. No momento da desmontagem, o registo vídeo será de grande utilidade na reconstituição de Livros de Artista que estiveram integrados em exposições. Garante-se que todos os elementos foram reunidos e que a ordem do original foi reposta.

A aplicação destas práticas contribuem para a minimização do impacto do manuseamento de Livros de Artista. Não neutralizam os efeitos do manuseamento, mas podem estender a disponibilidade e acessibilidade ao longo do tempo dos Livros de Artista. Não neutralizam os efeitos do manuseamento numa biblioteca porque nelas os Livros de Artista são tocados. E como os livros são tocados nas bibliotecas há sempre, pelo menos um dano – o desgaste.

## Conclusão

Este trabalho de investigação resume um contributo na aquisição e sedimentação de conhecimentos científicos na gestão do impacto do manuseamento de Livros de Artista. A análise da amostra da coleção de Livros de Artista da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian revelou os procedimentos da Instituição na gestão de riscos do manuseamento. As práticas implementadas na Biblioteca de Arte estão muito próximas das condições ideais no que toca à gestão do impacto do manuseamento de Livros de Artista.

A revisão da literatura e a observação das práticas em uso na Biblioteca de Arte deram relevo à particularidade de uma coleção de Livros de Artista em bibliotecas. Nas bibliotecas estas obras de arte contemporâneas são tocadas. São obras de arte muito recentes e, por isso, não muito conhecidas e pouco exploradas. Cabe às bibliotecas conduzirem esforços no sentido da sua divulgação e do seu “consumo”. Os Livros de Artista devem ser desfrutados pelo maior número de leitores possível. Ao serem consultados por um cada vez maior número de leitores as probabilidades de serem danificados aumentam, sobretudo, por um manuseamento descuidado e intensivo. As coleções de Livros de Artista em bibliotecas destacam o conflito entre dois aspetos da sua missão – a divulgação e a preservação e conservação.

A gestão de coleções de Livros de Artista em bibliotecas pode ter como parceiro na preservação e conservação deste tipo de documentos o tratamento bibliográfico. Uma descrição bibliográfica rigorosa e cuidada pode servir os propósitos de divulgação e de preservação e conservação. Ao longo deste trabalho de investigação fomos acentuando a importância da descrição bibliográfica como forma de restringir o acesso a espécies que não se enquadram nos interesses de determinado leitor. Ao evitar-se uma consulta desnecessária evita-se o desgaste desnecessário.

A gestão de coleções de Livros de Artista em bibliotecas pode ter como parceiro na preservação e conservação deste tipo de documentos a reprodução digital. Dela se falou muito pouco neste trabalho porque a sua aplicação prática tem implicações que ultrapassam o poder de decisão das bibliotecas. Tal como o tratamento bibliográfico, que não substitui o contacto com o original, a cópia digital não substitui a materialidade necessária para a compreensão plena do Livro de Artista. Mas pode constituir uma ferramenta de preservação e conservação. Ao disponibilizarem-se cópias digitais das espécies de Livros de Artista, as bibliotecas tinham à sua disposição um mecanismo de divulgação impar porque ultrapassava as fronteiras locais e nacionais. A diversidade de formas e materiais poderia ser divulgada internacionalmente, via Web, em inúmeras plataformas onde pudessem ser exploradas visual e plasticamente as características dos exemplares de uma coleção. A divulgação não teria precedentes e as espécies

estariam resguardadas de um uso intensivo. A sua consulta estaria limitada às exceções em que o seu estudo implica a presença física.

Os Direitos de Autor e as restrições impostas ao uso livre de reproduções digitais fazem com que a gestão do impacto do manuseamento de Livros de Artista não possa contar, para já, com esta ferramenta na preservação e conservação deste tipo de documentos.



## Bibliografia

CADÔR, Amir Brito (2012) – *Coleção especial* [Em linha] : livros de artista na biblioteca. **Pós**.

Vol. 2, n.º 3, p. 24-32. [Consult. 18-10-2015]. Disponível em WWW:

<http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/viewFile/33/33>.

CHAPELL, Duncan (2003) – *Typologising the artist's book*. **Art libraries journal**. Vol. 28, nr. 4 (2003) p. 12-20. ISSN 0307-4722.

CHEMERO, SEIGL e WILSON (2000) – *How libraries collect and handle artists' books*. **Art documentation**. Vol. 24, nr. 1 (Spring 2005) p. 23-25. ISSN 0730-7187.

CORREIRA, Inês e PALMA, Inês (2005) – *Gestão de riscos : do depósito à sala de leitura*. [S.l. : s.n.], 2005.

DRUCKER, Johanna (1995) – *The century of artists' books*. New York : Granary Books. ISBN 1-887123-01-6.

FARMAN, Nola (2008) – *Artists' books* [Em linha] : *managing the unmanageable*. **Library management**. Vol. 29, iss. 4/5, p. 319-326. ISSN 0143-5124. [Consult. 18-10-2015]. Disponível em WWW: <http://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/01435120810869101>.

FELLOWES, Cristianne (2003) - *Artists' books in Libraries* [Em linha] : *current practices & the issue of standards and guidelines*. A master's paper for the M.S. in L.S. degree. [Consult. 17-10-2015]. Disponível em WWW: <http://www.ils.unc.edu/MSpapers/2897.pdf>.

GETTY (1999) – *Mortality Immortality? : the legacy of 20th-century art*. Los Angeles : Getty Conservation Institute, cop. 1999. ISBN 0-89236-528-5.

GRAIMPREY, S. (2012) – *Patrimoine et création* [Em linha] : *acquisition, signalement et valorisation des livres d'artistes en bibliothèque*. Florent Palluault (dir.). Villeurbanne : ENSSIB. [Cosult. 18-10-2015].

Disponível em WWW: <http://www.patrimoineecrit.culture.gouv.fr/Cata/SoniaGraimprey-Livresdartistes.pdf>.

HUOT, Réjean (1999) – *Métodos quantitativos para as Ciências Sociais*. Lisboa : Instituto Piaget, cop. 1999. ISBN 972-771-546-X.

KULP, Louise. (2005) - *Artists' books in libraries* [Em linha] : *a review of the literature*. **Art documentation**. Vol. 24, nr. 1 (Spring 2005) p. 5-10. [Consult. 17-10-2015]. Disponível em WWW: <https://dspace.fandm.edu/bitstream/handle/11016/2944/Kulparticle.pdf?sequence=1>.

MORRIS, E. A. (2010) – *Current methods for access, use and collection development* [Em linha] : *analysis of artists' book collections*. A master's paper for the M.S. In: L.S degree. April, 2010. Advisor: Brian Sturm. [Consult. 18-10-2015]. Disponível em WWW: [http://dc.lib.unc.edu/cdm/singleitem/collection/s\\_papers/id/1240/rec/1](http://dc.lib.unc.edu/cdm/singleitem/collection/s_papers/id/1240/rec/1).

NORIS, Debra Hess (1999) – *The survival of contemporary art : the role of the conservation professional in this delicate ecosystem*. In **Mortality Immortality? : the legacy of 20th-century art**. Los Angeles : Getty Conservation Institute, cop. 1999. ISBN 0-89236-528-5, p. 131-134.

POLO PUJADAS, Magna (2011) - *El libro como obra de arte y como documento* [Em linha]. **Anales de documentación**. Vol. 14, nr. 1, p. 1-26. ISSN-e 1697-7904. [Consult. 17-10-2015]. Disponível em WWW: <http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=63517100006>.

ROMANA, Ana João (2014) - *"If it walks like a duck and it talks like a duck its a duck" : some possible definitions of artist's book*. [S.l.] : A. J. Romana.

SHINCOVITCH, Anne C. (2004) – *Copyright issues and the creation of a digital resource : Artists' Book collection at the Frick Fine Arts Library, University of Pittsburgh*. **Art documentation**. Vol. 23, nr. 2 (Fall 2004) p. 8-13. ISSN 0730-7187.

STEPHEN e HORNBY (1996) - *Simple statistics for library and information professionals*. London : Library Association Publishing, imp. 1996. ISBN 1-85604-129-8.

VIETH, Lynne S. (2006) – *The artists' books challenges academic conventions : a review of the literature*. **Art documentation**. Vol. 25, nr. 1 (Spring 2006) p. 14-19. ISSN 0730-7187.

WILSON, Terrie L. (2002) – *Collection development policies for artists' books*. **Art documentation**. Vol. 21, nr. 1 (Spring 2002) p. 27-29. ISSN 0730-7187.

YIN, Robert (1994) – *Case study research : design and methods* [Em linha]. Second edition. Thousand Oaks : London : New Delhi : SAGE. [Consult. 17-10-2015]. Disponível em WWW: <http://www.madeira-edu.pt/LinkClick.aspx?fileticket=Fgm4GJWVTRs%3D&tabid=3004>.

### **Normas nacionais e internacionais**

GRÃ-BRETANHA. British Library (2010) – *Basic preservation for library and archive collections* [Em linha]. London : The British Library. ISBN 0-7123-4842-5. [Consult. 18-10-2015]. Disponível em WWW: [http://www.bl.uk/aboutus/stratpolprog/collectioncare/publications/booklets/basic\\_preservation.pdf](http://www.bl.uk/aboutus/stratpolprog/collectioncare/publications/booklets/basic_preservation.pdf).

IFLA (1986) - *Principles for the care and handling of library material* [Em linha]. Compiled and edited by Edward P. Adcock ; with assistance of Marie-Thérèse Varlamoff and Virginie Kremp. **International preservation issues**, Nr. 1. [Consult. 18-10-2015]. Disponível em WWW: <http://archive.ifla.org/VI/4/news/pchlm.pdf>.

### **Documentos, normas e procedimentos da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian**

*Informação N.º 17/BA/07*. Lisboa : FCG, 2007.

[Documento disponível nos Arquivos da Fundação Calouste Gulbenkian. Conjunto de documentação ainda não processada.]

N-01 : 2007 - *A Política de desenvolvimento de coleções da Biblioteca de Arte*. Lisboa : FCG, 2013.

P-BA-04 - *Conservação preventiva. Versão 01*. Lisboa : FCG, 2013.

P-BA-06 - *Processamento bibliográfico. Versão 01*. Lisboa : FCG, 2015.

P-BA 08 - *Saída de obras para o exterior. Versão 2.* Lisboa: FCG, 2015.

P-BA-09 *Consulta local. Versão 2.* Lisboa : FCG, 2015.

I-BA-09 *Reservados. Versão 0.* Lisboa : FCG, 2012.

I-BA-11 *Perfis e utilizadores. Versão 0.* Lisboa : FCG, 2012.

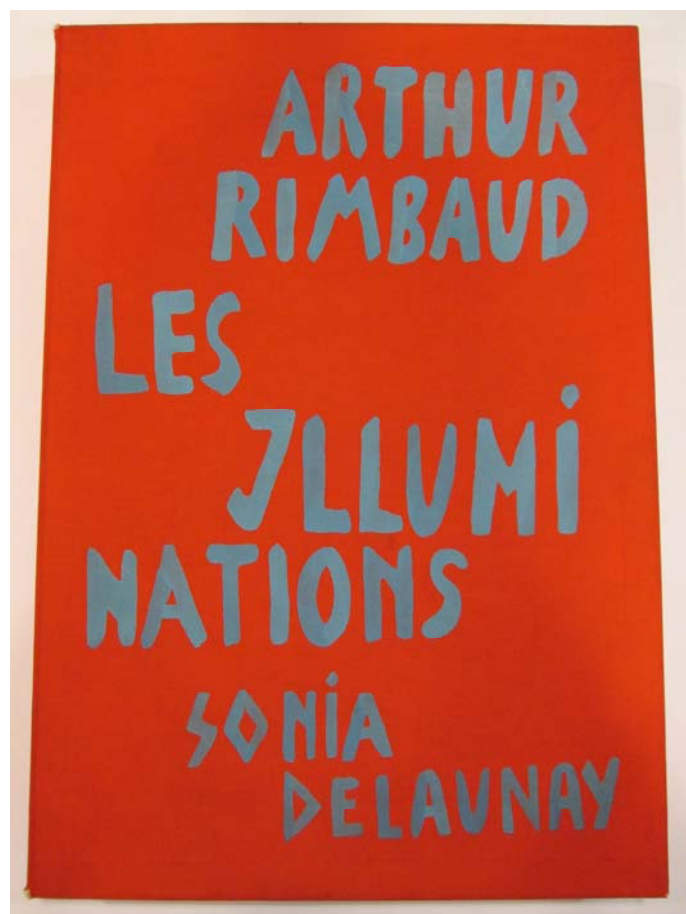
I-BA-18 *Manuseamento de exemplares reservados. Versão 0.* Lisboa : FCG, 2012.

### **Processamento bibliográfico**

THURMANN-JAJES, Anne (2010) - *Manual for artists' publications (MAP) : cataloging rules, definitions, and descriptions.* Bremen : Research Centre for Artists' Publications at the Weserburg. ISBN 978-3-928761-82-6.

## **APÊNDICE: Folhas de recolha das espécies da amostra**

Título Les illuminations  
 Autor Sonia Delaunay, 1885-1979  
 Edição ☐ corrente ☐ de luxo  
☒ limitada N.º de exemplares 90 ☐ exemplar único  
 Edição numerada ☐ não ☒ sim Exemplar n.º 51  
 Assinado ☐ não ☒ sim  
 ISBN/ISSN ☒ não ☐ sim  
 Tipologia ☐ brochura ☐ catálogo ☐ flipbook ☒ livre d'artiste  
☐ livro ☐ pop-up ☐ publicação periódica ☐ objeto  
 Encadernação ☐ capa mole ☐ capa dura ☒ caixa  
☐ colada ☐ cosida ☐ agrafada ☒ folhas soltas ☐ outra  
 Formato 57 cm altura 40 cm largura 6 cm espessura  
 Descrição física no catálogo 80, [8] p., [15] gravuras : il. color.  
 Livro de artista.  
 Notas no catálogo Tiragem em papel "Arches aquarelle pur chiffon filigrané".  
 Última gravura com uma colagem de Rimbaud enquanto jovem.  
 Impresso em cadernos de 2 folhas.  
 Acondicionado em caixa de cartão forrada a tela e veludo no interior.  
 Colagem e Gravura – França – Séc. 20  
 Livros de artista – França – Séc. 20  
 Assuntos no catálogo  
 Ano de edição 1973  
 Ano do registo no catálogo 2000  
 Tipo de aquisição ☐ compra ☒ incorporação ☐ oferta ☐ desconhecida  
 Custo  
 Dados registados no catálogo ☒ não Altura (60 cm); paginação incorretas (76 p.); n. de cadernos ausente (21)  
☐ sim  
**dados sobre ações de preservação e conservação**  
 Ações de P&C ☒ acondicionamento ☐ restauro  
 Descrição Acondicionamento numa caixa de conservação cinzenta com dois botões.  
 Agente Solfar  
 Data Dezembro de 2013  
 Dados registados no catálogo ☒ não Omissa a limpeza com borracha da capa em tecido  
☐ sim  
 Arrumação na estante ☐ vertical ☒ horizontal  
**dados sobre empréstimos**  
 Número de empréstimos 7  
 Último empréstimo 21 de novembro de 2013  
 Primeiro empréstimo 16 de janeiro de 2006  
**dados sobre manuseamento**  
 Vincos ☐ não ☒ sim  
 Rutura do suporte ☐ não ☒ sim (caixa)  
 Deformação da estrutura ☒ não ☐ sim  
 Desarticulação da estrutura ☒ não ☐ sim  
 Manchas de manuseamento ☐ não ☒ sim  
 Perda de materiais ☐ não ☒ sim  
 Dissociação ☒ não ☐ sim  
 Notas Sujidade; cola nos cadernos 13, 19, 20; leitura dificultada pela dimensão do álbum  
**dados sobre registo fotográfico**  
 Data 23 de setembro de 2015  
 Número de imagens



Título	Moniz Pereira, João Hogan, José de Guimarães, Rogério Amaral
Autores	João Moniz Pereira, 1920-1989; João Hogan, 1914-1988; José de Guimarães (nome de artista); Rogério Amaral, 1917-1996
Edição	( ) corrente ( ) de luxo (X) limitada N.º de exemplares 120 ( ) exemplar único
Edição numerada	( ) não (X) sim Exemplar n.º 97
Assinado	(X) não ( ) sim
ISBN/ISSN	(X) não ( ) sim
Tipologia	( ) brochura ( ) catálogo ( ) <i>flipbook</i> ( ) <i>livre d'artiste</i> (X) livro ( ) <i>pop-up</i> ( ) publicação periódica ( ) objeto
Encadernação	( ) capa mole ( ) capa dura (X) caixa ( ) colada ( ) cosida ( ) agrafada (X) folhas soltas ( ) outra
Formato	55 cm altura 55 cm largura 3 cm espessura
Descrição física no catálogo	15 f., 4 f. il. ; il. color. Livro de artista.
Notas no catálogo	Contém dados biográficos dos artistas representados. Folhas soltas acondicionadas em caixa própria. Nome dos artistas
Assuntos no catálogo	Pintura e Serigrafia – Portugal – Séc. 20 Livros de artista – Portugal – Séc. 20
Ano de edição	1982
Ano do registo no catálogo	2000
Tipo de aquisição	( ) compra (X) incorporação ( ) oferta ( ) desconhecida
Custo	(X) não Ausente n. de exemplares da tiragem; altura (54) largura; espessura
Dados registados no catálogo	( ) sim
<b>dados sobre ações de preservação e conservação</b>	
Ações de P&C	(X) acondicionamento ( ) restauro
Descrição	Acondicionamento numa caixa de conservação cinzenta com dois botões.
Agente	Solfar
Data	Abril de 2013
Dados registados no catálogo	( ) não (X) sim
Arrumação na estante	( ) vertical (X) horizontal
<b>dados sobre empréstimos</b>	
Número de empréstimos	4
Último empréstimo	12 de agosto de 2011
Primeiro empréstimo	14 de junho de 2011
<b>dados sobre manuseamento</b>	
Vincos	( ) não (X) sim
Rutura do suporte	(X) não ( ) sim
Deformação da estrutura	(X) não ( ) sim
Desarticulação da estrutura	(X) não ( ) sim
Manchas de manuseamento	( ) não (X) sim
Perda de materiais	(X) não ( ) sim
Dissociação	(X) não ( ) sim
Notas	Sujidade; folhas soltas identificadas com cota a lápis; leitura dificultada pela dimensão
<b>dados sobre registo fotográfico</b>	
Data	23 de setembro de 2015
Número de imagens	

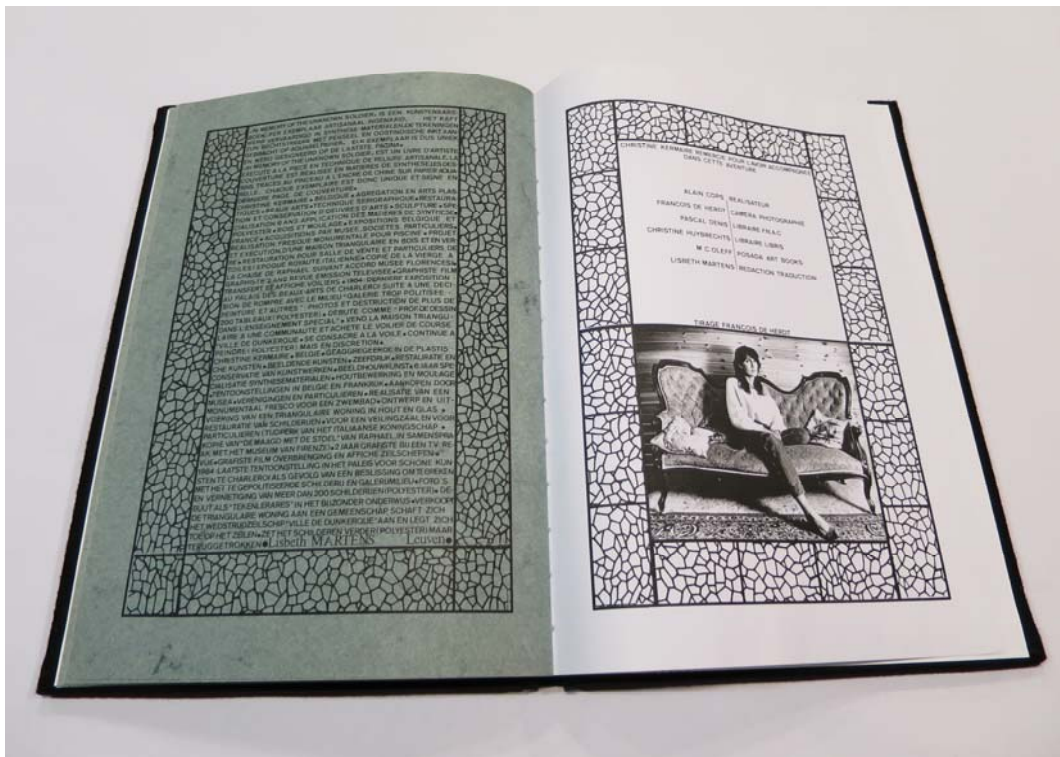




Título	Je rève
Autor	André Masson, 1896-1987
Edição	( ) corrente ( ) de luxo (X) limitada N.º de exemplares XXV ( ) exemplar único
Edição numerada	( ) não (X) sim Exemplar n.º XVI
Assinado	( ) não (X) sim
ISBN/ISSN	(X) não ( ) sim
Tipologia	( ) brochura ( ) catálogo ( ) <i>flipbook</i> ( ) <i>livre d'artiste</i> (X) livro ( ) <i>pop-up</i> ( ) publicação periódica ( ) objeto
Encadernação	( ) capa mole ( ) capa dura (X) caixa
Formato	( ) colada ( ) cosida ( ) agramada (X) folhas soltas ( ) outra
Descrição física no catálogo	67 cm altura 52 cm largura 2 cm espessura
Notas no catálogo	1 caixa (4 f., 10 gravuras, 5 f.) : il. Livro de artista. Folhas soltas acondicionadas em estojo próprio. Nome do artista
Assuntos no catálogo	Gravura e Litografia – França – Séc. 20 Livros de artista – França – Séc. 20
Ano de edição	1975
Ano do registo no catálogo	2002
Tipo de aquisição	( ) compra (X) incorporação ( ) oferta ( ) desconhecida
Custo	
Dados registados no catálogo	(X) não Exemplar dado como não assinado; medidas com menos 1 cm ( ) sim
<b>dados sobre ações de preservação e conservação</b>	
Ações de P&C	(X) acondicionamento ( ) restauro
Descrição	Acondicionamento numa caixa de conservação cinzenta com dois botões.
Agente	Solfar
Data	Abril de 2013
Dados registados no catálogo	( ) não (X) sim
Arrumação na estante	( ) vertical (X) horizontal
<b>dados sobre empréstimos</b>	
Número de empréstimos	8
Último empréstimo	25 de julho de 2011
Primeiro empréstimo	28 de março de 2006
<b>dados sobre manuseamento</b>	
Vincos	( ) não (X) sim
Rutura do suporte	(X) não ( ) sim
Deformação da estrutura	(X) não ( ) sim
Desarticulação da estrutura	(X) não ( ) sim
Manchas de manuseamento	( ) não (X) sim
Perda de materiais	(X) não ( ) sim
Dissociação	(X) não ( ) sim
Notas	Sujidade; folhas soltas sem cota; leitura dificultada pela dimensão
<b>dados sobre registo fotográfico</b>	
Data	23 de setembro de 2015
Número de imagens	



Título In memory of the unknown soldier  
 Autor Christine Kermaire, 1953-  
 Edição ☐ corrente ☐ de luxo  
☒ limitada N.º de exemplares 300 ☐ exemplar único  
 Edição numerada ☐ não ☒ sim Exemplar n.º 116  
 Assinado ☒ não ☐ sim  
 ISBN/ISSN ☒ não ☐ sim  
 Tipologia ☐ brochura ☐ catálogo ☐ *flipbook* ☐ *livre d'artiste*  
☒ livro ☐ *pop-up* ☐ publicação periódica ☐ objeto  
 Encadernação ☐ capa mole ☒ capa dura ☐ caixa  
☐ colada ☒ cosida ☐ agrafada ☐ folhas soltas ☐ outra  
 Formato 31 cm altura 22 cm largura 2 cm espessura  
 Descrição física no catálogo [28] p. : il.  
 Notas no catálogo Livro de artista.  
 Frente da encadernação com escultura.  
 Nome da artista  
 Assuntos no catálogo Gravura – Temática – Erotismo  
 Gravura – Bélgica – Séc. 20-21  
 Livros de artista – Bélgica – Séc. 20-21  
 Ano de edição 1994  
 Ano do registo no catálogo 2002  
 Tipo de aquisição ☐ compra ☐ incorporação ☒ oferta ☐ desconhecida  
 Custo  
 Dados registados no catálogo ☐ não  
☒ sim  
**dados sobre ações de preservação e conservação**  
 Ações de P&C ☐ acondicionamento ☐ restauro  
 Descrição Acondicionamento numa caixa de cartão.  
 Agente  
 Data  
 Dados registados no catálogo ☐ não  
☒ sim  
 Arrumação na estante ☐ vertical ☒ horizontal  
**dados sobre empréstimos**  
 Número de empréstimos 7  
 Último empréstimo 15 de abril de 2014  
 Primeiro empréstimo 7 de abril de 2005 (2 empréstimos a 7 de março de 2014)  
**dados sobre manuseamento**  
 Vincos ☒ não ☐ sim  
 Rutura do suporte ☒ não ☐ sim  
 Deformação da estrutura ☒ não ☐ sim  
 Desarticulação da estrutura ☒ não ☐ sim  
 Manchas de manuseamento ☒ não ☐ sim  
 Perda de materiais ☒ não ☐ sim  
 Dissociação ☒ não ☐ sim  
 Notas Encadernação em tecido; frente com resina de poliéster que funciona  
 como aglutinante; soldados em plástico  
**dados sobre registo fotográfico**  
 Data 23 de setembro de 2015  
 Número de imagens



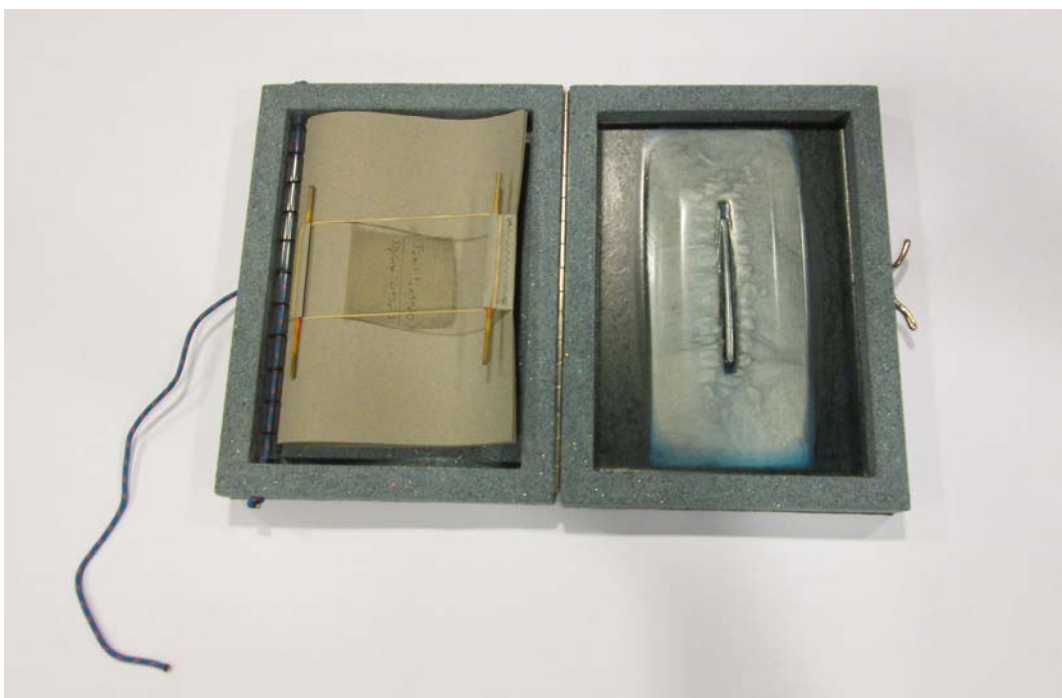
Título	Survival phylactery yarvis syndrom
Autor	Christine Kermaire, 1953-
Edição	( ) corrente ( ) de luxo (X) limitada N.º de exemplares 300 ( ) exemplar único
Edição numerada	( ) não (X) sim Exemplar n.º 17
Assinado	( ) não (X) sim
ISBN/ISSN	(X) não ( ) sim
Tipologia	( ) brochura ( ) catálogo ( ) <i>flipbook</i> ( ) <i>livre d'artiste</i> (X) livro ( ) <i>pop-up</i> ( ) publicação periódica ( ) objeto
Encadernação	( ) capa mole ( ) capa dura ( ) caixa ( ) colada (X) cosida ( ) agramada ( ) folhas soltas (X) outra
Formato	31 cm altura 31 cm largura 4 cm espessura
Descrição física no catálogo	[24] p. : il.
Notas no catálogo	Livro de artista. Encadernação com elementos em relevo.
Assunto no catálogo	Nome da artista Gravura – Bélgica – Séc. 20-21 Livros de artista – Bélgica – Séc. 20-21
Ano de edição	2001
Ano do registo no catálogo	2002
Tipo de aquisição	( ) compra ( ) incorporação (X) oferta ( ) desconhecida
Custo	
Dados registados no catálogo	(X) não Exemplar dado como não assinado; paginação incorreta ([24] p.); dimensões com menos 1 cm na altura, largura; espessura; talvez um livro objeto ( ) sim
<b>dados sobre ações de preservação e conservação</b>	
Ações de P&C	( ) acondicionamento ( ) restauro
Descrição	Acondicionamento numa caixa de cartão.
Agente	
Data	
Dados registados no catálogo	( ) não (X) sim
Arrumação na estante	( ) vertical (X) horizontal
<b>dados sobre empréstimos</b>	
Número de empréstimos	7
Último empréstimo	13 de outubro de 2009 ( 3 empréstimos)
Primeiro empréstimo	11 de janeiro de 2006
<b>dados sobre manuseamento</b>	
Vincos	(X) não ( ) sim
Rutura do suporte	(X) não ( ) sim
Deformação da estrutura	(X) não ( ) sim
Desarticulação da estrutura	( ) não (X) sim
Manchas de manuseamento	(X) não ( ) sim
Perda de materiais	(X) não ( ) sim
Dissociação	(X) não ( ) sim
Notas	Problemas mecânicos na produção; leitura dificultada por esses problemas; contem objetos colados; restaurar – peça de plástico partida
<b>dados sobre registo fotográfico</b>	
Data	23 de setembro de 2015
Número de imagens	



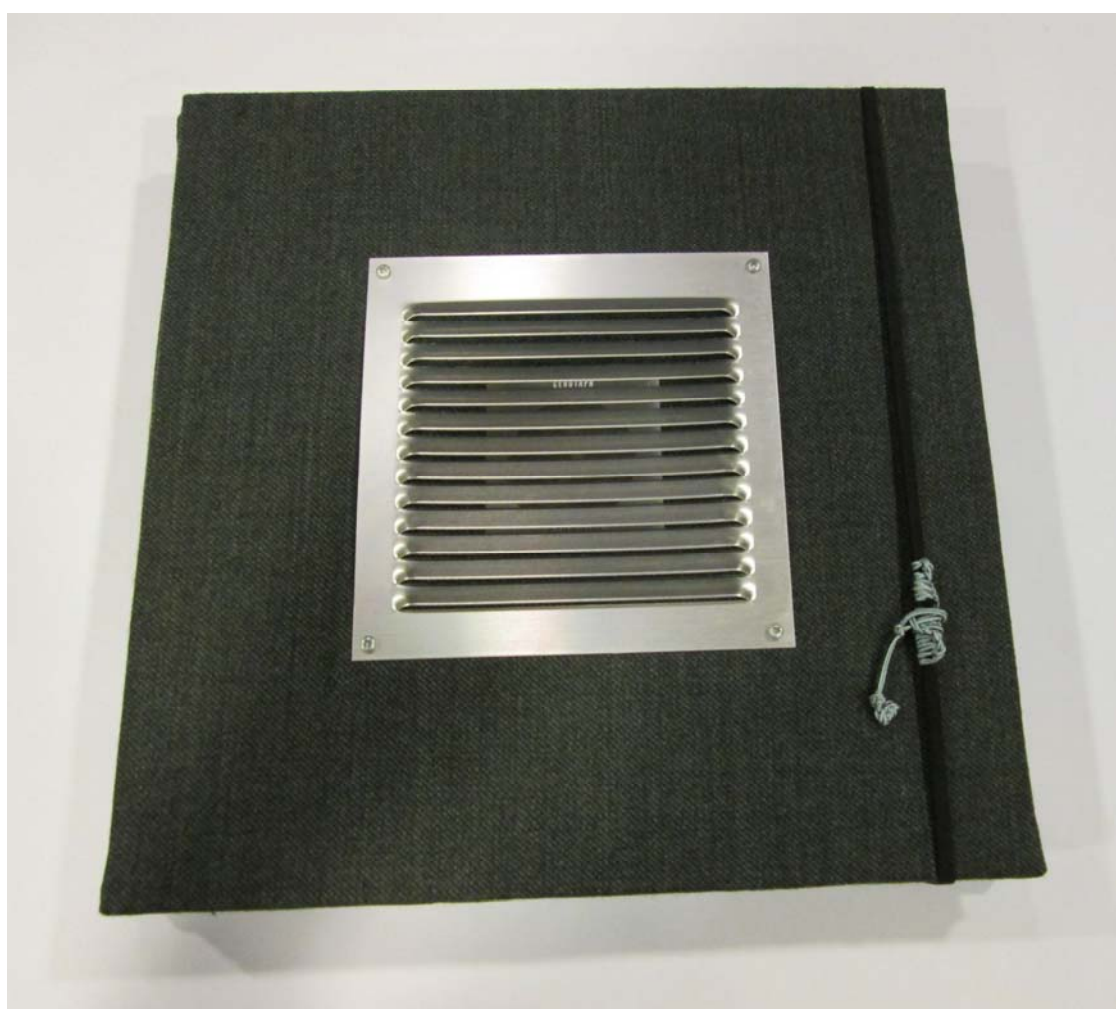


Título	Ufology keepsake
Autor	Christine Kermaire, 1953-
Edição	( ) corrente ( ) de luxo (X) limitada N.º de exemplares 300 ( ) exemplar único
Edição numerada	( ) não (X) sim Exemplar n.º 73
Assinado	( ) não (X) sim
ISBN/ISSN	(X) não ( ) sim
Tipologia	( ) brochura ( ) catálogo ( ) <i>flipbook</i> ( ) <i>livre d'artiste</i> (X) livro ( ) <i>pop-up</i> ( ) publicação periódica ( ) objeto
Encadernação	( ) capa mole ( ) capa dura (X) caixa ( ) colada (X) cosida ( ) agramada ( ) folhas soltas ( ) outra
Formato	27 cm altura 22 cm largura 6 cm espessura
Descrição física no catálogo	1 caixa (12 p., 2 f.) : il. color.
Nota no catálogo	Livro de artista acondicionado numa caixa de madeira com escultura.
Assuntos no catálogo	Nome da artista Gravura – Bélgica – Séc. 20-21 Livros de artista – Séc. 20-21
Ano de edição	2000
Ano do registo no catálogo	2001
Tipo de aquisição	( ) compra ( ) incorporação (X) oferta ( ) desconhecida
Custo	
Dados registados no catálogo	(X) não Exemplar dado como não assinado; na largura não se considerou o fecho; paginação incorreta – ignoradas folhas de acetato e folha de papel ( ) sim
<b>dados sobre ações de preservação e conservação</b>	
Ações de P&C	( ) acondicionamento ( ) restauro
Descrição	
Agente	
Data	
Dados registados no catálogo	( ) não ( ) sim
Arrumação na estante	( ) vertical (X) horizontal
<b>dados sobre empréstimos</b>	
Número de empréstimos	9
Último empréstimo	17 de janeiro de 2006
Primeiro empréstimo	13 de janeiro de 2006
<b>dados sobre manuseamento</b>	
Vincos	(X) não ( ) sim
Rutura do suporte	( ) não (X) sim
Deformação da estrutura	(X) não ( ) sim
Desarticulação da estrutura	(X) não ( ) sim
Manchas de manuseamento	(X) não ( ) sim
Perda de materiais	(X) não ( ) sim
Dissociação	(X) não ( ) sim
Notas	Contém resina de poliéster; problemas mecânicos de produção; folhas colam entre si; leitura difícil pela mecânica e pela resina; vigiar – convívio de várias matérias: tecido, resina, elástico, madeira, papel, metal
<b>dados sobre registo fotográfico</b>	
Data	
Número de imagens	

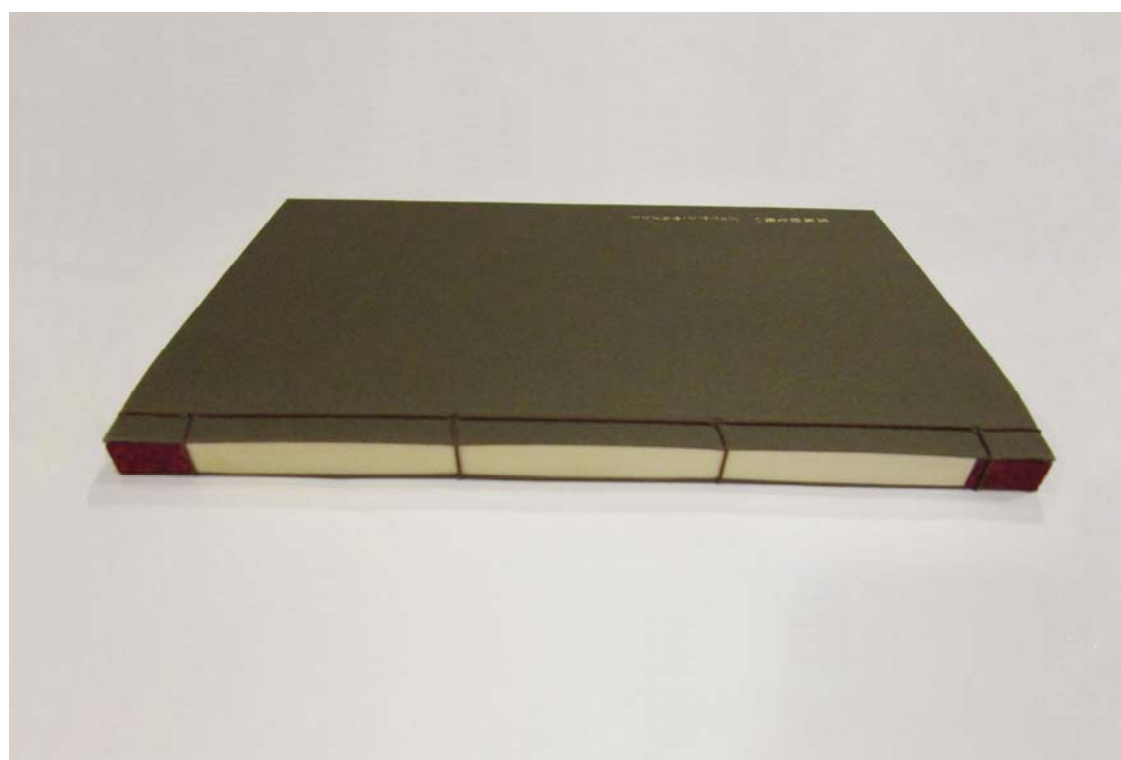




Título	Cenotaph
Autor	Christine Kermaire, 1953-
Edição	( ) corrente ( ) de luxo (X) limitada N.º de exemplares 300 ( ) exemplar único
Edição numerada	( ) não (X) sim Exemplar n.º 17
Assinado	( ) não (X) sim
ISBN/ISSN	(X) não ( ) sim
Tipologia	( ) brochura ( ) catálogo ( ) <i>flipbook</i> ( ) <i>livre d'artiste</i> (X) livro ( ) <i>pop-up</i> ( ) publicação periódica ( ) objeto
Encadernação	( ) capa mole ( ) capa dura ( ) caixa ( ) colada (X) cosida ( ) agrafada ( ) folhas soltas ( ) outra
Formato	31 cm altura 31 cm largura 4 cm espessura
Descrição física no catálogo	12 p., [5] f. : il.
Notas no catálogo	Livro de artista. Encadernação com esculturas.
Assunto no catálogo	Nome da artista Técnica mista – Bélgica – Séc. 20-21 Livros de artista – Bélgica – Séc. 20-21
Ano de edição	2002
Ano do registo no catálogo	2002
Tipo de aquisição	( ) compra ( ) incorporação (X) oferta ( ) desconhecida
Custo	(X) não Exemplar dado como não assinado; paginação incorreta; medidas com menos 1 cm; “encadernação com esculturas” – pouco preciso ( ) sim
Dados registados no catálogo	
<b>dados sobre ações de preservação e conservação</b>	
Ações de P&C	( ) acondicionamento ( ) restauro
Descrição	Acondicionamento numa caixa de cartão.
Agente	
Data	
Dados registados no catálogo	( ) não (X) sim
Arrumação na estante	( ) vertical (X) horizontal
<b>dados sobre empréstimos</b>	
Número de empréstimos	5
Último empréstimo	21 de janeiro de 2010
Primeiro empréstimo	11 de janeiro de 2006
<b>dados sobre manuseamento</b>	
Vincos	( ) não (X) sim (estojo)
Rutura do suporte	(X) não ( ) sim
Deformação da estrutura	(X) não ( ) sim
Desarticulação da estrutura	(X) não ( ) sim
Manchas de manuseamento	(X) não ( ) sim
Perda de materiais	(X) não ( ) sim
Dissociação	(X) não ( ) sim
Notas	Contém resina de poliéster; problemas mecânicos de produção; folhas colam entre si; leitura difícil pela mecânica e pela resina; vigiar – convívio de várias matérias: tecido, resina, elástico, acrílico ou policarbonato, escória de alumínio ou latão, papel, metal
<b>dados sobre registo fotográfico</b>	
Data	23 de setembro de 2015
Número de imagens	



Título	Racial makeup
Autor	Julião Sarmiento, 1948-
Edição	(X) corrente ( ) limitada N.º de exemplares ( ) de luxo ( ) exemplar único
Edição numerada	(X) não ( ) sim Exemplar n.º
Assinado	(X) não ( ) sim
ISBN/ISSN	( ) não (X) sim
Tipologia	( ) brochura ( ) catálogo ( ) <i>flipbook</i> ( ) <i>livre d'artiste</i> (X) livro ( ) <i>pop-up</i> ( ) publicação periódica ( ) objeto
Encadernação	(X) capa mole ( ) capa dura ( ) caixa ( ) colada (X) cosida ( ) agrafada ( ) folhas soltas ( ) outra
Formato	21 cm altura largura espessura
Descrição física no catálogo	[82] p. : todo il.
Nota no catálogo	Livro de artista. Nome do artista
Assuntos no catálogo	Arte – Portugal – Séc. 20-21 Fundo Internacional Livros de artista – Portugal – Séc. 20-21
Ano de edição	1997
Ano do registo no catálogo	2002
Tipo de aquisição	(X) compra ( ) incorporação ( ) oferta ( ) desconhecida
Custo	38,04 € (X) não Não é mencionada a encadernação japonesa que não é comum no Ocidente ( ) sim
Dados registados no catálogo	
<b>dados sobre ações de preservação e conservação</b>	
Ações de P&C	(X) acondicionamento ( ) restauro
Descrição	Acondicionamento numa caixa de conservação cinzenta com um botão.
Agente	Solfar
Data	Julho de 2013
Dados registados no catálogo	( ) não (X) sim
Arrumação na estante	(X) vertical ( ) horizontal
<b>dados sobre empréstimos</b>	
Número de empréstimos	9
Último empréstimo	24 de junho de 2014
Primeiro empréstimo	3 de março de 2011
<b>dados sobre manuseamento</b>	
Vincos	(X) não ( ) sim
Rutura do suporte	(X) não ( ) sim
Deformação da estrutura	(X) não ( ) sim
Desarticulação da estrutura	(X) não ( ) sim
Manchas de manuseamento	( ) não (X) sim
Perda de materiais	(X) não ( ) sim
Dissociação	(X) não ( ) sim
Notas	Estojo pode provocar atrito
<b>dados sobre registo fotográfico</b>	
Data	23 de setembro de 2015
Número de imagens	





Título	Beachy Head
Autor	Christine Kermaire, 1953-
Edição	( ) corrente ( ) de luxo (X) limitada N.º de exemplares 300 ( ) exemplar único
Edição numerada	( ) não (X) sim Exemplar n.º 18
Assinado	( ) não (X) sim
ISBN/ISSN	(X) não ( ) sim
Tipologia	( ) brochura ( ) catálogo ( ) <i>flipbook</i> ( ) <i>livre d'artiste</i> (X) livro ( ) <i>pop-up</i> ( ) publicação periódica ( ) objeto
Encadernação	( ) capa mole (X) capa dura ( ) caixa
Formato	( ) colada ( ) cosida ( ) agramada ( ) folhas soltas ( ) outra
Descrição física no catálogo	18 cm altura 24 cm largura 3 cm espessura
Notas no catálogo	18 f. : il. Livro de artista guardado numa bolsa em tecido (30 x 29 cm) com o título e a autoria numa assemblage. Encadernação em pastas de cartão forradas a tecido com uma assemblage na capa.
Assuntos no catálogo	Nome da artista Fotografia – Bélgica – Séc. 20-21 Livros de artista – Bélgica – Séc. 20-21
Ano de edição	2003
Ano do registo no catálogo	2003
Tipo de aquisição	( ) compra ( ) incorporação (X) oferta ( ) desconhecida
Custo	
Dados registados no catálogo	(X) não Dimensões incorretas (livro e bolsa); exemplar dado como não assinado ( ) sim
<b>dados sobre ações de preservação e conservação</b>	
Ações de P&C	( ) acondicionamento ( ) restauro
Descrição	Acondicionamento numa caixa de cartão.
Agente	
Data	
Dados registados no catálogo	( ) não (X) sim
Arrumação na estante	( ) vertical (X) horizontal
<b>dados sobre empréstimos</b>	
Número de empréstimos	18
Último empréstimo	25 de julho de 2011
Primeiro empréstimo	11 de janeiro de 2006 (3 empréstimos a 13 de outubro de 2009)
<b>dados sobre manuseamento</b>	
Vincos	(X) não ( ) sim
Rutura do suporte	(X) não ( ) sim
Deformação da estrutura	(X) não ( ) sim
Desarticulação da estrutura	(X) não ( ) sim
Manchas de manuseamento	(X) não ( ) sim
Perda de materiais	( ) não (X) sim
Dissociação	(X) não ( ) sim
Notas	vigiar – convívio de vários matérias: tecido, resina, fibra de vidro, plástico; impressão a laser em papel vegetal está a desaparecer porque se cola à folha anterior
<b>dados sobre registo fotográfico</b>	
Data	23 de setembro de 2015
Número de imagens	

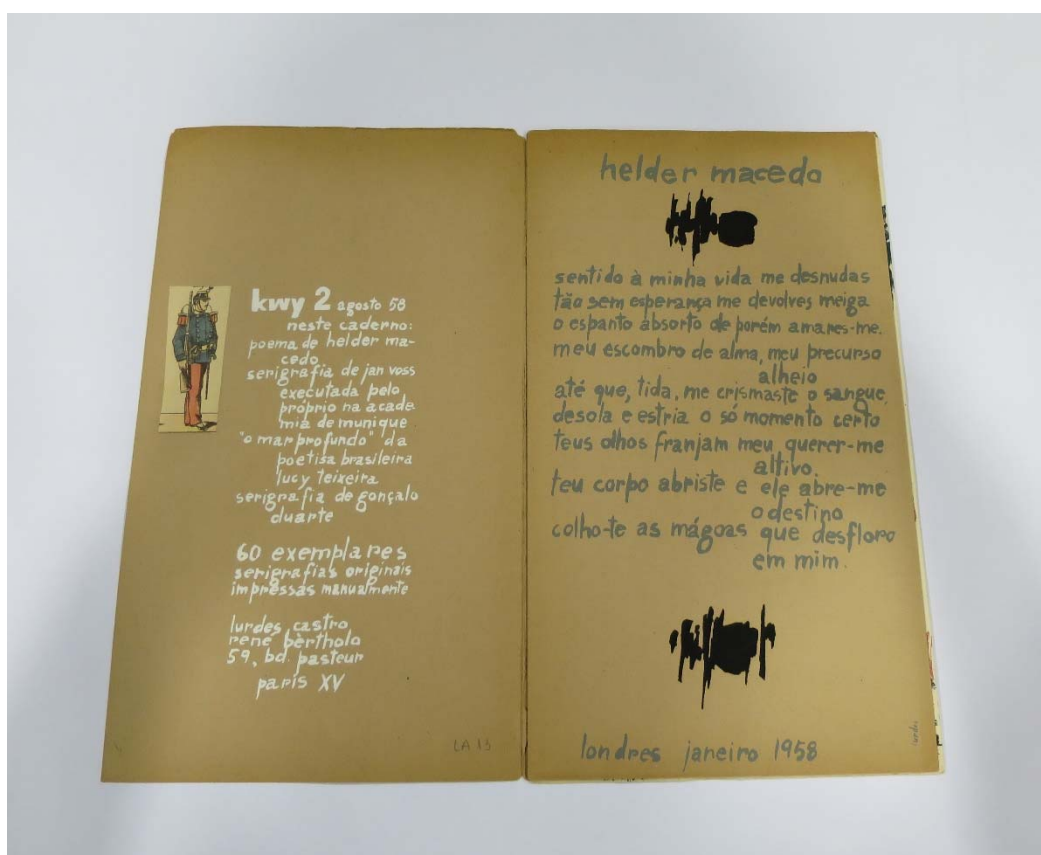




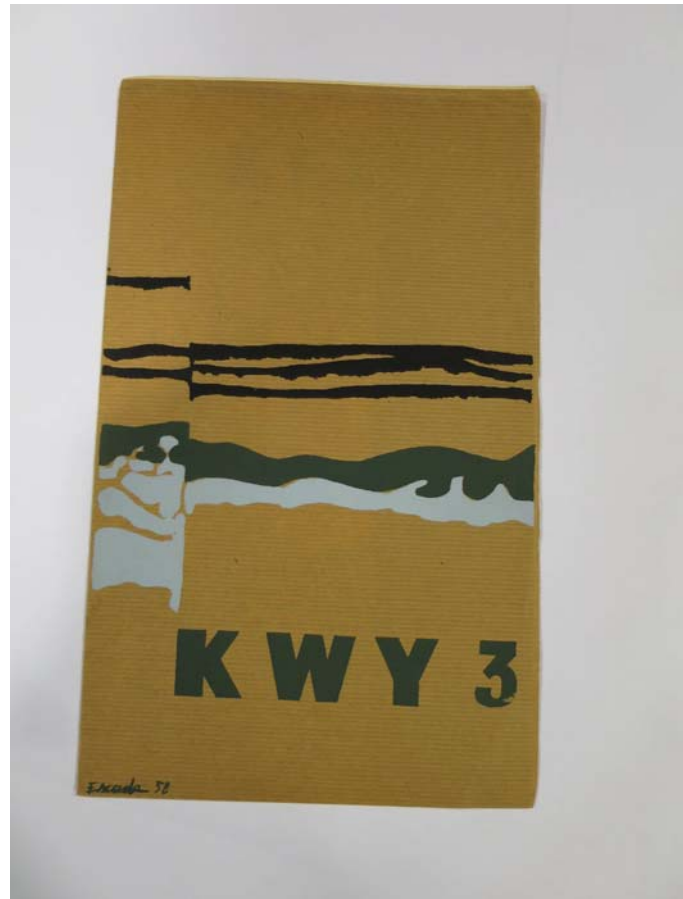




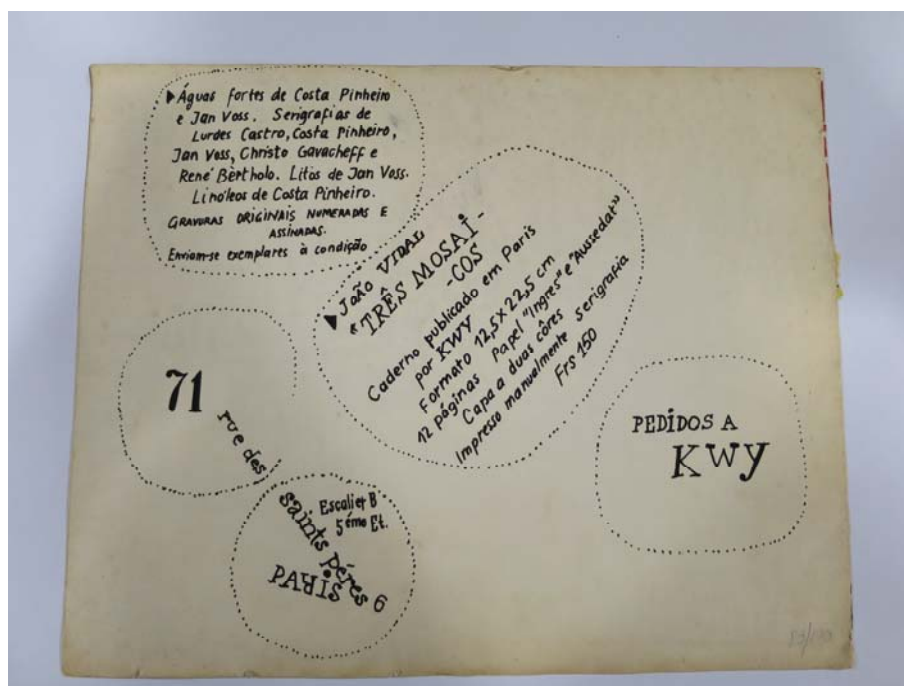
Título Kwy : revista de artes plásticas  
 Autor KWY (Grupo de Artistas)  
 Edição ☐ corrente ☐ limitada N.º de exemplares ☐ de luxo ☐ exemplar único  
 Fascículo Nr. 2 (août 1958)  
 Assinado ☒ não ☐ sim  
 ISBN/ISSN ☒ não ☐ sim  
 Tipologia ☐ brochura ☐ catálogo ☐ *flipbook* ☐ *livre d'artiste*  
☐ livro ☐ *pop-up* ☒ publicação periódica ☐ objeto  
 Encadernação ☒ capa mole ☐ capa dura ☐ caixa  
☐ colada ☐ cosida ☐ agramada ☒ folhas soltas ☐ outra  
 Formato 30 cm altura largura espessura  
 Descrição física no catálogo Il.  
 Nota no catálogo Periodicidade irregular.  
 Assuntos no catálogo Nome do grupo de artistas  
 Arte – Séc. 20 – [Periódicos]  
 Periódicos de artistas – Portugal – Séc. 20  
 Ano do registo no catálogo 2004  
 Tipo de aquisição ☒ compra ☐ incorporação ☐ oferta ☐ desconhecida  
 Custo  
 Dados registados no catálogo ☒ não Altura incorreta (33 cm em vez de 26 cm); valor da compra não  
 registado; investir na descrição mais pormenorizada – vários trabalhos  
 identificados no índice  
☐ sim  
**dados sobre ações de preservação e conservação**  
 Ações de P&C ☐ acondicionamento ☐ restauro  
 Descrição  
 Agente  
 Data  
 Dados registados no catálogo ☒ não Dossier de conservação; bolsas de poliéster  
☐ sim  
 Arrumação na estante ☐ vertical ☒ horizontal  
**dados sobre empréstimos**  
 Número de empréstimos 18  
 Último empréstimo 27 de fevereiro de 2015  
 Primeiro empréstimo 17 de abril de 2007 (2 empréstimos a 22 de maio de 2009)  
**dados sobre manuseamento**  
 Vincos ☒ não ☐ sim  
 Rutura do suporte ☒ não ☐ sim  
 Deformação da estrutura ☒ não ☐ sim  
 Desarticulação da estrutura ☒ não ☐ sim  
 Manchas de manuseamento ☐ não ☒ sim  
 Perda de materiais ☐ não ☒ sim  
 Dissociação ☒ não ☐ sim  
 Notas Envelhecimento do papel; folhas soltas não numeradas, sem cota  
**dados sobre registo fotográfico**  
 Data 24 de setembro de 2015  
 Número de imagens



Título Kwy : revista de artes plásticas  
 Autor KWY (Grupo de Artistas)  
 Edição ( ) corrente ( ) de luxo  
 ( ) limitada N.º de exemplares ( ) exemplar único  
 Fascículo Nr. 3 (outubro 1958)  
 Assinado (X) não ( ) sim  
 ISBN/ISSN (X) não ( ) sim  
 Tipologia ( ) brochura ( ) catálogo ( ) *flipbook* ( ) *livre d'artiste*  
 ( ) livro ( ) *pop-up* (X) publicação periódica ( ) objeto  
 Encadernação (X) capa mole ( ) capa dura ( ) caixa  
 ( ) colada ( ) cosida ( ) agramada (X) folhas soltas ( ) outra  
 Formato 30 cm altura largura espessura  
 Descrição física no catálogo Il.  
 Nota no catálogo Periodicidade irregular.  
 Assuntos no catálogo Nome do grupo de artistas  
 Arte – Séc. 20 – [Periódicos]  
 Periódicos de artistas – Portugal – Séc. 20  
 Ano do registo no catálogo 2004  
 Tipo de aquisição (X) compra ( ) incorporação ( ) oferta ( ) desconhecida  
 Custo  
 Dados registados no catálogo (X) não Altura incorreta (33 cm em vez de 26 cm); valor da compra não  
 registado; investir na descrição mais pormenorizada – vários trabalhos  
 identificados no índice  
 ( ) sim  
**dados sobre ações de preservação e conservação**  
 Ações de P&C ( ) acondicionamento ( ) restauro  
 Descrição  
 Agente  
 Data  
 Dados registados no catálogo (X) não Dossier de conservação; bolsas de poliéster  
 ( ) sim  
 Arrumação na estante ( ) vertical (X) horizontal  
**dados sobre empréstimos**  
 Número de empréstimos 16  
 Último empréstimo 27 de fevereiro de 2015  
 Primeiro empréstimo 27 de junho de 2008  
**dados sobre manuseamento**  
 Vincos ( ) não (X) sim  
 Rutura do suporte ( ) não (X) sim  
 Deformação da estrutura (X) não ( ) sim  
 Desarticulação da estrutura (X) não ( ) sim  
 Manchas de manuseamento (X) não ( ) sim  
 Perda de materiais (X) não ( ) sim  
 Dissociação (X) não ( ) sim  
 Notas Envelhecimento do papel; folhas soltas não numeradas, sem cota  
**dados sobre registo fotográfico**  
 Data 24 de setembro de 2015  
 Número de imagens



Título Kwy : revista de artes plásticas  
 Autor Kwy (Grupo de Artistas)  
 Edição/Produção ( ) corrente ( ) de luxo  
 ( ) limitada N.º de exemplares ( ) exemplar único  
 Fascículo Nr. 4 (mai 1959)  
 Assinado (X) não ( ) sim  
 ISBN/ISSN (X) não ( ) sim  
 Tipologia ( ) brochura ( ) catálogo ( ) *flipbook* ( ) *livre d'artiste*  
 ( ) livro ( ) *pop-up* (X) publicação periódica ( ) objeto  
 Encadernação (X) capa mole ( ) capa dura ( ) caixa  
 ( ) colada ( ) cosida (X) agramada ( ) folhas soltas ( ) outra  
 Formato 24 cm altura largura espessura  
 Descrição física no catálogo Il.  
 Nota no catálogo Periodicidade irregular.  
 Assuntos no catálogo Nome do grupo de artistas  
 Arte – Séc. 20 – [Periódicos]  
 Periódicos de artistas – Portugal – Séc. 20  
 Ano do registo no catálogo 2004  
 Tipo de aquisição (X) compra ( ) incorporação ( ) oferta ( ) desconhecida  
 Custo  
 Dados registados no catálogo (X) não Altura incorreta (24 cm em vez de 26 cm); valor da compra não  
 registado; investir na descrição mais pormenorizada – vários trabalhos  
 identificados no índice  
 ( ) sim  
**dados sobre ações de preservação e conservação**  
 Ações de P&C ( ) acondicionamento ( ) restauro  
 Descrição  
 Agente  
 Data  
 Dados registados no catálogo (X) não Dossier de conservação; bolsas de poliéster  
 ( ) sim  
 Arrumação na estante ( ) vertical (X) horizontal  
**dados sobre empréstimos**  
 Número de empréstimos 16  
 Último empréstimo 27 de fevereiro de 2015  
 Primeiro empréstimo 27 de junho de 2008  
**dados sobre manuseamento**  
 Vincos ( ) não (X) sim  
 Rutura do suporte ( ) não (X) sim  
 Deformação da estrutura (X) não ( ) sim  
 Desarticulação da estrutura (X) não ( ) sim  
 Manchas de manuseamento (X) não ( ) sim  
 Perda de materiais ( ) não (X) sim  
 Dissociação (X) não ( ) sim  
 Notas Folhas agramadas; rutura na capa e ferrugem no interior; marcas  
 acentuadas de uso; partes da antiga cintura que envolvia a publicação  
**dados sobre registo fotográfico**  
 Data 24 de setembro de 2015  
 Número de imagens

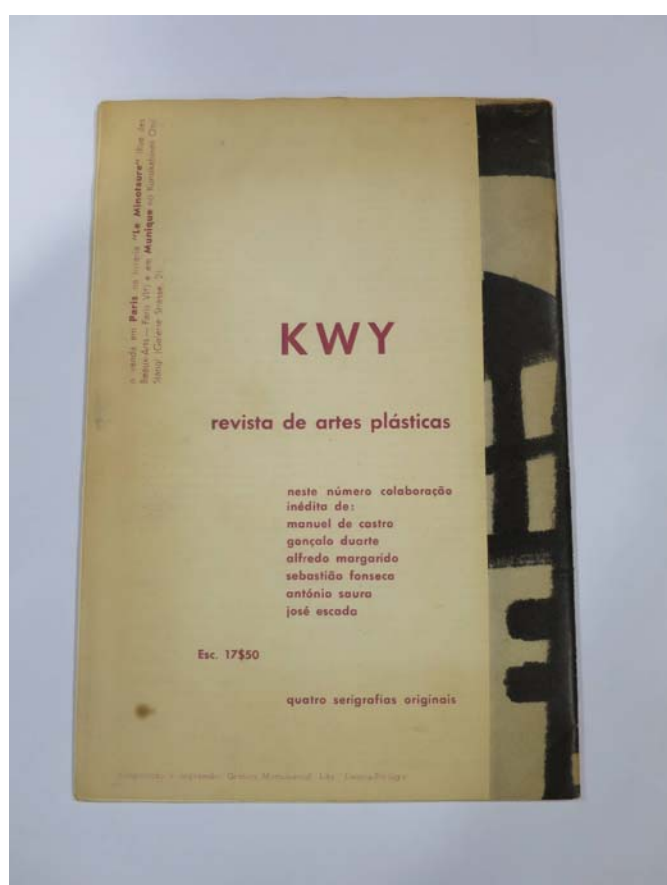


Título Kwy : revista de artes plásticas  
 Autor KWY (Grupo de Artistas)  
 Edição ☐ corrente ☐ limitada N.º de exemplares ☐ de luxo ☐ exemplar único  
 Fascículo Nr. 5 (décembre 1959)  
 Assinado ☒ não ☐ sim  
 ISBN/ISSN ☒ não ☐ sim  
 Tipologia ☐ brochura ☐ catálogo ☐ *flipbook* ☐ *livre d'artiste*  
☐ livro ☐ *pop-up* ☒ publicação periódica ☐ objeto  
 Encadernação ☒ capa mole ☐ capa dura ☐ caixa  
☐ colada ☐ cosida ☒ agrafada ☐ folhas soltas ☐ outra  
 Formato 26 cm altura largura espessura  
 Descrição física no catálogo II.  
 Nota no catálogo Periodicidade irregular.  
 Assuntos no catálogo Nome do grupo de artistas  
 Arte – Séc. 20 – [Periódicos]  
 Ano do registo no catálogo Periódicos de artistas – Portugal – Séc. 20  
 2004  
 Tipo de aquisição ☒ compra ☐ incorporação ☐ oferta ☐ desconhecida  
 Custo  
 Dados registados no catálogo ☒ não valor da compra não registado; investir na descrição mais  
 mais pormenorizada – vários trabalhos identificados no índice  
☐ sim  
**dados sobre ações de preservação e conservação**  
 Ações de P&C ☐ acondicionamento ☐ restauro  
 Descrição  
 Agente  
 Data  
 Dados registados no catálogo ☒ não Dossier de conservação; bolsas de poliéster  
☐ sim  
 Arrumação na estante ☐ vertical ☒ horizontal  
**dados sobre empréstimos**  
 Número de empréstimos 14  
 Último empréstimo 27 de fevereiro de 2015  
 Primeiro empréstimo 17 de julho de 2008  
**dados sobre manuseamento**  
 Vincos ☒ não ☐ sim  
 Rutura do suporte ☐ não ☒ sim  
 Deformação da estrutura ☒ não ☐ sim  
 Desarticulação da estrutura ☒ não ☐ sim  
 Manchas de manuseamento ☒ não ☐ sim  
 Perda de materiais ☒ não ☐ sim  
 Dissociação ☒ não ☐ sim  
 Notas Marcas de envelhecimento; rutura e ferrugem; imagens coladas  
**dados sobre registo fotográfico**  
 Data 24 de setembro de 2015  
 Número de imagens

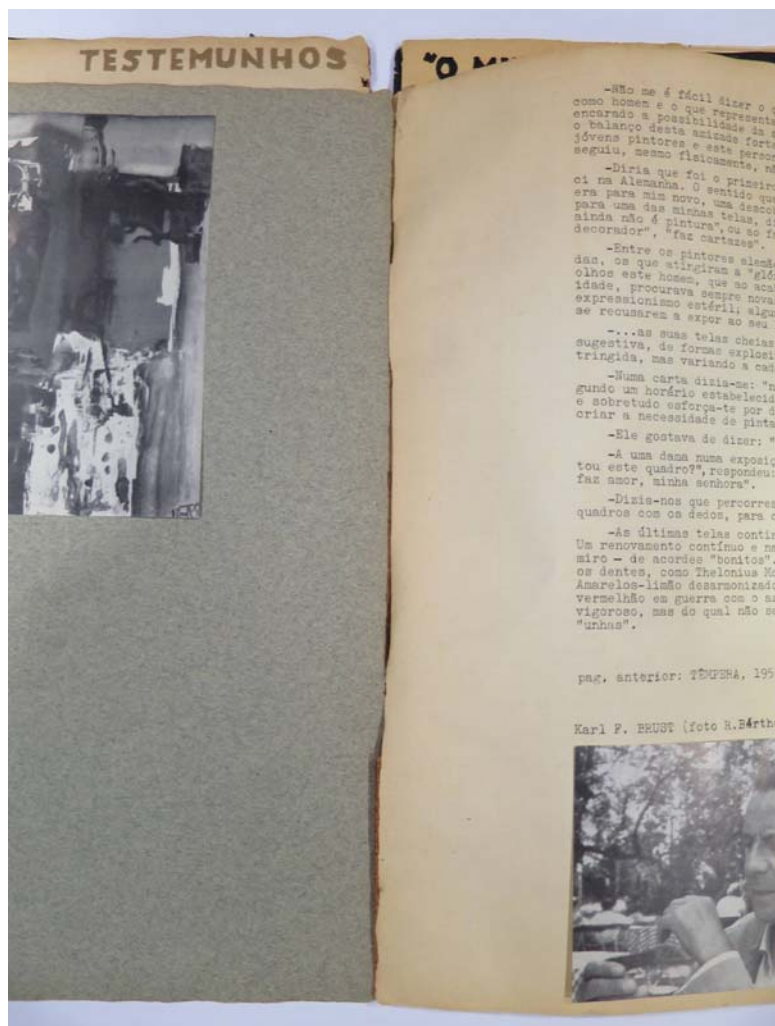
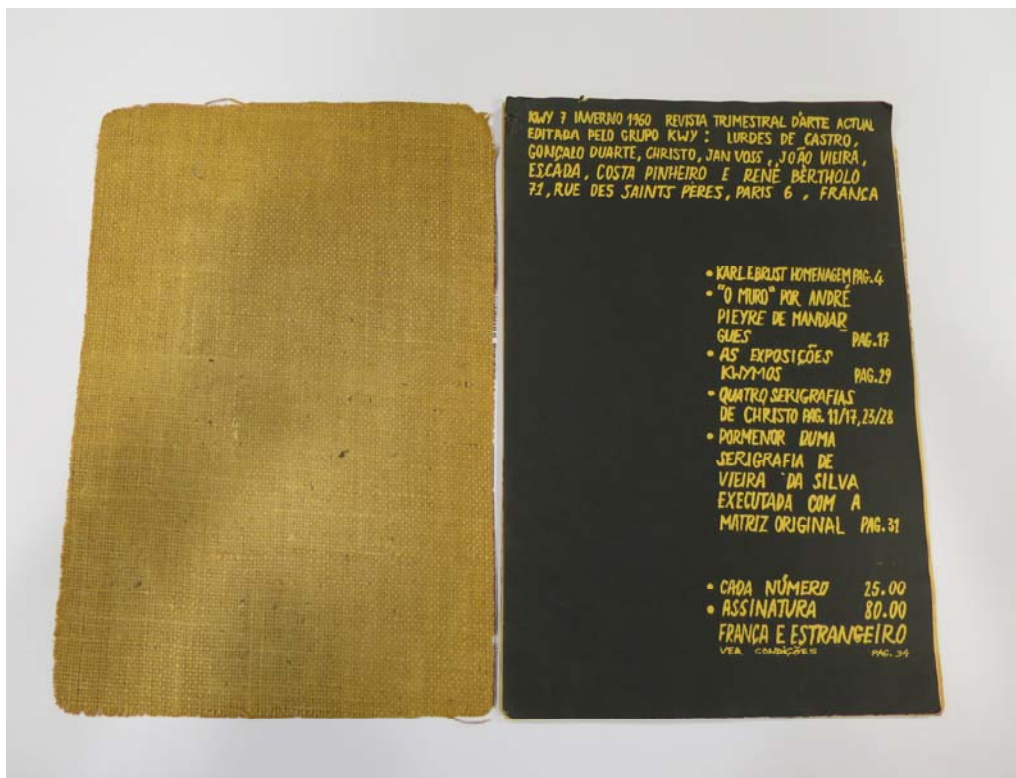




Título Kwy : revista de artes plásticas  
 Autor KWY (Grupo de Artistas)  
 Edição ☐ corrente ☐ limitada N.º de exemplares ☐ de luxo ☐ exemplar único  
 Fascículo Nr. 6 (juin 1960)  
 Assinado ☒ não ☐ sim  
 ISBN/ISSN ☒ não ☐ sim  
 Tipologia ☐ brochura ☐ catálogo ☐ *flipbook* ☐ *livre d'artiste*  
☐ livro ☐ *pop-up* ☒ publicação periódica ☐ objeto  
 Encadernação ☒ capa mole ☐ capa dura ☐ caixa  
☐ colada ☐ cosida ☒ agramada ☐ folhas soltas ☐ outra  
 Formato 26 cm altura largura espessura  
 Descrição física no catálogo II.  
 Nota no catálogo Periodicidade irregular.  
 Assuntos no catálogo Nome do grupo de artistas  
 Arte – Séc. 20 – [Periódicos]  
 Ano do registo no catálogo Periódicos de artistas – Portugal – Séc. 20  
 2004  
 Tipo de aquisição ☒ compra ☐ incorporação ☐ oferta ☐ desconhecida  
 Custo  
 Dados registados no catálogo ☒ não valor da compra não registado; investir na descrição mais  
 mais pormenorizada – vários trabalhos identificados no índice  
☐ sim  
**dados sobre ações de preservação e conservação**  
 Ações de P&C ☐ acondicionamento ☐ restauro  
 Descrição  
 Agente  
 Data  
 Dados registados no catálogo ☒ não Dossier de conservação; bolsas de poliéster  
☐ sim  
 Arrumação na estante ☐ vertical ☒ horizontal  
**dados sobre empréstimos**  
 Número de empréstimos 13  
 Último empréstimo 27 de fevereiro de 2015  
 Primeiro empréstimo 8 de maio de 2009  
**dados sobre manuseamento**  
 Vincos ☒ não ☐ sim  
 Rutura do suporte ☐ não ☒ sim  
 Deformação da estrutura ☒ não ☐ sim  
 Desarticulação da estrutura ☒ não ☐ sim  
 Manchas de manuseamento ☐ não ☒ sim  
 Perda de materiais ☒ não ☐ sim  
 Dissociação ☒ não ☐ sim  
 Notas Marcas de envelhecimento; rutura e ferrugem; manchas de tinta; marcas  
 de ferrugem  
**dados sobre registo fotográfico**  
 Data 24 de setembro de 2015  
 Número de imagens



Título Kwy : revista de artes plásticas  
 Autor KWY (Grupo de Artistas)  
 Edição ( ) corrente ( ) de luxo  
 ( ) limitada N.º de exemplares ( ) exemplar único  
 Fascículo Nr. 7 (hiver 1960)  
 Assinado (X) não ( ) sim  
 ISBN/ISSN (X) não ( ) sim  
 Tipologia ( ) brochura ( ) catálogo ( ) *flipbook* ( ) *livre d'artiste*  
 ( ) livro ( ) *pop-up* (X) publicação periódica ( ) objeto  
 ( ) capa mole ( ) capa dura ( ) caixa  
 Encadernação (X) colada ( ) cosida ( ) agramada ( ) folhas soltas ( ) outra  
 31 cm altura largura espessura  
 Formato Il.  
 Descrição física no catálogo Periodicidade irregular.  
 Nota no catálogo Nome do grupo de artistas  
 Assuntos no catálogo Arte – Séc. 20 – [Periódicos]  
 Periódicos de artistas – Portugal – Séc. 20  
 Ano do registo no catálogo 2004  
 Tipo de aquisição (X) compra ( ) incorporação ( ) oferta ( ) desconhecida  
 Custo  
 (X) não Altura incorreta (31 cm em vez de 26 cm); valor da compra não  
 Dados registados no catálogo vários trabalhos identificados no índice  
 identificados no índice  
 ( ) sim  
**dados sobre ações de preservação e conservação**  
 Ações de P&C ( ) acondicionamento ( ) restauro  
 Descrição  
 Agente  
 Data  
 Dados registados no catálogo (X) não Dossier de conservação; bolsas de poliéster  
 ( ) sim  
 Arrumação na estante ( ) vertical (X) horizontal  
**dados sobre empréstimos**  
 Número de empréstimos 11  
 Último empréstimo 27 de fevereiro de 2015  
 Primeiro empréstimo 13 de julho de 2010  
**dados sobre manuseamento**  
 Vincos ( ) não (X) sim  
 Rutura do suporte ( ) não (X) sim  
 Deformação da estrutura (X) não ( ) sim  
 Desarticulação da estrutura ( ) não (X) sim  
 Manchas de manuseamento ( ) não (X) sim  
 Perda de materiais ( ) não (X) sim  
 Dissociação (X) não ( ) sim  
 Notas Mau estado; incompleto faltam p. 23 a 34  
**dados sobre registo fotográfico**  
 Data 24 de setembro; 15 de outubro de 2015  
 Número de imagens



Título	Kwy : revista de artes plásticas		
Autor	KWY (Grupo de Artistas)		
Edição	<input type="checkbox"/> corrente	<input type="checkbox"/> limitada	N.º de exemplares <input type="checkbox"/> de luxo <input type="checkbox"/> exemplar único
Fascículo	Nr. 8 (automne 1961)		
Assinado	<input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim	
ISBN/ISSN	<input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim	
Tipologia	<input type="checkbox"/> brochura	<input type="checkbox"/> catálogo	<input type="checkbox"/> <i>flipbook</i> <input type="checkbox"/> <i>livre d'artiste</i>
	<input type="checkbox"/> livro	<input type="checkbox"/> <i>pop-up</i>	<input checked="" type="checkbox"/> publicação periódica <input type="checkbox"/> objeto
Encadernação	<input type="checkbox"/> capa mole	<input type="checkbox"/> capa dura	<input type="checkbox"/> caixa
Formato	<input checked="" type="checkbox"/> colada	<input type="checkbox"/> cosida	<input type="checkbox"/> agramada <input type="checkbox"/> folhas soltas <input type="checkbox"/> outra
Descrição física no catálogo	31 cm altura largura espessura		
Nota no catálogo	II. Periodicidade irregular. Nome do grupo de artistas Arte – Séc. 20 – [Periódicos] Periódicos de artistas – Portugal – Séc. 20		
Assuntos no catálogo	2004		
Ano do registo no catálogo	2004		
Tipo de aquisição	<input checked="" type="checkbox"/> compra	<input type="checkbox"/> incorporação	<input type="checkbox"/> oferta <input type="checkbox"/> desconhecida
Custo	<input checked="" type="checkbox"/> não Altura incorreta (31 cm em vez de 26 cm); valor da compra não		
Dados registados no catálogo	vários trabalhos identificados no índice identificados no índice <input type="checkbox"/> sim		
<b>dados sobre ações de preservação e conservação</b>			
Ações de P&C	<input type="checkbox"/> acondicionamento	<input type="checkbox"/> restauro	
Descrição			
Agente			
Data			
Dados registados no catálogo	<input checked="" type="checkbox"/> não Dossier de conservação; bolsas de poliéster		
	<input type="checkbox"/> sim		
Arrumação na estante	<input type="checkbox"/> vertical	<input checked="" type="checkbox"/> horizontal	
<b>dados sobre empréstimos</b>			
Número de empréstimos	12		
Último empréstimo	27 de fevereiro de 2015		
Primeiro empréstimo	8 de maio de 2009		
<b>dados sobre manuseamento</b>			
Vincos	<input type="checkbox"/> não	<input checked="" type="checkbox"/> sim	
Rutura do suporte	<input type="checkbox"/> não	<input checked="" type="checkbox"/> sim	
Deformação da encadernação	<input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim	
Desarticulação da encadernação	<input type="checkbox"/> não	<input checked="" type="checkbox"/> sim	
Manchas de manuseamento	<input type="checkbox"/> não	<input checked="" type="checkbox"/> sim	
Perda de materiais	<input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim	
Dissociação	<input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim	
Notas			
<b>dados sobre registo fotográfico</b>			
Data			
Número de imagens			





**K W Y**

71 rue des St. pères PARIS VI France

automne 1961 **NO VOSTOK**

revue trimestrielle d'art actuel  
éditée par le groupe k w y:  
lurdes castro, christo, gonçalo duart,  
escada, jan voss, costa pinheiro,  
joão vieira et rené bertholo.

ce numero spécial 10 NF  
le numero ordinaire 7,50 NF  
abonnement (5 numeros) 30 NF  
souscrit directement à la revue au nom de r. bertholo (france et étranger)

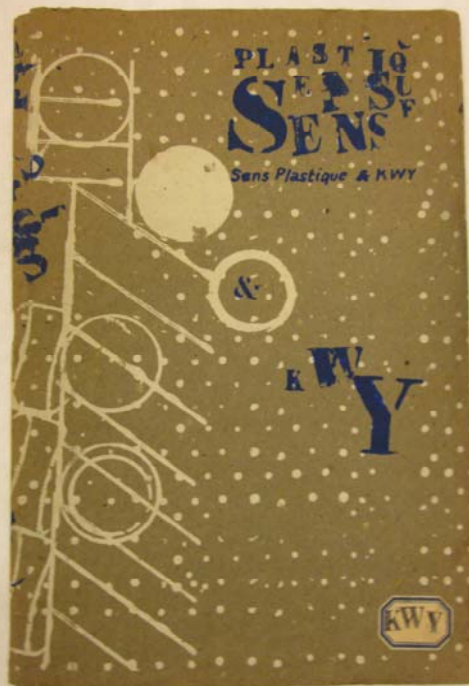
tirage 300 exemplaires  
sérigraphies imprimées à la main

toute la collaboration publiée est inédite et a été envoyée à notre demande pour ce numero.

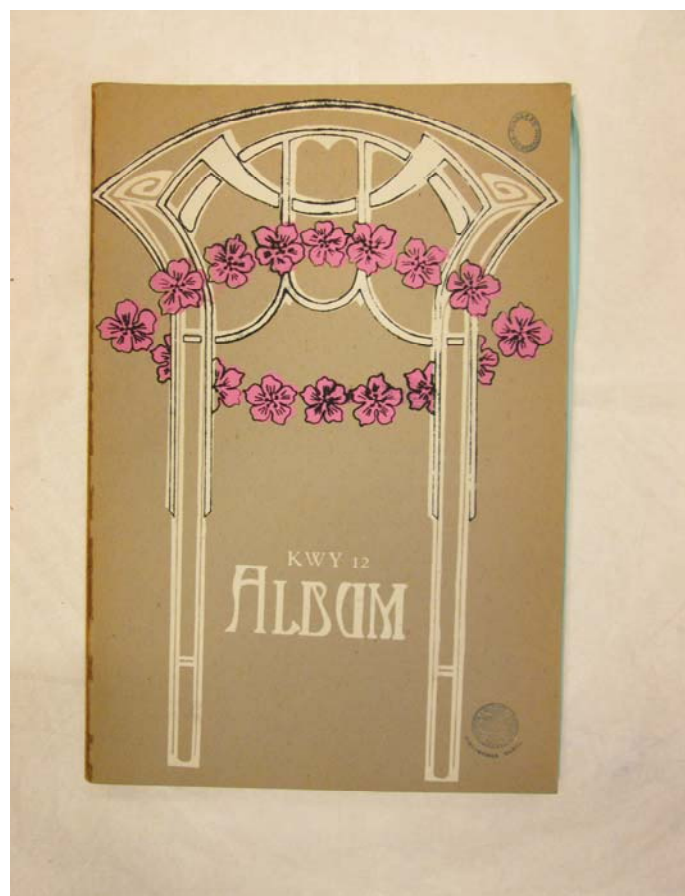
AREAL  
AUBERTIN  
BERNATH  
R. BERTHOLO  
BERTINI  
G. BIASI  
BAZON BROCK  
BUXHARDT  
M. LE CASTRO  
CHRISTO  
ESCADA  
J.-A. FRANÇA  
GONÇALO  
GONÇALO  
C. F. JLLINGER  
KLASEN  
SABINE KUMR  
C. LASELO  
J. J. LÉVÊQUE  
LURDES CASTRO  
A. PIERRE DE MANDIARGUES  
J. MARTINS  
MILLARES  
PFÄHLER  
C. PINHEIRO  
VIEIRA DA SILVA  
GAIL SINGER  
SPACAGNA  
SZENES  
JOÃO VIDAL  
JOÃO VIRIRA  
JAN VOSS  
GUY WEELEN

Título Kwy : revista de artes plásticas  
 Autor KWY (Grupo de Artistas)  
 Edição ( ) corrente ( ) de luxo  
 ( ) limitada N.º de exemplares ( ) exemplar único  
 Fascículo Hors-série (mai 1961)  
 Assinado (X) não ( ) sim  
 ISBN/ISSN (X) não ( ) sim  
 Tipologia ( ) brochura ( ) catálogo ( ) *flipbook* ( ) *livre d'artiste*  
 ( ) livro ( ) *pop-up* (X) publicação periódica ( ) objeto  
 Encadernação (X) capa mole ( ) capa dura ( ) caixa  
 ( ) colada ( ) cosida (X) agramada ( ) folhas soltas ( ) outra  
 Formato 23 cm altura largura espessura  
 Descrição física no catálogo II.  
 Nota no catálogo Periodicidade irregular.  
 Assuntos no catálogo Nome do grupo de artistas  
 Arte – Séc. 20 – [Periódicos]  
 Periódicos de artistas – Portugal – Séc. 20  
 Ano do registo no catálogo 2004  
 Tipo de aquisição (X) compra ( ) incorporação ( ) oferta ( ) desconhecida  
 Custo  
 (X) não Altura incorreta (23 cm em vez de 26 cm); valor da compra não  
 Dados registados no catálogo vários trabalhos identificados no índice  
 identificados no índice  
 ( ) sim  
**dados sobre ações de preservação e conservação**  
 Ações de P&C ( ) acondicionamento ( ) restauro  
 Descrição  
 Agente  
 Data  
 Dados registados no catálogo (X) não Dossier de conservação; bolsas de poliéster  
 ( ) sim  
 Arrumação na estante ( ) vertical (X) horizontal  
**dados sobre empréstimos**  
 Número de empréstimos 9  
 Último empréstimo 27 de fevereiro de 2015  
 Primeiro empréstimo 16 de setembro de 2009  
**dados sobre manuseamento**  
 Vincos ( ) não (X) sim  
 Rutura do suporte (X) não ( ) sim  
 Deformação da estrutura (X) não ( ) sim  
 Desarticulação da estrutura (X) não ( ) sim  
 Manchas de manuseamento ( ) não (X) sim  
 Perda de materiais (X) não ( ) sim  
 Dissociação (X) não ( ) sim  
 Notas Papel envelhecido; agrafo em bom estado; imagens coladas  
**dados sobre registo fotográfico**  
 Data 15 de outubro de 2015  
 Número de imagens



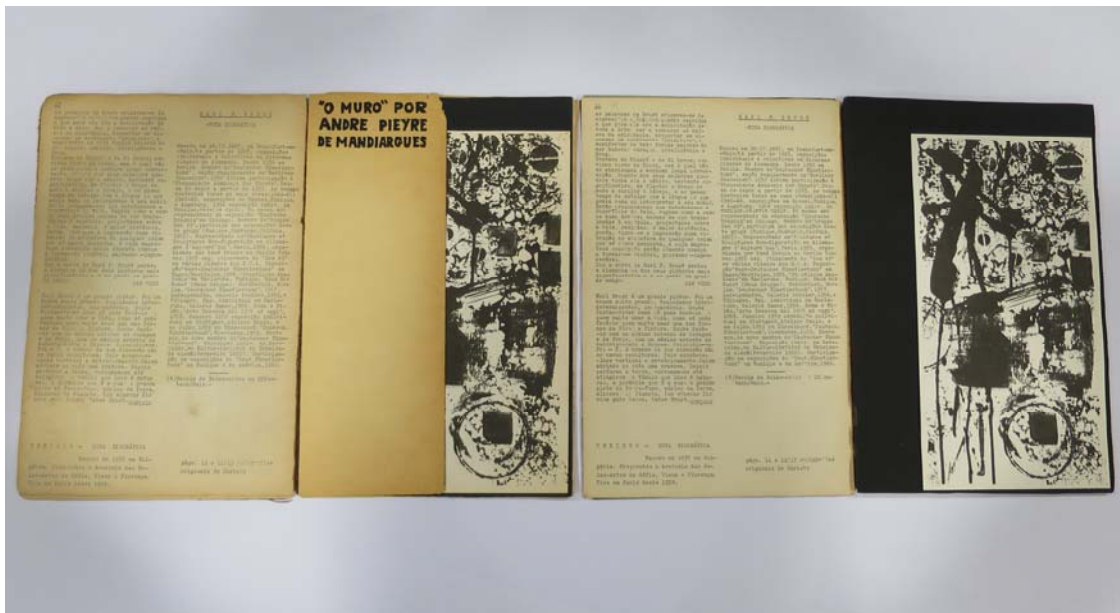


Título	Kwy : revista de artes plásticas
Autor	KWY (Grupo de Artistas)
Edição	( ) corrente ( ) de luxo ( ) limitada N.º de exemplares ( ) exemplar único
Fascículo	Nr. 12 (hiver 1963)
Assinado	(X) não ( ) sim
ISBN/ISSN	(X) não ( ) sim
Tipologia	( ) brochura ( ) catálogo ( ) <i>flipbook</i> ( ) <i>livre d'artiste</i> ( ) livro ( ) <i>pop-up</i> (X) publicação periódica ( ) objeto
Encadernação	( ) capa mole ( ) capa dura ( ) caixa (X) colada ( ) cosida ( ) agrafada ( ) folhas soltas ( ) outra 31 cm altura largura espessura
Formato	II.
Descrição física no catálogo	Periodicidade irregular.
Nota no catálogo	Nome do grupo de artistas
Assuntos no catálogo	Arte – Séc. 20 – [Periódicos]
Ano do registo no catálogo	Periódicos de artistas – Portugal – Séc. 20
Tipo de aquisição	2004
Custo	(X) compra ( ) incorporação ( ) oferta ( ) desconhecida
Dados registados no catálogo	(X) não Altura incorreta (31 cm em vez de 26 cm); valor da compra não vários trabalhos identificados no índice identificados no índice ( ) sim
<b>dados sobre ações de preservação e conservação</b>	
Ações de P&C	( ) acondicionamento ( ) restauro
Descrição	
Agente	
Data	
Dados registados no catálogo	(X) não Dossier de conservação; bolsas de poliéster ( ) sim
Arrumação na estante	( ) vertical (X) horizontal
<b>dados sobre empréstimos</b>	
Número de empréstimos	15
Último empréstimo	27 de fevereiro de 2015
Primeiro empréstimo	22 de maio de 2009
<b>dados sobre manuseamento</b>	
Vincos	( ) não (X) sim
Rutura do suporte	( ) não (X) sim
Deformação da encadernação	(X) não ( ) sim
Desarticulação da encadernação	( ) não (X) sim
Manchas de manuseamento	(X) não ( ) sim
Perda de materiais	( ) não (X) sim
Notas	Incompleto; código de barras na capa; contém disco de vinil 45 T/M
<b>dados sobre registo fotográfico</b>	
Data	15 de outubro de 2015
Número de imagens	



## LA 13.2

Título	Kwy : revista de artes plásticas
Autor	KWY (Grupo de Artistas)
Edição	( ) corrente ( ) de luxo ( ) limitada N.º de exemplares ( ) exemplar único
Fascículo	Nr. 7 (hiver 1960)
Assinado	(X) não ( ) sim
ISBN/ISSN	(X) não ( ) sim
Tipologia	( ) brochura ( ) catálogo ( ) <i>flipbook</i> ( ) <i>livre d'artiste</i> ( ) livro ( ) <i>pop-up</i> (X) publicação periódica ( ) objeto
Encadernação	( ) capa mole ( ) capa dura ( ) caixa (X) colada ( ) cosida ( ) agrafada ( ) folhas soltas ( ) outra
Formato	31 cm altura largura espessura
Descrição física no catálogo	Il.
Nota no catálogo	Periodicidade irregular.
Assuntos no catálogo	Nome do grupo de artistas Arte – Séc. 20 – [Periódicos] Periódicos de artistas – Portugal – Séc. 20
Ano do registo no catálogo	2004
Tipo de aquisição	( ) compra (X) incorporação ( ) oferta ( ) desconhecida
Custo	(X) não Altura incorreta (31 cm em vez de 26 cm); valor da compra não
Dados registados no catálogo	vários trabalhos identificados no índice identificados no índice ( ) sim
<b>dados sobre ações de preservação e conservação</b>	
Ações de P&C	( ) acondicionamento ( ) restauro
Descrição	
Agente	
Data	
Dados registados no catálogo	(X) não Dossier de conservação; bolsas de poliéster ( ) sim
Arrumação na estante	( ) vertical (X) horizontal
<b>dados sobre empréstimos</b>	
Número de empréstimos	5
Último empréstimo	4 de junho de 2010
Primeiro empréstimo	22 de maio de 2009
<b>dados sobre manuseamento</b>	
Vincos	( ) não (X) sim
Rutura do suporte	( ) não (X) sim
Deformação da estrutura	(X) não ( ) sim
Desarticulação da estrutura	( ) não (X) sim
Manchas de manuseamento	( ) não (X) sim
Perda de materiais	( ) não (X) sim
Dissociação	(X) não ( ) sim
Notas	Carimbo e código de barras na capa; completo
<b>dados sobre registo fotográfico</b>	
Data	15 de outubro de 2015
Número de imagens	



## LA 13.2

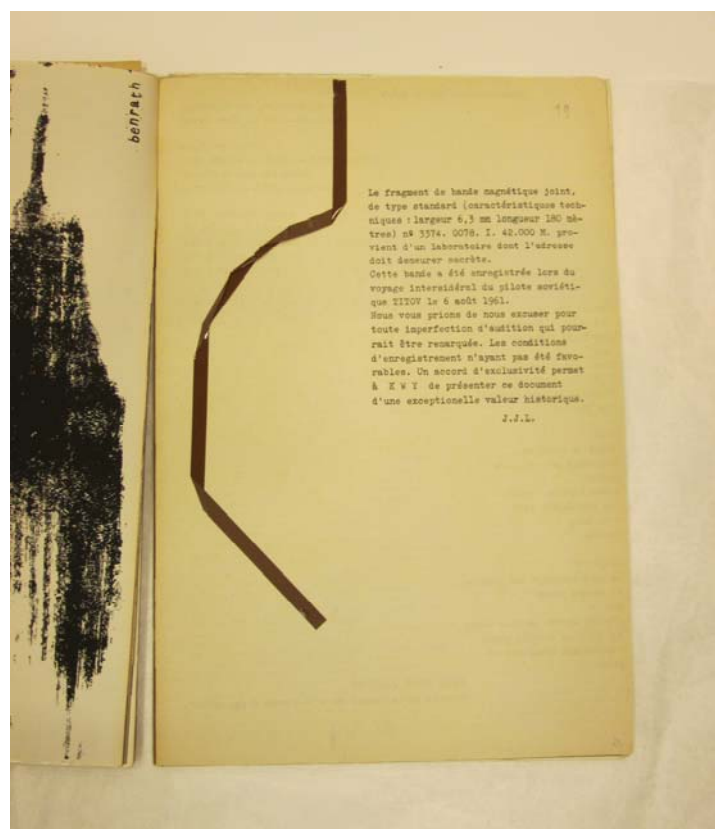
Título Kwy : revista de artes plásticas  
 Autor KWY (Grupo de Artistas)  
 Edição ( ) corrente ( ) de luxo  
 ( ) limitada N.º de exemplares ( ) exemplar único  
 Fascículo Nr. 8 (autómne 1961)  
 Assinado (X) não ( ) sim  
 ISBN/ISSN (X) não ( ) sim  
 Tipologia ( ) brochura ( ) catálogo ( ) *flipbook* ( ) *livre d'artiste*  
 ( ) livro ( ) *pop-up* (X) publicação periódica ( ) objeto  
 ( ) capa mole ( ) capa dura ( ) caixa  
 Encadernação (X) colada ( ) cosida ( ) agramada ( ) folhas soltas ( ) outra  
 31 cm altura largura espessura  
 Formato Il.  
 Descrição física no catálogo Periodicidade irregular.  
 Nota no catálogo Nome do grupo de artistas  
 Assuntos no catálogo Arte – Séc. 20 – [Periódicos]  
 Periódicos de artistas – Portugal – Séc. 20  
 Ano do registo no catálogo 2004  
 Tipo de aquisição ( ) compra (X) incorporação ( ) oferta ( ) desconhecida  
 Custo (X) não Altura incorreta (31 cm em vez de 26 cm); valor da compra não  
 Dados registados no catálogo vários trabalhos identificados no índice  
 identificados no índice  
 ( ) sim  
**dados sobre ações de preservação e conservação**  
 Ações de P&C ( ) acondicionamento ( ) restauro  
 Descrição  
 Agente  
 Data  
 Dados registados no catálogo (X) Dossier de conservação; bolsas de poliéster  
 ( ) sim  
 Arrumação na estante ( ) vertical (X) horizontal  
**dados sobre empréstimos**  
 Número de empréstimos 4  
 Último empréstimo 4 de junho de 2010  
 Primeiro empréstimo 22 de maio de 2009  
**dados sobre manuseamento**  
 Vincos ( ) não (X) sim  
 Rutura do suporte ( ) não (X) sim  
 Deformação da estrutura (X) não ( ) sim  
 Desarticulação da estrutura ( ) não (X) sim  
 Manchas de manuseamento ( ) não (X) sim  
 Perda de materiais (X) não ( ) sim  
 Dissociação (X) não ( ) sim  
 Notas Páginas numeradas a lápis; código de barras na capa  
**dados sobre registo fotográfico**  
 Data 15 de outubro de 2015  
 Número de imagens



KWY  
PART  
ACTUEL  
41 Rue des Saint-Pères  
Paris 6<sup>ème</sup>

les clichés\* de ce numéro et leur impression  
ont été gracieusement offerts par les  
EDITIONS MAGNARD-122, bd. St. Germain  
Paris 6<sup>ème</sup> (volumes de lettres, sciences, arts...)

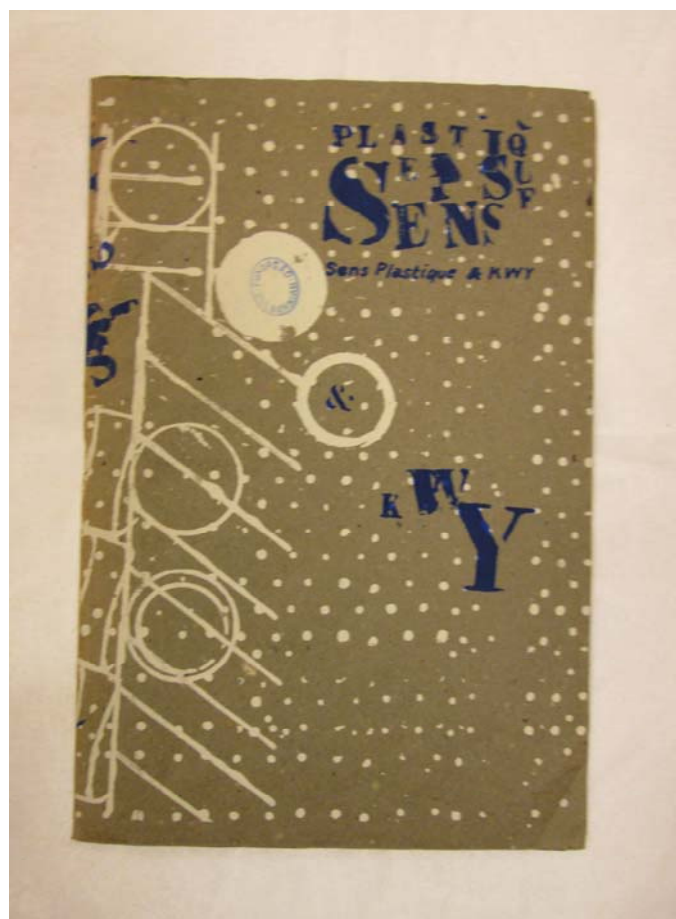
\* imprimés par JEAN COLONBET — 4, impasse sainte-félicité, Paris XI<sup>e</sup>



## LA 13.2

Título Kwy : revista de artes plásticas  
 Autor KWY (Grupo de Artistas)  
 Edição ☐ corrente ☐ limitada N.º de exemplares ☐ de luxo ☐ exemplar único  
 Fascículo Hors-série (mai 1961)  
 Assinado ☒ não ☐ sim  
 ISBN/ISSN ☒ não ☐ sim  
 Tipologia ☐ brochura ☐ catálogo ☐ *flipbook* ☐ *livre d'artiste*  
☐ livro ☐ *pop-up* ☒ publicação periódica ☐ objeto  
 Encadernação ☐ capa mole ☐ capa dura ☐ caixa  
☐ colada ☐ cosida ☒ agrafada ☐ folhas soltas ☐ outra  
 Formato 23 cm altura largura espessura  
 Descrição física no catálogo II.  
 Nota no catálogo Periodicidade irregular.  
 Assuntos no catálogo Nome do grupo de artistas  
 Arte – Séc. 20 – [Periódicos]  
 Periódicos de artistas – Portugal – Séc. 20  
 Ano do registo no catálogo 2004  
 Tipo de aquisição ☒ compra ☐ incorporação ☐ oferta ☐ desconhecida  
 Custo ☒ não Altura incorreta (23 cm em vez de 26 cm); valor da compra não  
 Dados registados no catálogo vários trabalhos identificados no índice  
 identificados no índice  
☐ sim  
**dados sobre ações de preservação e conservação**  
 Ações de P&C ☐ acondicionamento ☐ restauro  
 Descrição  
 Agente  
 Data  
 Dados registados no catálogo ☒ não Dossier de conservação; bolsas de poliéster  
☐ sim  
 Arrumação na estante ☐ vertical ☒ horizontal  
**dados sobre empréstimos**  
 Número de empréstimos 4  
 Último empréstimo 4 de junho de 2010  
 Primeiro empréstimo 22 de maio de 2009  
**dados sobre manuseamento**  
 Vincos ☐ não ☒ sim  
 Rutura do suporte ☒ não ☒ sim  
 Deformação da encadernação ☒ não ☐ sim  
 Desarticulação da encadernação ☒ não ☐ sim  
 Manchas de manuseamento ☒ não ☐ sim  
 Perda de materiais ☐ não ☒ sim  
 Notas Carimbo e código de barras na capa; falta na capa "KWY"; imagens  
 Coladas; agrafo em bom estado  
**dados sobre registo fotográfico**  
 Data 15 de outubro de 2015  
 Número de imagens





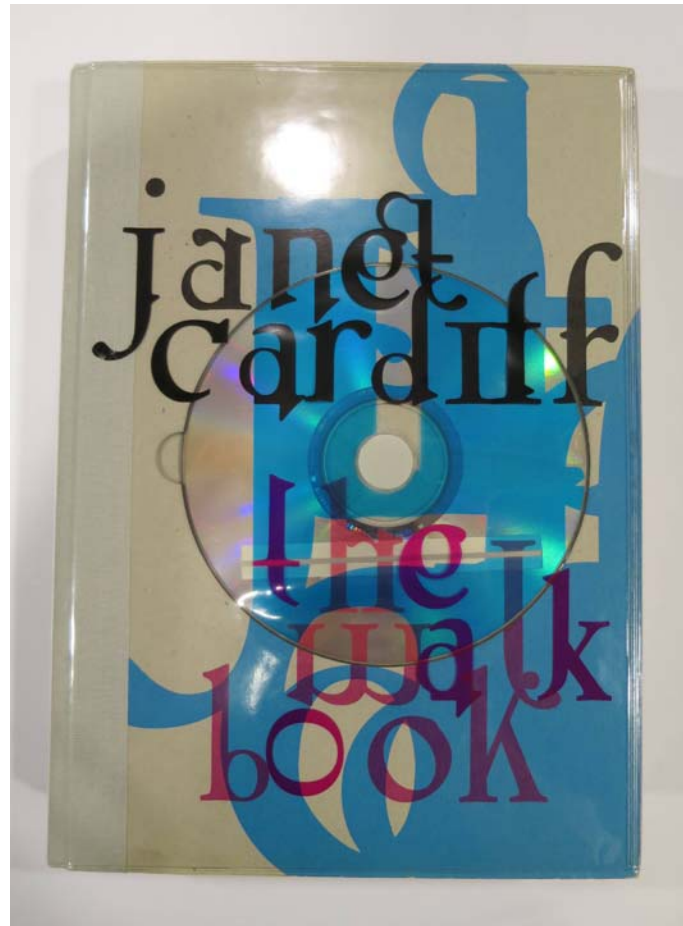
Título	O Livro de Cesário Verde		
Autor	João Vieira, 1934-2009		
Edição	<input type="checkbox"/> corrente	<input type="checkbox"/> de luxo	
	<input checked="" type="checkbox"/> limitada	N.º de exemplares 156	<input type="checkbox"/> exemplar único
Edição numerada	<input type="checkbox"/> não	<input checked="" type="checkbox"/> sim	Exemplar n.º 11
Assinado	<input type="checkbox"/> não	<input checked="" type="checkbox"/> sim	
ISBN/ISSN	<input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim	
Tipologia	<input type="checkbox"/> brochura	<input type="checkbox"/> catálogo	<input type="checkbox"/> <i>flipbook</i> <input type="checkbox"/> <i>livre d'artiste</i>
	<input checked="" type="checkbox"/> livro	<input type="checkbox"/> <i>pop-up</i>	<input type="checkbox"/> publicação periódica <input type="checkbox"/> objeto
Encadernação	<input type="checkbox"/> capa mole	<input type="checkbox"/> capa dura	<input checked="" type="checkbox"/> caixa
	<input type="checkbox"/> colada	<input type="checkbox"/> cosida	<input type="checkbox"/> agrafada <input checked="" type="checkbox"/> folhas soltas <input type="checkbox"/> outra
Formato	48 cm altura	34 cm largura	5 cm espessura
Descrição física no catálogo	1 pasta (116, XII p., 1 f. il.) : il. color. + 1 caixa em acrílico		
Notas no catálogo	Livro de artista composto por: 116 páginas em folhas soltas, 2 imagens lenticulares, 1 caderno de 12 páginas; conjunto armazenado em caixa de acrílico acondicionada numa pasta.		
Assuntos no catálogo	Nome do artista		
	Livros de artista – Portugal – Séc. 20-21		
Ano de edição	2005		
Ano do registo no catálogo	2008		
Tipo de aquisição	<input type="checkbox"/> compra	<input type="checkbox"/> incorporação	<input type="checkbox"/> oferta <input checked="" type="checkbox"/> desconhecida
Custo	<input checked="" type="checkbox"/> não Medidas do miolo incorretas (faltam as da caixa de leitura e as da caixa de		
Dados registados no catálogo	Acrílico; ausente tipo de papel que é descrito em LA 1, por exemplo		
	<input type="checkbox"/> sim		
<b>dados sobre ações de preservação e conservação</b>			
Ações de P&C	<input type="checkbox"/> acondicionamento		<input type="checkbox"/> restauro
Descrição			
Agente			
Data			
Dados registados no catálogo	<input type="checkbox"/> não		
	<input type="checkbox"/> sim		
Arrumação na estante	<input type="checkbox"/> vertical		<input checked="" type="checkbox"/> horizontal
<b>dados sobre empréstimos</b>			
Número de empréstimos	4		
Último empréstimo	20 de junho de 2014		
Primeiro empréstimo	8 de fevereiro de 2010		
<b>dados sobre manuseamento</b>			
Vincos	<input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim	
Rutura do suporte	<input type="checkbox"/> não	<input checked="" type="checkbox"/> sim (caixa de acrílico)	
Deformação da estrutura	<input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim	
Desarticulação da estrutura	<input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim	
Manchas de manuseamento	<input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim	
Perda de materiais	<input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim	
Dissociação	<input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim	
Notas	Sujidade; grande formato e peso dificultam a leitura; páginas fora de ordem apesar de numeradas: 20-30, 110-111; 114-115		
<b>dados sobre registo fotográfico</b>			
Data			
Número de imagens			



Título Grapes ; Birds, beasos and flowers  
 Autor Judith Rothchild, 1950-  
 Edição ☐ corrente ☐ de luxo  
☒ limitada N.º de exemplares 50 ☐ exemplar único  
 Edição numerada ☐ não ☒ sim Exemplar n.º 1  
 Assinado ☐ não ☒ sim  
 ISBN/ISSN ☒ não ☐ sim  
 Tipologia ☐ brochura ☐ catálogo ☐ *flipbook* ☐ *livre d'artiste*  
☒ livro ☐ *pop-up* ☐ publicação periódica ☐ objeto  
 Encadernação ☐ capa mole ☐ capa dura ☒ caixa  
☐ colada ☐ cosida ☐ agrafada ☒ folhas soltas ☐ outra  
 Formato 20 cm altura 28 cm largura 4 cm espessura  
 Descrição física no catálogo [20] f. desdobr. : il., gravuras  
 Nota no catálogo Livro de artista acondicionado em caixa própria.  
 Nome da artista  
 Assuntos no catálogo Gravura – Estados Unidos – Séc. 20  
 Mezzo-tinto – Estados Unidos – Séc. 20  
 Livros de artista – Estados Unidos – Séc. 20  
 Ano de edição 1999  
 Ano do registo no catálogo 2000  
 Tipo de aquisição ☒ compra ☐ incorporação ☐ oferta ☐ desconhecida  
 Custo 137.535\$00 (cerca de 686 euros à taxa atual)  
☒ não Exemplar dado como não assinado; paginação pouco precisa porque  
 o que existe são 1 f. desdobr., 7 f. desdobr. coladas, 3 f. desdobr.; não menciona  
 que é uma "édition de tête" que inclui uma gravura extra assinada pela artista  
 e o acondicionamento em caixa; dimensões do miolo e não da caixa  
☐ sim  
**dados sobre ações de preservação e conservação**  
 Ações de P&C ☐ acondicionamento ☐ restauro  
 Descrição Acondicionamento numa caixa de cartão.  
 Agente  
 Data  
 Dados registados no catálogo ☐ não  
☐ sim  
 Arrumação na estante ☐ vertical ☒ horizontal  
**dados sobre empréstimos**  
 Número de empréstimos 11  
 Último empréstimo 23 de abril de 2015  
 Primeiro empréstimo 7 de outubro de 2009 (3 empréstimos a 13 de outubro de 2009;  
 2 empréstimos a 5 de novembro de 2009)  
**dados sobre manuseamento**  
 Vincos ☐ não ☒ sim  
 Rutura do suporte ☒ não ☐ sim  
 Deformação da estrutura ☒ não ☐ sim  
 Desarticulação da estrutura ☒ não ☐ sim  
 Manchas de manuseamento ☐ não ☒ sim  
 Perda de materiais ☒ não ☐ sim  
 Dissociação ☒ não ☐ sim  
 Notas Caixa com algum desgaste; sujidade  
**dados sobre registo fotográfico**  
 Data 24 de setembro de 2015  
 Número de imagens



Título	Janet Cardiff : the walk book		
Autor	Janet Cardiff, 1957-		
Edição	(X) corrente	( ) de luxo	
	( ) limitada	N.º de exemplares	( ) exemplar único
Edição numerada	(X) não	( ) sim	Exemplar n.º
Assinado	(X) não	( ) sim	
ISBN/ISSN	( ) não	(X) sim	
Tipologia	( ) brochura	( ) catálogo	( ) <i>flipbook</i> ( ) <i>livre d'artiste</i>
	(X) livro	( ) <i>pop-up</i>	( ) publicação periódica ( ) objeto
Encadernação	( ) capa mole	(X) capa dura	( ) caixa
	( ) colada	(X) cosida	( ) agramada ( ) folhas soltas ( ) outra
Formato	25 cm altura largura espessura		
Descrição física no catálogo	343, [1] p. : il. color. + 1 CD áudio + 4 fotos Livro de artista publicado por ocasião da exposição "Janet Cardiff : walking thru' at space in progress" patente no Thyssen-Bornemisza Art Contemporary, Viena (Áustria) de 20 de Abril a 26 de Junho de 2004 e da exposição "Janet Cardiff's her long black hair" no Central Park, Nova Iorque (Estados Unidos), de 17 de Junho a 13 de Set. de 2004; exposição organizada por Thyssen-Bornemisza Art Contemporary, Viena, e Public Art Fund, Nova Iorque.		
Notas no catálogo	Nome da artista		
Assuntos no catálogo	Arte – Canadá – Séc. 20-21 Fotografia – Canadá – Séc. 20-21 Livros de artista – Canadá – Séc. 21		
Ano de edição	2005		
Ano do registo no catálogo	2007		
Tipo de aquisição	(X) compra	( ) incorporação	( ) oferta ( ) desconhecida
Custo	68,92 €		
Dados registados no catálogo	(X) não Página 51 desdobrável ( ) sim		
<b>dados sobre ações de preservação e conservação</b>			
Ações de P&C	( ) acondicionamento ( ) restauro		
Descrição	Acondicionamento numa caixa de conservação com cantos metálicos bege.		
Agente			
Data			
Dados registados no catálogo	( ) não ( ) sim		
Arrumação na estante	( ) vertical (X) horizontal		
<b>dados sobre empréstimos</b>			
Número de empréstimos	6		
Último empréstimo	3 de dezembro de 2014		
Primeiro empréstimo	12 de novembro de 2008		
<b>dados sobre manuseamento</b>			
Vincos	( ) não (X) sim		
Rutura do suporte	(X) não ( ) sim		
Deformação da estrutura	(X) não ( ) sim		
Desarticulação da estrutura	(X) não ( ) sim		
Manchas de manuseamento	( ) não (X) sim		
Perda de materiais	( ) não ( ) sim		
Dissociação	(X) não ( ) sim		
Notas	CD-Áudio com boa leitura mas marcas de dedadas; provas fotográficas com cota a lápis		
<b>dados sobre registo fotográfico</b>			
Data	24 de setembro de 2015		
Número de imagens			

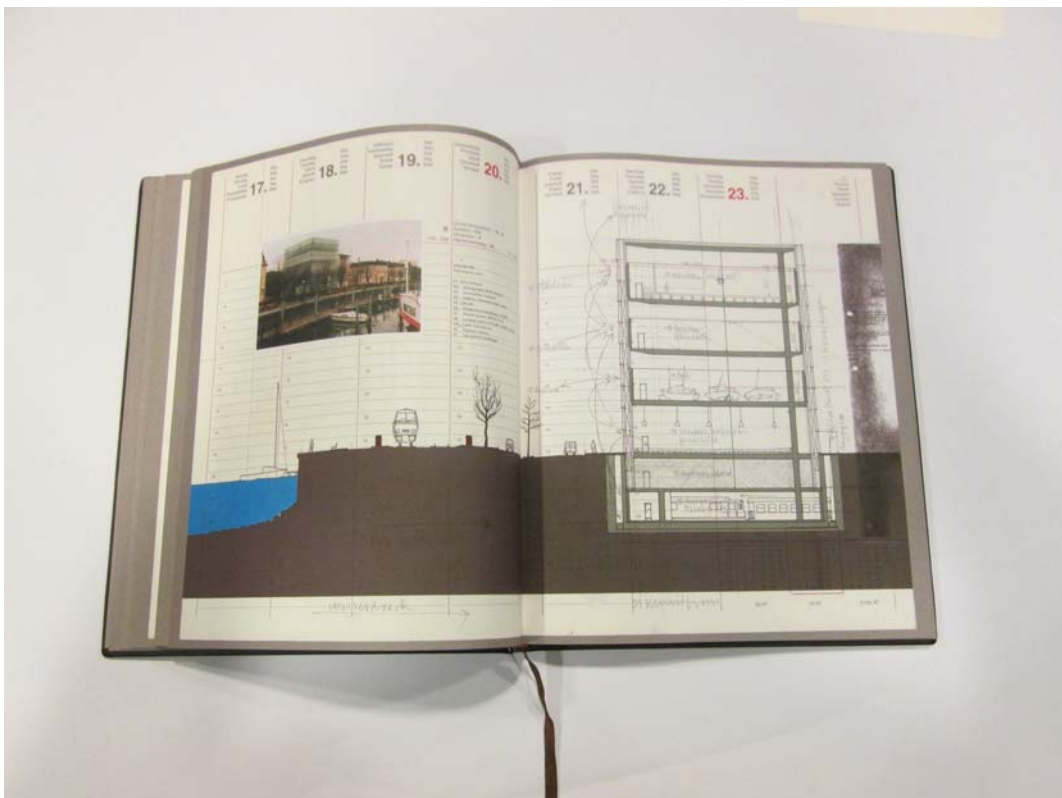


Título	Take care of yourself
Autor	Sophie Calle, 1953-
Edição	(X) corrente ( ) limitada N.º de exemplares ( ) de luxo ( ) exemplar único
Edição numerada	(X) não ( ) sim Exemplar n.º
Assinado	(X) não ( ) sim
ISBN/ISSN	( ) não (X) sim
Tipologia	( ) brochura ( ) catálogo ( ) <i>flipbook</i> ( ) <i>livre d'artiste</i> (X) livro ( ) <i>pop-up</i> ( ) publicação periódica ( ) objeto
Encadernação	( ) capa mole (X) capa dura ( ) caixa ( ) colada (X) cosida ( ) agrafada ( ) folhas soltas ( ) outra
Formato	31 cm altura largura espessura
Descrição física no catálogo	[420] p. : il. color. Obra apresentada na 52ª Biennale di Venezia 2007. Contém uma lista de intérpretes entre as quais Maria de Medeiros e Misia. Contém mails em morse, sistema hexadécimal, braille, estnografia, sistema binário, código de barras. Ed. corrente de um Livro de Artista. Contém 4 DVDs, 2 brochuras, 2 folhas
Notas no catálogo	Nome da artista Fotografia – França – Séc. 20-21 Livros de artista – França – Séc. 20-21
Assuntos no catálogo	2007
Ano de edição	2007
Ano do registo no catálogo	(X) compra ( ) incorporação ( ) oferta ( ) desconhecida
Tipo de aquisição	80 €
Custo	(X) não Seria útil incluir os títulos dos DVD pois podem ficar desassociados; os títulos das brochuras e das folhas ( ) sim
Dados registados no catálogo	
<b>dados sobre ações de preservação e conservação</b>	
Ações de P&C	(X) acondicionamento ( ) restauro
Descrição	Acondicionamento numa pasta de conservação cinzenta com dois botões.
Agente	Traça Pombalina
Data	Julho de 2013
Dados registados no catálogo	( ) não (X) sim
Arrumação na estante	(X) vertical ( ) horizontal
<b>dados sobre empréstimos</b>	
Número de empréstimos	9
Último empréstimo	31 de maio de 2013
Primeiro empréstimo	22 de abril de 2009 (3 empréstimos a 13 de outubro de 2009)
<b>dados sobre manuseamento</b>	
Vincos	( ) não (X) sim
Rutura do suporte	(X) não ( ) sim
Deformação da estrutura	(X) não ( ) sim
Desarticulação da estrutura	(X) não ( ) sim
Manchas de manuseamento	(X) não ( ) sim
Perda de materiais	(X) não ( ) sim
Dissociação	(X) não ( ) sim
Notas	
<b>dados sobre registo fotográfico</b>	
Data	25 de setembro de 2015
Número de imagens	

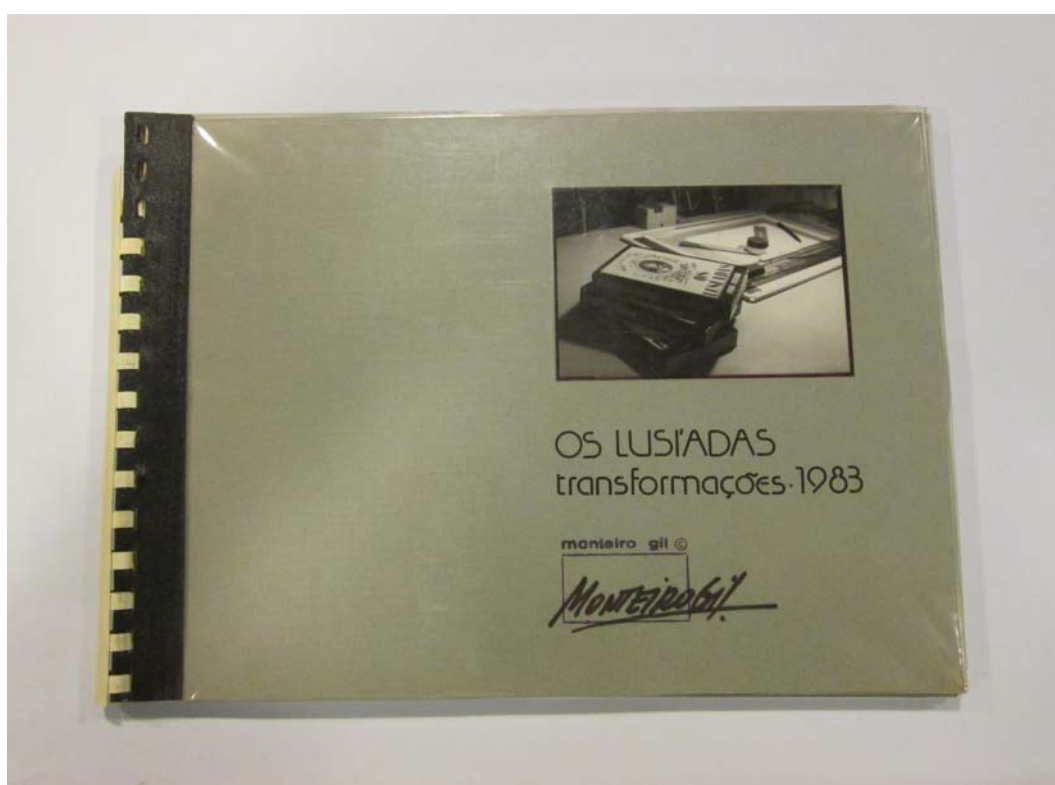




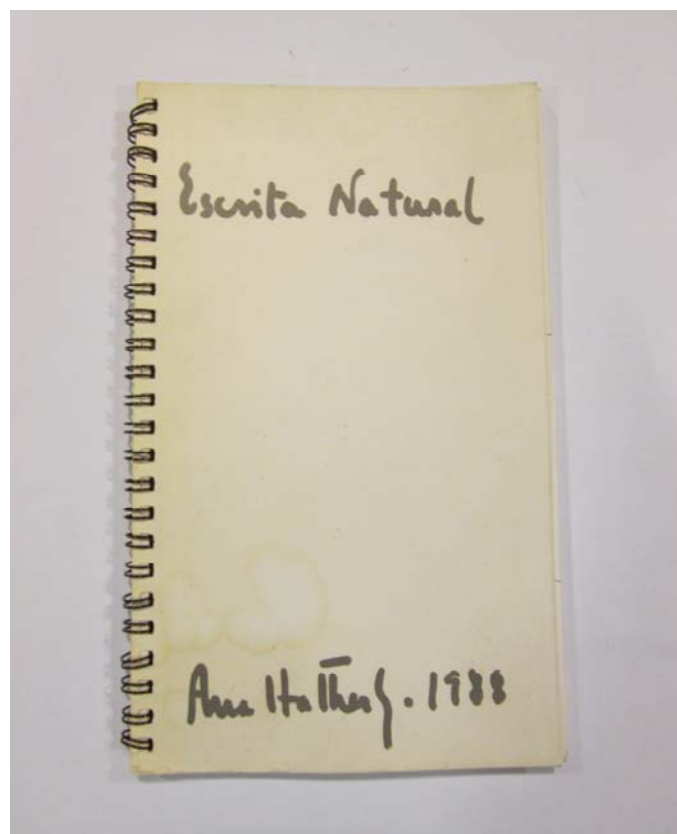
Título Hans Schabus : das Rendezvousproblem : office 2004  
 Autor Hans Schabus, 1970-  
 Edição/Produção (X) corrente ( ) de luxo  
 ( ) limitada N.º de exemplares ( ) exemplar único  
 Edição numerada (X) não ( ) sim Exemplar n.º  
 Assinado (X) não ( ) sim  
 ISBN/ISSN ( ) não (X) sim  
 Tipologia ( ) brochura ( ) catálogo ( ) *flipbook* ( ) *livre d'artiste*  
 (X) livro ( ) *pop-up* ( ) publicação periódica ( ) objeto  
 Encadernação ( ) capa mole (X) capa dura ( ) caixa  
 ( ) colada (X) cosida ( ) agramada ( ) folhas soltas ( ) outra  
 Formato 28 cm altura largura espessura  
 Descrição física no catálogo [125] p. : il. color.  
 Notas no catálogo Livro de artista.  
 Obra publicada por ocasião da exposição patente no Kunsthaus Bregenz (Áustria),  
 de 19 de Nov. de 2004 a 16 de Jan. de 2005.  
 Nome do artista  
 Assuntos no catálogo Fotografia – Áustria – Séc. 20-21  
 Livros de artista – Áustria – Séc. 21  
 Ano de edição 2004  
 Ano do registo no catálogo 2006  
 Tipo de aquisição (X) compra ( ) incorporação ( ) oferta ( ) desconhecida  
 Custo 20,44 £ (cerca de 28 euros à taxa atual)  
 (X) não Altura com menos 1 cm; imagens coladas e folhas desdobr. não referidas;  
 Dados registados no catálogo trabalho sobre agenda comercial não é referido; título não se escreve assim  
 ( ) sim  
**dados sobre ações de preservação e conservação**  
 Ações de P&C ( ) acondicionamento ( ) restauro  
 Descrição Acondicionamento numa caixa de cartão (FCG - SC).  
 Agente  
 Data  
 Dados registados no catálogo ( ) não  
 ( ) sim  
 Arrumação na estante ( ) vertical (X) horizontal  
**dados sobre empréstimos**  
 Número de empréstimos 4  
 Último empréstimo 3 de novembro de 2009  
 Primeiro empréstimo 13 de outubro de 2009 (3 empréstimos)  
**dados sobre manuseamento**  
 Vincos ( ) não (X) sim  
 Rutura do suporte (X) não ( ) sim  
 Deformação da estrutura (X) não ( ) sim  
 Desarticulação da estrutura (X) não ( ) sim  
 Manchas de manuseamento (X) não ( ) sim  
 Perda de materiais (X) não ( ) sim  
 Dissociação (X) não ( ) sim  
 Notas Duas páginas coladas uma à outra - resolver  
**dados sobre registo fotográfico**  
 Data 25 de setembro de 2015  
 Número de imagens



Título	Os Lusíadas : transformações		
Autor	Monteiro Gil, 1943-		
Edição	(X) corrente	( ) de luxo	
	( ) limitada	N.º de exemplares	( ) exemplar único
Edição numerada	(X) não	(X) sim	Exemplar n.º 1
Assinado	(X) não	( ) sim	
ISBN/ISSN	(X) não	( ) sim	
Tipologia	( ) brochura	( ) catálogo	( ) <i>flipbook</i> ( ) <i>livre d'artiste</i>
	(X) livro	( ) <i>pop-up</i>	( ) publicação periódica ( ) objeto
Encadernação	(X) capa mole	( ) capa dura	( ) caixa
	(X) colada	( ) cosida	( ) agramada ( ) folhas soltas ( ) outra
Formato	19 cm	altura	largura espessura
Descrição física no catálogo	1 v. : il. + dossier documental Livro de artista.		
Notas no catálogo	Material acompanhante: Dossier documental descrevendo os processos e fases de elaboração das transformações realizadas pelo artista nos "Lusíadas" de Luís de Camões.		
Assuntos no catálogo	Nome do artista		
Ano de edição	Livros de artista - Portugal – Séc. 20		
Ano do registo no catálogo	1983		
Tipo de aquisição	(X) compra	( ) incorporação	( ) oferta ( ) desconhecida
Custo	(X) não Ausente n.º do exemplar; pode tratar-se de um exemplar único; não menciona a assinatura do artista; ausentes dimensões do material acompanhante; valor da compra não registado		
Dados registados no catálogo	( ) sim		
<b>dados sobre ações de preservação e conservação</b>			
Ações de P&C	( ) acondicionamento ( ) restauro		
Descrição	Acondicionamento numa caixa de conservação bege.		
Agente			
Data			
Dados registados no catálogo	( ) não ( ) sim		
Arrumação na estante	( ) vertical (X) horizontal		
<b>dados sobre empréstimos</b>			
Número de empréstimos	4		
Último empréstimo	21 de abril de 2015		
Primeiro empréstimo	12 de agosto de 2011		
<b>dados sobre manuseamento</b>			
Vincos	( ) não	(X) sim	
Rutura do suporte	(X) não	( ) sim	
Deformação da estrutura	(X) não	( ) sim	
Desarticulação da estrutura	(X) não	( ) sim	
Manchas de manuseamento	(X) não	( ) sim	
Perda de materiais	(X) não	( ) sim	
Dissociação	(X) não	( ) sim	
Notas	Problemas mecânicos da encadernação que dificultam a leitura; papel e acetato amarelados; material acompanhante – desarticulação da encadernação e perda de materiais (argolas plásticas da encadernação)		
<b>dados sobre registo fotográfico</b>			
Data	25 de setembro de 2015		
Número de imagens			



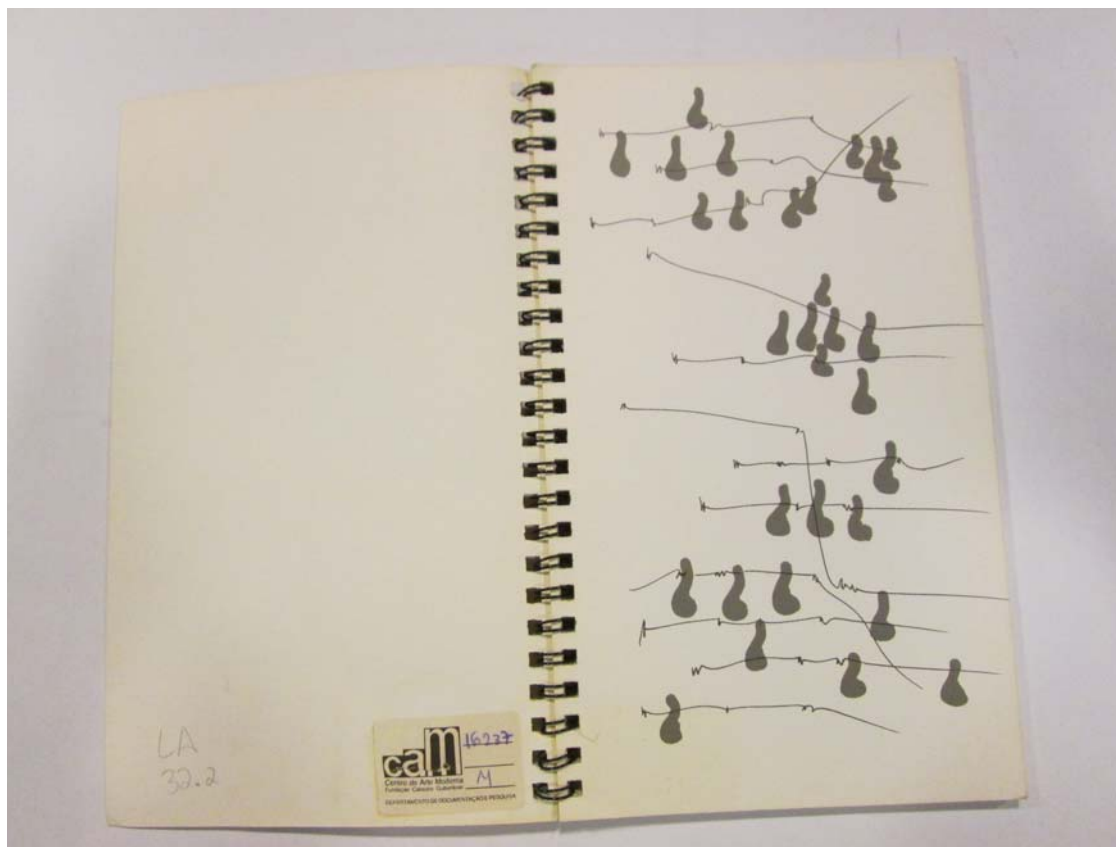
Título Escrita natural  
 Autor Ana Hatherly, 1929-2015  
 Edição ☐ corrente ☐ de luxo  
☒ limitada N.º de exemplares 70 (provas de artista) ☐ exemplar único  
 Edição numerada ☐ não ☒ sim Exemplar n.º 7  
 Assinado ☐ não ☒ sim  
 ISBN/ISSN ☒ não ☐ sim  
 Tipologia ☐ brochura ☐ catálogo ☐ *flipbook* ☐ *livre d'artiste*  
☒ livro ☐ *pop-up* ☐ publicação periódica ☐ objeto  
 Encadernação ☒ capa mole ☐ capa dura ☐ caixa  
☐ colada ☐ cosida ☐ agramada ☐ folhas soltas ☒ outra (argolas)  
 Formato 21 cm altura largura espessura  
 Descrição física no catálogo 18 f. : todo il.  
 Nota no catálogo Livro de artista.  
 Nome da artista  
 Assuntos no catálogo Desenho – Portugal – Séc. 20-21  
 Livros de artista – Portugal – Séc. 20-21  
 Ano de edição 1989  
 Ano do registo no catálogo 2000  
 Tipo de aquisição ☐ compra ☒ incorporação ☐ oferta ☐ desconhecida  
 Custo  
 Dados registados no catálogo ☐ não  
☒ sim  
**dados sobre ações de preservação e conservação**  
 Ações de P&C ☐ acondicionamento ☐ restauro  
 Descrição Acondicionamento numa caixa de conservação cinzenta.  
 Agente  
 Data  
 Dados registados no catálogo ☐ não  
☒ sim  
 Arrumação na estante ☐ vertical ☒ horizontal  
**dados sobre empréstimos**  
 Número de empréstimos 21  
 Último empréstimo 7 de março de 2014  
 Primeiro empréstimo 20 de março de 2006  
**dados sobre manuseamento**  
 Vincos ☐ não ☒ sim  
 Rutura do suporte ☒ não ☐ sim  
 Deformação da estrutura ☐ não ☒ sim  
 Desarticulação da estrutura ☒ não ☐ sim  
 Manchas de manuseamento ☐ não ☒ sim  
 Perda de materiais ☒ não ☐ sim  
 Dissociação ☒ não ☐ sim  
 Notas Leitura difícil porque as argolas da encadernação não deixam passar as folhas  
**dados sobre registo fotográfico**  
 Data 25 de setembro de 2015  
 Número de imagens



## LA 32.2

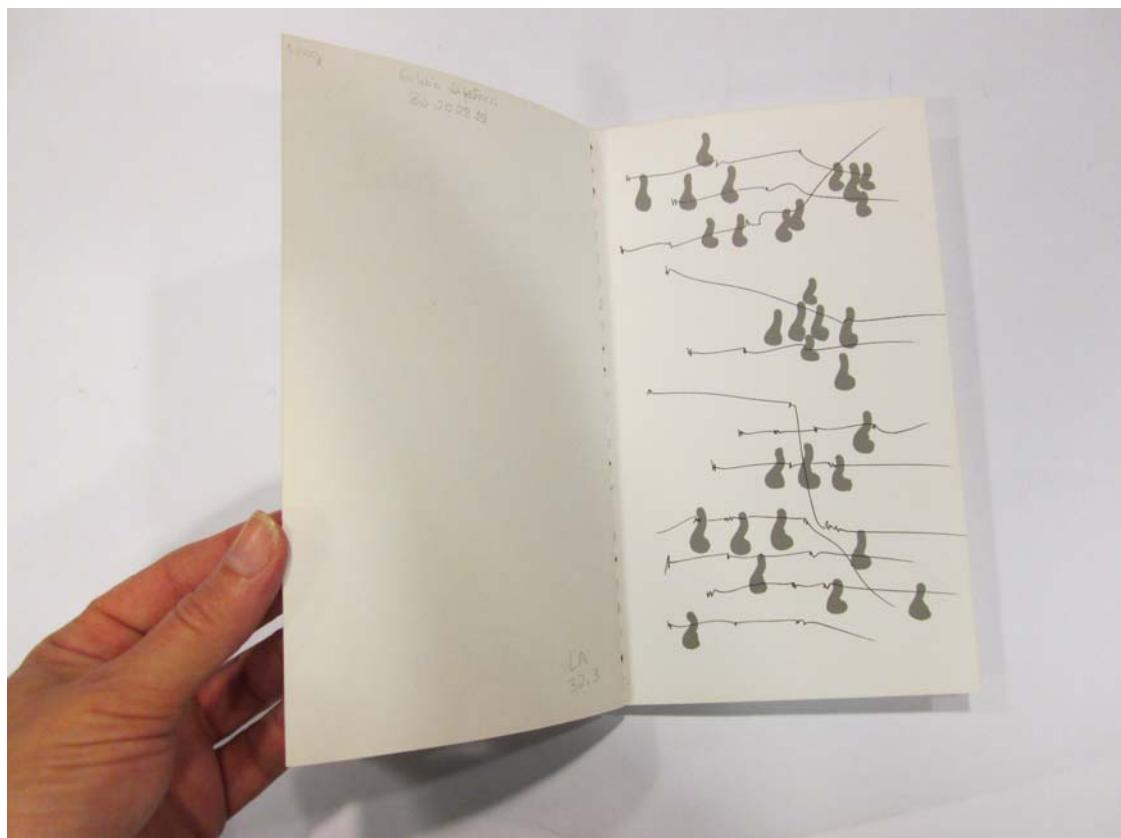
Título	Escrita natural
Autor	Ana Hatherly, 1929-2015
Edição	( ) corrente ( ) de luxo (X) limitada N.º de exemplares 200 ( ) exemplar único
Edição numerada	( ) não (X) sim Exemplar n.º 80
Assinado	( ) não (X) sim
ISBN/ISSN	(X) não ( ) sim
Tipologia	( ) brochura ( ) catálogo ( ) <i>flipbook</i> ( ) <i>livre d'artiste</i> (X) livro ( ) <i>pop-up</i> ( ) publicação periódica ( ) objeto
Encadernação	( ) capa mole ( ) capa dura ( ) caixa ( ) colada ( ) cosida ( ) agrafada ( ) folhas soltas (X) outra (argolas)
Formato	21 cm altura largura espessura
Descrição física no catálogo	18 f. : todo il.
Nota no catálogo	Livro de artista. Nome da artista
Assuntos no catálogo	Desenho – Portugal – Séc. 20-21 Livros de artista – Portugal – Séc. 20-21
Ano de edição	1989
Ano do registo no catálogo	2000
Tipo de aquisição	( ) compra (X) incorporação ( ) oferta ( ) desconhecida
Custo	( ) não
Dados registados no catálogo	(X) sim
<b>dados sobre ações de preservação e conservação</b>	
Ações de P&C	( ) acondicionamento ( ) restauro
Descrição	Acondicionamento numa caixa de conservação cinzenta.
Agente	
Data	
Dados registados no catálogo	( ) não ( ) sim
Arrumação na estante	( ) vertical (X) horizontal
<b>dados sobre empréstimos</b>	
Número de empréstimos	10
Último empréstimo	26 de fevereiro de 2013
Primeiro empréstimo	13 de janeiro de 2006
<b>dados sobre manuseamento</b>	
Vincos	( ) não (X) sim
Rutura do suporte	(X) não ( ) sim
Deformação da estrutura	( ) não (X) sim
Desarticulação da estrutura	(X) não ( ) sim
Manchas de manuseamento	( ) não (X) sim
Perda de materiais	( ) não (X) sim
Dissociação	(X) não ( ) sim
Notas	Argolas da encadernação tortas mas a leitura não é difícil
<b>dados sobre registo fotográfico</b>	
Data	25 de setembro de 2015
Número de imagens	



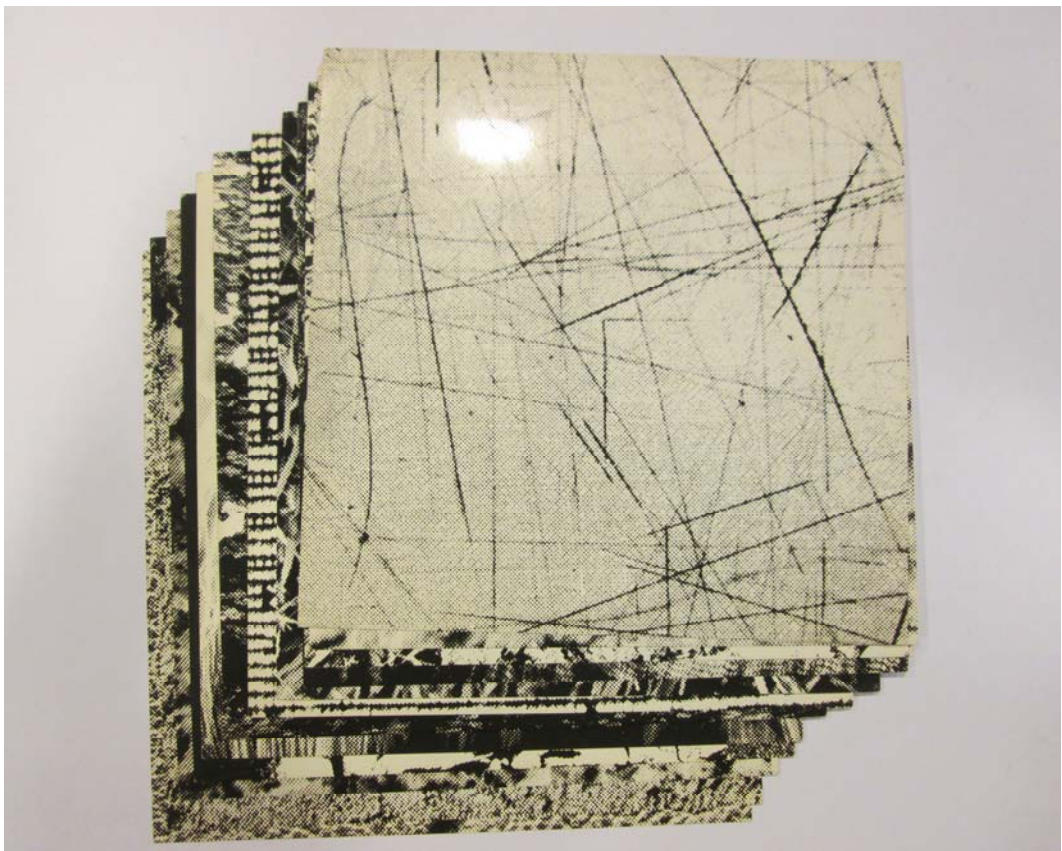


## LA 32.3

Título	Escrita natural
Autor	Ana Hatherly, 1929-2015
Edição	( ) corrente ( ) de luxo (X) limitada N.º de exemplares 70 (provas de artista) ( ) exemplar único
Edição numerada	( ) não (X) sim Exemplar n.º 54
Assinado	( ) não (X) sim
ISBN/ISSN	(X) não ( ) sim
Tipologia	( ) brochura ( ) catálogo ( ) <i>flipbook</i> ( ) <i>livre d'artiste</i> (X) livro ( ) <i>pop-up</i> ( ) publicação periódica ( ) ) objeto
Encadernação	( ) capa mole ( ) capa dura ( ) caixa ( ) colada ( ) cosida ( ) agrafada ( ) folhas soltas (X) outra (argolas)
Formato	21 cm altura largura espessura
Descrição física no catálogo	18 f. : todo il.
Nota no catálogo	Livro de artista. Nome da artista
Assuntos no catálogo	Desenho – Portugal – Séc. 20-21 Livros de artista – Portugal – Séc. 20-21
Ano de edição	1989
Ano do registo no catálogo	2008
Tipo de aquisição	(X) compra ( ) incorporação ( ) oferta ( ) desconhecida
Custo	4 000 escudos (20 € à taxa atual)
Dados registados no catálogo	(X) não Valor da compra não registado ( ) sim
<b>dados sobre ações de preservação e conservação</b>	
Ações de P&C	( ) acondicionamento ( ) restauro
Descrição	
Agente	
Data	
Dados registados no catálogo	( ) não ( ) sim
Arrumação na estante	(X) vertical ( ) horizontal
<b>dados sobre empréstimos</b>	
Número de empréstimos	7
Último empréstimo	21 de abril de 2015
Primeiro empréstimo	14 de março de 2012
<b>dados sobre manuseamento</b>	
Vincos	( ) não (X) sim
Rutura do suporte	(X) não ( ) sim
Deformação da estrutura	(X) não ( ) sim
Desarticulação da estrutura	(X) não ( ) sim
Manchas de manuseamento	(X) não ( ) sim
Perda de materiais	(X) não ( ) sim
Dissociação	(X) não ( ) sim
Notas	Amarelecimento dos materiais
<b>dados sobre registo fotográfico</b>	
Data	25 de setembro de 2015
Número de imagens	



Título	Exercícios visuais tácteis
Autor	Vera Chaves Barcellos, 1938-
Produção	( ) corrente ( ) de luxo (X) limitada N.º de exemplares 10 ( ) exemplar único
Produção numerada	( ) não (X) sim Exemplar n.º 7
Assinado	( ) não (X) sim
ISBN/ISSN	(X) não ( ) sim
Tipologia	( ) brochura ( ) catálogo ( ) <i>flipbook</i> ( ) <i>livre d'artiste</i> (X) livro ( ) <i>pop-up</i> ( ) publicação periódica ( ) objeto
Encadernação	( ) capa mole ( ) capa dura (X) caixa
Formato	( ) colada ( ) cosida ( ) agramada (X) folhas soltas ( ) outra
Descrição física no catálogo	21 cm altura 21 cm largura 2 cm espessura
Nota no catálogo	1 caixa (12 serigrafias, 1 f.) : principalmente il. Livro de artista composto por 12 serigrafias assinadas pela artista.
Assuntos no catálogo	Nome da artista Serigrafia – Brasil – Séc. 20 Livros de artista – Brasil – Séc. 20
Ano de edição	1975
Ano do registo no catálogo	2008
Tipo de aquisição	(X) compra ( ) incorporação ( ) oferta ( ) desconhecida
Custo	(X) não Dimensões com mais 1 cm; espessura ausente (valor da compra não registado)
Dados registados no catálogo	( ) sim
<b>dados sobre ações de preservação e conservação</b>	
Ações de P&C	(X) acondicionamento ( ) restauro
Descrição	Acondicionamento numa caixa de conservação cinzenta com um botão.
Agente	Solfar
Data	Julho de 2013
Dados registados no catálogo	( ) não (X) sim
Arrumação na estante	(X) vertical ( ) horizontal
<b>dados sobre empréstimos</b>	
Número de empréstimos	6
Último empréstimo	20 de novembro de 2013
Primeiro empréstimo	4 de dezembro de 2008 (3 empréstimos a 13 de outubro de 2009)
<b>dados sobre manuseamento</b>	
Vincos	( ) não (X) sim
Rutura do suporte	(X) não ( ) sim
Deformação da estrutura	(X) não ( ) sim
Desarticulação da estrutura	(X) não ( ) sim
Manchas de manuseamento	( ) não (X) sim
Perda de materiais	(X) não ( ) sim
Dissociação	(X) não ( ) sim
Notas	Desgaste e sujidade na caixa; serigrafias identificadas com a cota a lápis
<b>dados sobre registo fotográfico</b>	
Data	25 de setembro de 2015
Número de imagens	



Título	Dem Leser den Rücken Zukehrend
Autor	Timm Ulrichs, 1940-
Produção	( ) corrente ( ) de luxo ( ) limitada N.º de exemplares ( ) exemplar único
Edição numerada	(X) não ( ) sim Exemplar n.º
Assinado	(X) não ( ) sim
ISBN/ISSN	(X) não ( ) sim
Tipologia	( ) brochura ( ) catálogo ( ) <i>flipbook</i> ( ) <i>livre d'artiste</i> ( ) livro ( ) <i>pop-up</i> ( ) publicação periódica (X) objeto
Encadernação	( ) capa mole ( ) capa dura (X) caixa ( ) colada ( ) cosida ( ) agramada ( ) folhas soltas ( ) outra
Formato	21 cm altura 13 cm largura 3 cm espessura
Descrição física no catálogo	1 caixa
Notas no catálogo	Livro objecto. Caixa preta em formato de livro com as dimensões 21 x 13 x 3 cm.
Assuntos no catálogo	Nome do artista Livros objeto – Alemanha – Séc. 20 Livros de artista – Alemanha – Séc. 20
Ano de edição	[198-?]
Ano do registo no catálogo	2008
Tipo de aquisição	(X) compra ( ) incorporação ( ) oferta ( ) desconhecida
Custo	
Dados registados no catálogo	(X) não (valor da compra não registado) ( ) sim
<b>dados sobre ações de preservação e conservação</b>	
Ações de P&C	( ) acondicionamento ( ) restauro
Descrição	Acondicionamento numa caixa de conservação cinzenta.
Agente	
Data	
Dados registados no catálogo	( ) não ( ) sim
Arrumação na estante	( ) vertical (X) horizontal
<b>dados sobre empréstimos</b>	
Número de empréstimos	4
Último empréstimo	7 de março de 2014 (2 empréstimos)
Primeiro empréstimo	3 de novembro de 2009
<b>dados sobre manuseamento</b>	
Vincos	(X) não ( ) sim
Rutura do suporte	(X) não ( ) sim
Deformação da estrutura	(X) não ( ) sim
Desarticulação da estrutura	(X) não ( ) sim
Manchas de manuseamento	(X) não ( ) sim
Perda de materiais	(X) não ( ) sim
Dissociação	(X) não ( ) sim
Notas	Envelhecimento natural do papel; muito poucas marca de uso
<b>dados sobre registo fotográfico</b>	
Data	25 de setembro de 2015
Número de imagens	

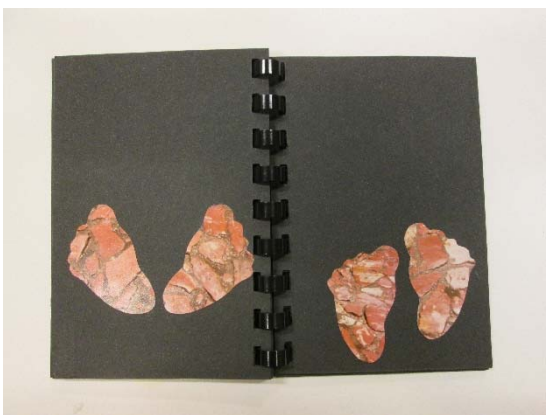
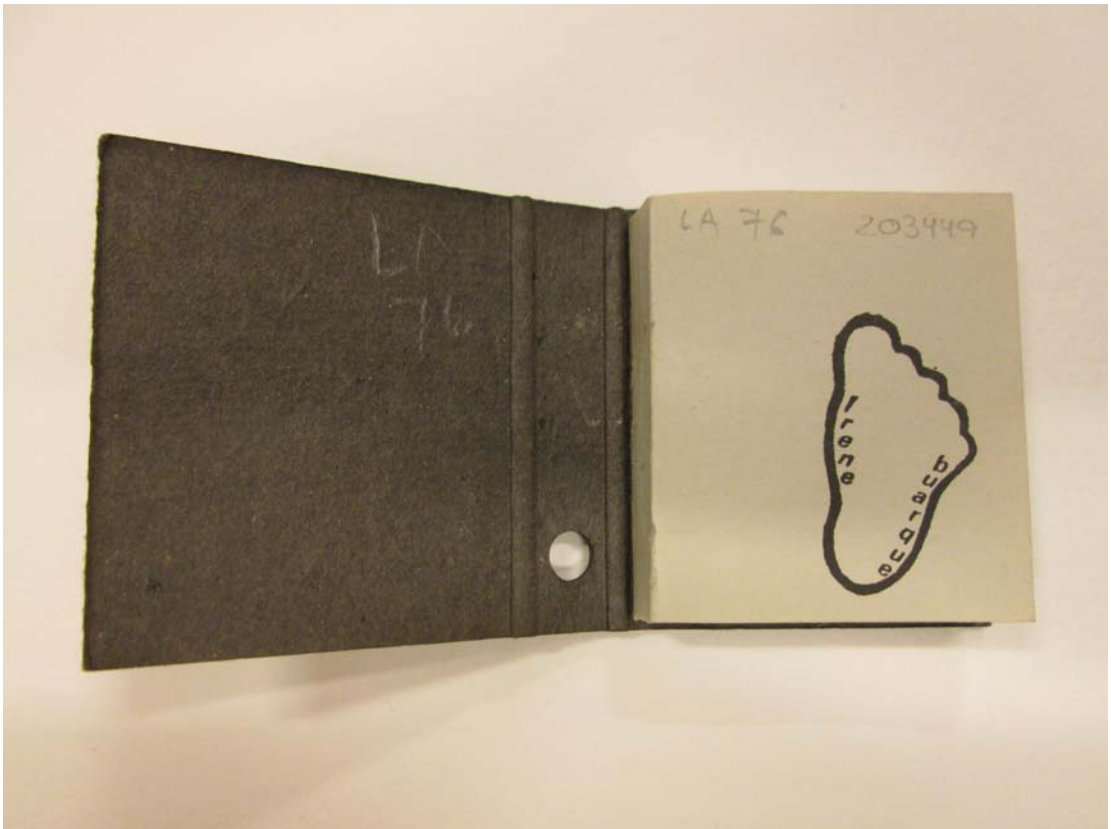


Título	[Livro vermelho]
Autor	Alberto Picco, 1950- (lista de títulos da Galeria Diferença, 2007)
Produção	( ) corrente ( ) de luxo ( ) limitada N.º de exemplares (X) exemplar único
Produção numerada	(X) não ( ) sim Exemplar n.º
Assinado	(X) não ( ) sim
ISBN/ISSN	(X) não ( ) sim
Tipologia	( ) brochura ( ) catálogo ( ) <i>flipbook</i> ( ) <i>livre d'artiste</i> (X) livro ( ) <i>pop-up</i> ( ) publicação periódica ( ) objeto
Encadernação	( ) capa mole ( ) capa dura ( ) caixa ( ) colada ( ) cosida ( ) agramada ( ) folhas soltas ( ) outra
Formato	21 cm altura largura espessura
Descrição física no catálogo	1 v. Livro de artista. Ex. único.
Notas	Autoria desconhecida. Livro com encadernação plastificada a vermelho, prego ao centro; corpo da obra só com a moldura das páginas.
Assunto no catálogo	Livros de artista – Séc. 20
Ano de edição	[198-?]
Ano do registo no catálogo	2008
Tipo de aquisição	(X) compra ( ) incorporação ( ) oferta ( ) desconhecida
Custo	
Dados registados no catálogo	(X) não (autoria atribuída pelo fornecedor; valor da compra não registado) ( ) sim
<b>dados sobre ações de preservação e conservação</b>	
Ações de P&C	( ) acondicionamento ( ) restauro
Descrição	Acondicionamento numa caixa de conservação cinzenta.
Agente	
Data	
Dados registados no catálogo	( ) não ( ) sim
Arrumação na estante	( ) vertical (X) horizontal
<b>dados sobre empréstimos</b>	
Número de empréstimos	5
Último empréstimo	24 de junho de 2014
Primeiro empréstimo	15 de março de 2011
<b>dados sobre manuseamento</b>	
Vincos	(X) não ( ) sim
Rutura do suporte	( ) não (X) sim
Deformação da estrutura	(X) não ( ) sim
Desarticulação da estrutura	(X) não ( ) sim
Manchas de manuseamento	( ) não (X) sim
Perda de materiais	(X) não ( ) sim
Dissociação	(X) não ( ) sim
Notas	Sujidade e envelhecimento dos materiais; vigiar – a colocação do prego pode provocar atrito
<b>dados sobre registo fotográfico</b>	
Data	25 de setembro de 2015
Número de imagens	





Título	Pisolivro
Autor	Irene Buarque, 1943-
Produção	( ) corrente ( ) de luxo ( ) limitada N.º de exemplares ( ) exemplar único
Produção numerada	(X) não ( ) sim Exemplar n.º
Assinado	( ) não (X) sim
ISBN/ISSN	(X) não ( ) sim
Tipologia	( ) brochura ( ) catálogo ( ) <i>flipbook</i> ( ) <i>livre d'artiste</i> (X) livro ( ) <i>pop-up</i> ( ) publicação periódica ( ) objeto
Encadernação	( ) capa mole ( ) capa dura ( ) caixa ( ) colada ( ) cosida ( ) agramada ( ) folhas soltas (X) outra (argolas)
Formato	24 cm altura largura espessura
Descrição física no catálogo	[32] p. : il. color. + 3 livros de pequenas dimensões, 1 fotografia
Notas no catálogo	Livro de artista. Material acompanhante: Estudos de "Pari Passu..." (2 vol., 13 cm); ...Pedra a Pedra... (5,5 cm); fotografia "Piso-livro II".
Assuntos no catálogo	Nome da artista Livros de artista – Brasil – Séc. 20
Ano de edição	1983
Ano do registo no catálogo	2008
Tipo de aquisição	(X) compra ( ) incorporação ( ) oferta ( ) desconhecida
Custo	(X) não Ausente a assinatura da artista; contagem das páginas não inclui o papel vegetal que separa as folhas; incluir a paginação dos pequenos livros (valor da compra não registado)
Dados registados no catálogo	( ) sim
<b>dados sobre ações de preservação e conservação</b>	
Ações de P&C	( ) acondicionamento ( ) restauro
Descrição	
Agente	
Data	
Dados registados no catálogo	( ) não ( ) sim
Arrumação na estante	( ) vertical (X) horizontal
<b>dados sobre empréstimos</b>	
Número de empréstimos	4
Último empréstimo	17 de janeiro de 2014
Primeiro empréstimo	7 de outubro de 2011
<b>dados sobre manuseamento</b>	
Vincos	( ) não (X) sim
Rutura do suporte	(X) não ( ) sim
Deformação da estrutura	(X) não ( ) sim
Desarticulação da estrutura	(X) não ( ) sim
Manchas de manuseamento	( ) não (X) sim
Perda de materiais	(X) não ( ) sim
Dissociação	(X) não ( ) sim
Notas	Perda de cor nas provas fotográficas; leitura difícil pela articulação das folhas
<b>dados sobre registo fotográfico</b>	
Data	30 de setembro de 2015
Número de imagens	



Título	Pipxou : número único a) : Inverno 85
Autor	Coletivo
Edição	( ) corrente ( ) de luxo (X) limitada N.º de exemplares 130 ( ) exemplar único
Edição numerada	( ) não (X) sim Exemplar n.º
Assinado	( ) não ( ) sim
ISBN/ISSN	( ) não ( ) sim
Tipologia	( ) brochura ( ) catálogo ( ) <i>flipbook</i> ( ) <i>livre d'artiste</i> ( ) livro ( ) <i>pop-up</i> ( ) publicação periódica (X) objeto
Encadernação	( ) capa mole ( ) capa dura ( ) caixa ( ) colada ( ) cosida ( ) agrafada ( ) folhas soltas ( ) outra
Formato	24 cm altura 31 cm largura 2 cm espessura
Descrição física no catálogo	1 caixa (22 estampas, 8 postais) : il. color. Livro objecto. A caixa Pipxou reúne a colaboração de artistas vindos de áreas diferentes, integra-se na colectiva "Celebração", idealizada por Ernesto Sousa e apresentada na Galeria Diferença, Lisboa, em 1985. Colaboraram nesta caixa de arte: Pedro Calapez, Pedro Proença, Julião Sarmento, Fernando Calhau, Silva Tavares & Cia Lda., António Palolo, Helena Almeida, José Oliveira, Ernesto de Sousa, João Vieira, Carlos Nogueira, Cerveira Pinto, Jorge Molder, Noémia Seixas, José Barrias, Mariette, Fernando Matos, Alberto Picco, Fernando Camecelha, Tília Saldanha, Rui Castelo Lopes, Casanovas, Telectu-Jorge Lima Barreto e Victor Ruas, João Dionísio, Xana, Fernando Aguiar, António Inverno, Mário Varela, Irene Buarque, Wanda Ramos, Carlos Gentil-Homem, Ana Branca, Alberto Carneiro, TriploV. Nomes dos artistas (individuais e coletivos)
Assuntos no catálogo	Pintura e Desenho – Portugal – Séc. 20 Livros de artista – Portugal – Séc. 20 Livros objeto – Portugal – Séc. 20
Ano de edição	1985
Ano do registo no catálogo	2008
Tipo de aquisição	(X) compra ( ) incorporação ( ) oferta ( ) desconhecida
Custo	
Dados registados no catálogo	(X) não Não há uma tiragem de 40 exemplares mas sim de 130; objetos não estão descritos peça a peça – investir no tratamento bibliográfico; (valor da compra não registado) ( ) sim
<b>dados sobre ações de preservação e conservação</b>	
Ações de P&C	( ) acondicionamento ( ) restauro
Descrição	Acondicionamento numa caixa de cartão.
Agente	
Data	
Dados registados no catálogo	( ) não ( ) sim
Arrumação na estante	( ) vertical (X) horizontal
<b>dados sobre empréstimos</b>	
Número de empréstimos	12
Último empréstimo	25 de março de 2015
Primeiro empréstimo	17 de janeiro de 2012 (2 empréstimos a 7 de março de 2014)
<b>dados sobre manuseamento</b>	
Vincos	( ) não (X) sim
Rutura do suporte	(X) não ( ) sim
Deformação da estrutura	(X) não ( ) sim
Desarticulação da estrutura	(X) não ( ) sim
Manchas de manuseamento	( ) não (X) sim
Perda de materiais	(X) não ( ) sim
Dissociação	(X) não ( ) sim
Notas	Peças identificadas com cota a lápis; agafos em bom estado (sem ferrugem); peças não descritas – perigo de extravio; leitura difícil pela quantidade de objetos
<b>dados sobre registo fotográfico</b>	
Data	30 de setembro de 2015
Número de imagens	



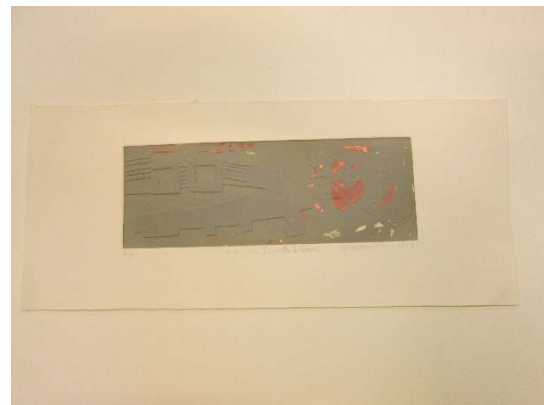




Título	Pipxou : número único b) : Verão 87
Autor	Coletivo
Edição/Produção	( ) corrente ( ) de luxo (X) limitada N.º de exemplares ( ) exemplar único
Edição numerada	(X) não ( ) sim Exemplar n.º
Assinado	(X) não ( ) sim
ISBN/ISSN	(X) não ( ) sim
Tipologia	( ) brochura ( ) catálogo ( ) <i>flipbook</i> ( ) <i>livre d'artiste</i> ( ) livro ( ) <i>pop-up</i> ( ) publicação periódica (X) objeto
Encadernação	( ) capa mole ( ) capa dura (X) caixa
Formato	( ) colada ( ) cosida ( ) agrafada ( ) folhas soltas ( ) outra
Descrição física no catálogo	32 cm altura 43 cm largura 15 cm espessura 1 caixa : il. color. Livro objecto composto por 1 caixa dos CTT, formato grande, com uma fotocópia de uma fotografia do Ernesto de Sousa com 6 ou 7 anos de idade a fazer de selo. A caixa contém: 15 objectos tridimensionais, 11 desenhos, 7 postais, 3 fotografias, 1 livro, 1 gravura e 1 autocolante. A 2ª caixa Pipxou reúne a colaboração de artistas vindos de áreas diferentes, integra-se na exposição retrospectiva "Ernesto de Sousa - Itinerários" realizada no Museu das Janelas Verdes, Lisboa, 1987. Colaboraram nesta caixa de arte : Pedro Calapez, Isabel Pena, Miranda Justo, José Emílio-Nelson, João Dionísio, Rui Castelo Lopes, Luísa Erbe, Carlos Ferreira, David Serrão, Trigueiros, Luís Filipe Gomes, Olhopassarinho, Fernando Aguiar, José Figueira Nogueira, Manuel Barbosa, João Pedro Cochofel, Marina, Maria Amélia Cabrita, Xana, Silvestre Pestana, Loy Rolim, Fuga Proxidente, Monteiro Gil, Irene Buarque, Nuno Teotónio Pereira, Ana Silva e Sousa, António Júlio Valarinho, Manuela Almeida, Maria Tomás, Rui Orfão, Rosa Filipe, Alberto Pimenta, Américo Silva, Túlia Saldanha, Margarida Jardim, Jaime Salazar Sampaio, Maria Estela Guedes, Teresa Balté, José Luís Profririo, Fernando Piteira, Caseirão, Fernando Camecelha, João Grosso, Maria José Camecelha, Albertina de Sousa, António Barros, Alberto Goes, Ernesto de Sousa. Nome dos artistas (individuais e coletivos) Pintura e desenho – Portugal – Séc. 20 Arte – Portugal – Séc. 20 Livros de artista – Portugal – Séc. 20 Livros objeto – Portugal – Séc. 20
Notas no catálogo	1987 2010 Tipo de aquisição ( ) compra ( ) incorporação ( ) oferta (X) desconhecida Custo Dados registados no catálogo (X) não Obra complexa sobre a qual se devia investir na descrição/identificação das peças; (ausentes registos de tipo de aquisição/proveniência) ( ) sim
<b>dados sobre ações de preservação e conservação</b>	
Ações de P&C	(X) acondicionamento ( ) restauro
Descrição	Acondicionamento numa caixa de conservação forrada a buckram preto.
Agente	Vasco Antunes
Data	Maio de 2012
Dados registados no catálogo	( ) não (X) sim
Arrumação na estante	( ) vertical (X) horizontal
<b>dados sobre empréstimos</b>	
Número de empréstimos	18
Último empréstimo	25 de junho de 2014
Primeiro empréstimo	15 de março de 2011
<b>dados sobre manuseamento</b>	
Vincos	( ) não (X) sim
Rutura do suporte	( ) não (X) sim
Deformação da estrutura	(X) não ( ) sim
Desarticulação da estrutura	(X) não ( ) sim
Manchas de manuseamento	( ) não (X) sim
Perda de materiais	( ) não (X) sim
Dissociação	(X) não ( ) sim
Notas	A caixa de conservação pode estar a causar algum atrito na caixa original - observar melhor; investir na identificação das peças e descrição unidade a unidade; leitura complexa pela diversidade e quantidade de objetos; vigiar – convívio de vários materiais: provas fotográficas, Plástico, areia, madeira, massa de trigo (comestível), tecido, cobre [...]
<b>dados sobre registo fotográfico</b>	
Data	30 de setembro de 2015
Número de imagens	







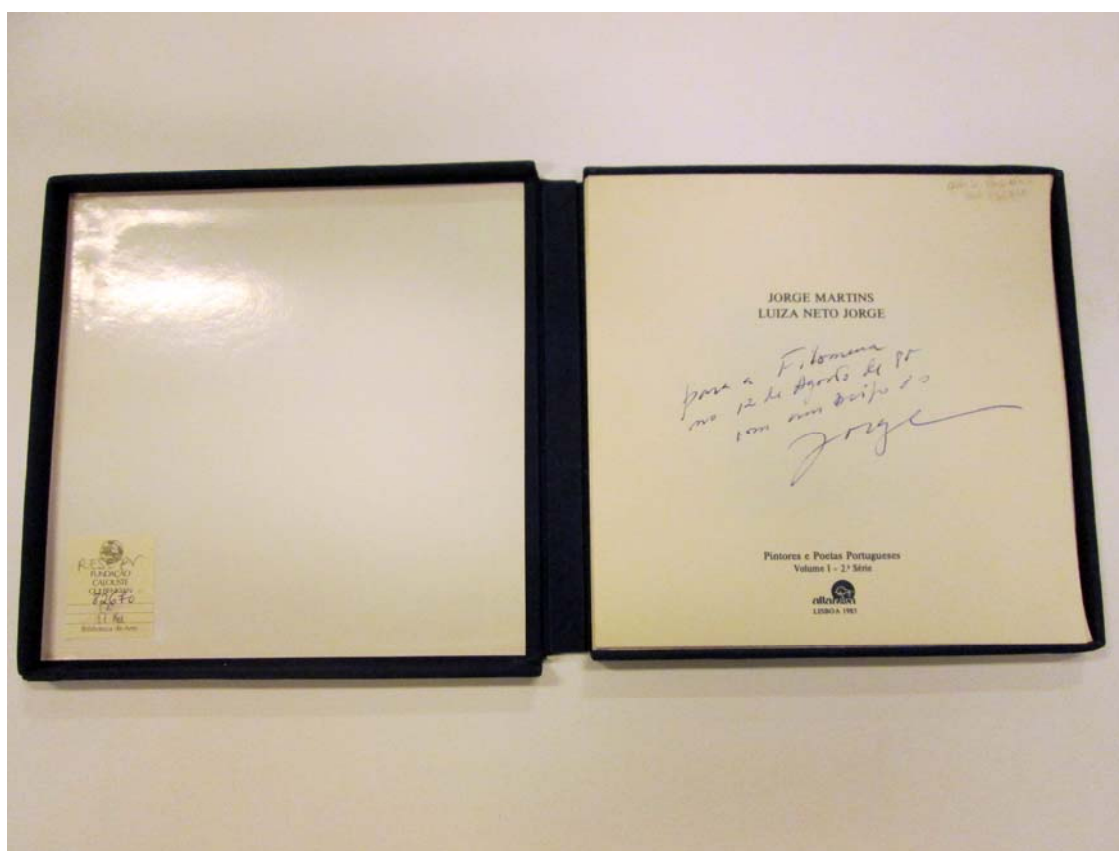
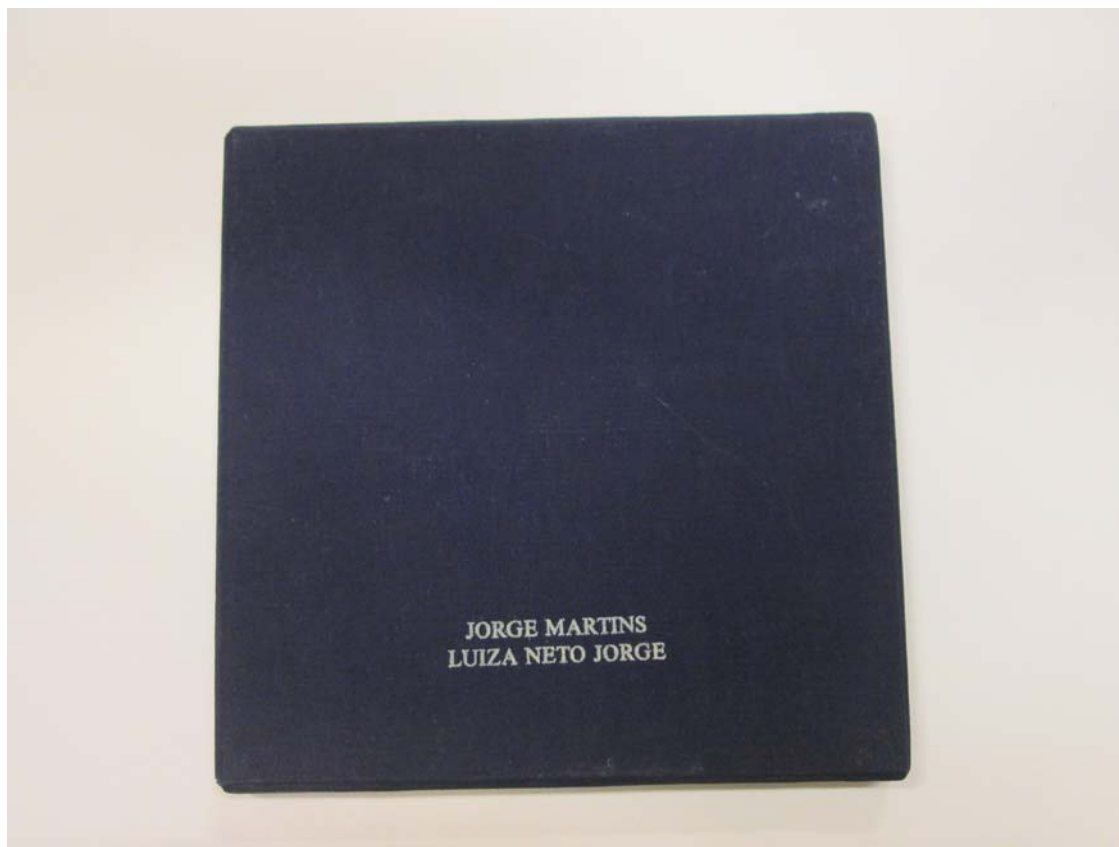


Título	Parkett Inserts : 25 years of artists' bookpage projects
Autor	Coletiva
Edição	<input type="checkbox"/> corrente <span style="float: right;"><input checked="" type="checkbox"/> de luxo</span> <input type="checkbox"/> limitada N.º de exemplares 50 <span style="float: right;"><input type="checkbox"/> exemplar único</span>
Edição numerada	<input type="checkbox"/> não <input checked="" type="checkbox"/> sim Exemplar n.º 10
Assinado	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim
ISBN/ISSN	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim
Tipologia	<input type="checkbox"/> brochura <input type="checkbox"/> catálogo <input type="checkbox"/> flipbook <input type="checkbox"/> livre d'artiste <input checked="" type="checkbox"/> livro <input type="checkbox"/> pop-up <input type="checkbox"/> publicação periódica <input type="checkbox"/> objeto
Encadernação	<input type="checkbox"/> capa mole <input type="checkbox"/> capa dura <input checked="" type="checkbox"/> caixa <input type="checkbox"/> colada <input type="checkbox"/> cosida <input checked="" type="checkbox"/> agrafada <input type="checkbox"/> folhas soltas <input type="checkbox"/> outra
Formato	27 cm altura 23 cm largura 6 cm espessura
Descrição física no catálogo	1 caixa (34 fascículos) : il. color. + 1 CD-ROM Contém 34 "inserts" originais especialmente concebidos pelos artistas para a Parkett, cada fascículo tem entre 8 a 12 páginas. Artistas representados: Doug Aitken, John Armleder, Silvia Bächli, Thomas Bayrle, Sadie Benning, Jeremy Blake, Henry Bond, Matthew Brannon, Kerstin Brätsch, Rudi Burckhardt, Balthasar Burkhard, Beth Coleman & Howard Goldkrand, Anne Collier, Robert Crumb, Marcel Dzama, Ryan Gander, Nic Hess, Jonathan Monk, Toba Khedoori, Zoe Leonard & Cheryl Dunye, Nate Lowman, Dan Perjovschi, Matthew Ritchie, Shirana Shahbazi, Steven Shearer, David Shrigley, Amy Sillman, Loredana Sperini, Gerda Steiner/ Jörg Lenzeninger, John Stezaker, Markus Uhr, Kara Walker, Heimo Zobernig, Andreas Züst. O CD ROM contém 75 "inserts" criados pelos artistas durante 25 anos; colaboraram no CD: Barbara Kruger, Jonathan Monk (textos); Richard Mapplethorpe, Sigmar Polke, Nan Goldin, Damien Hirst, Henry Bond, Shirana Shahbaz (fotografia); Toba Khedoori, Silvia Baechli, Mathew Ritchie (desenhos); Robert Crumb, David Shrigley, Dan Perjovschi (banda desenhada); Adrian Schiess, Richmond Burton, Kara Walker, Jeremy Blake, Marcel Dzama (pintura); Daniel Buren, General Idea, Niele Toroni, Nic Hess, Matthew Brannon. Ryan Gander (elementos gráficos)
Notas no catálogo	Arte – Séc. 20-21 Livros de artista – Séc. 20-21
Assuntos no catálogo	
Ano de edição	2009
Ano do registo no catálogo	2010
Tipo de aquisição	<input checked="" type="checkbox"/> compra <input type="checkbox"/> incorporação <input type="checkbox"/> oferta <input type="checkbox"/> desconhecida
Custo	562,86 €
Dados registados no catálogo	<input checked="" type="checkbox"/> não As brochuras foram mesmo contadas ou foi lida a folha de apresentação? <input type="checkbox"/> sim
<b>dados sobre ações de preservação e conservação</b>	
Ações de P&C	<input checked="" type="checkbox"/> acondicionamento <input type="checkbox"/> restauro
Descrição	Acondicionamento numa caixa de conservação cinzenta com três botões.
Agente	Traça Pombalina
Data	Junho de 2013
Dados registados no catálogo	<input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim
Arrumação na estante	<input checked="" type="checkbox"/> vertical <input type="checkbox"/> horizontal
<b>dados sobre empréstimos</b>	
Número de empréstimos	4
Último empréstimo	4 de junho de 2013
Primeiro empréstimo	29 de abril de 2011
<b>dados sobre manuseamento</b>	
Vincos	<input type="checkbox"/> não <input checked="" type="checkbox"/> sim folha de apresentação da obra
Rutura do suporte	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim
Deformação da estrutura	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim
Desarticulação da estrutura	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim
Manchas de manuseamento	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim
Perda de materiais	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim
Dissociação	<input type="checkbox"/> não <input checked="" type="checkbox"/> sim
Notas	CD-ROM com boa leitura; funciona com Adobe Flash Player 9 - acompanhar funcionamento com novas versões; em falta 2 trabalhos (Ryan Gander e Heimo Zobernig) – roubo ou falha na descrição física (edição chegou sem os 2 trabalhos)
<b>dados sobre registo fotográfico</b>	
Data	9 de outubro de 2015
Número de imagens	



Título	Jorge Martins, Luiza Neto Jorge
Autor	Jorge Martins, 1940-; Luiza Neto Jorge, 1939-1989
	( ) corrente ( ) de luxo
Edição/Produção	( ) limitada N.º de exemplares XXX (prova de artista) ( ) exemplar único
Edição numerada	( ) não (X) sim Exemplar n.º VI
Assinado	( ) não (X) sim
ISBN/ISSN	(X) não ( ) sim
Tipologia	( ) brochura ( ) catálogo ( ) <i>flipbook</i> ( ) <i>livre d'artiste</i> (X) livro ( ) <i>pop-up</i> ( ) publicação periódica ( ) objeto
Encadernação	( ) capa mole ( ) capa dura (X) caixa ( ) colada ( ) cosida ( ) agramada (X) folhas soltas ( ) outra
Formato	23 cm altura 23 cm largura 2 cm espessura
Descrição física no catálogo	1 caixa (9 f. soltas) : il. color. Livro de artista composto por 3 serigrafias da autoria do pintor Jorge Martins,
Notas no catálogo	numeradas, datadas e assinadas e um poema de Luiza Neto Jorge, numerado, datado e assinado. Ex. com dedicatória.
Assuntos no catálogo	Nome o artista Pintura – Portugal – Séc. 20 Livros de artista – Portugal – Séc. 20
Ano de edição	1985
Ano do registo no catálogo	2006
Tipo de aquisição	( ) compra (X) incorporação ( ) oferta ( ) desconhecida
Custo	
Dados registados no catálogo	(X) não Ausência de dimensões da largura e espessura ( ) sim
<b>dados sobre ações de preservação e conservação</b>	
Ações de P&C	( ) acondicionamento ( ) restauro
Descrição	Acondicionamento numa caixa de conservação bege.
Agente	
Data	
Dados registados no catálogo	( ) não (X) sim
Arrumação na estante	( ) vertical (X) horizontal
<b>dados sobre empréstimos</b>	
Número de empréstimos	4
Último empréstimo	17 de junho de 2013
Primeiro empréstimo	16 de dezembro de 2008
<b>dados sobre manuseamento</b>	
Vincos	( ) não (X) sim
Rutura do suporte	(X) não ( ) sim
Deformação da estrutura	(X) não ( ) sim
Desarticulação da estrutura	(X) não ( ) sim
Manchas de manuseamento	(X) não ( ) sim
Perda de materiais	(X) não ( ) sim
Dissociação	(X) não ( ) sim
	Sujidade e desgaste da caixa original (demasiado pequena para o miolo;
Notas	folhas numeradas no verso mas sem cota da espécie; ordem das partes não respeitada – folha de cristal que protege serigrafia fora de sítio
<b>dados sobre registo fotográfico</b>	
Data	9 de outubro de 2015
Número de imagens	



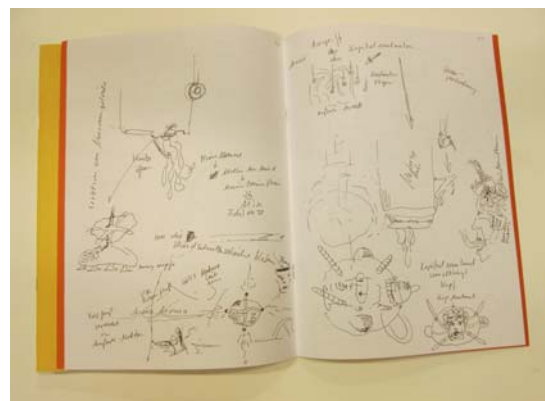
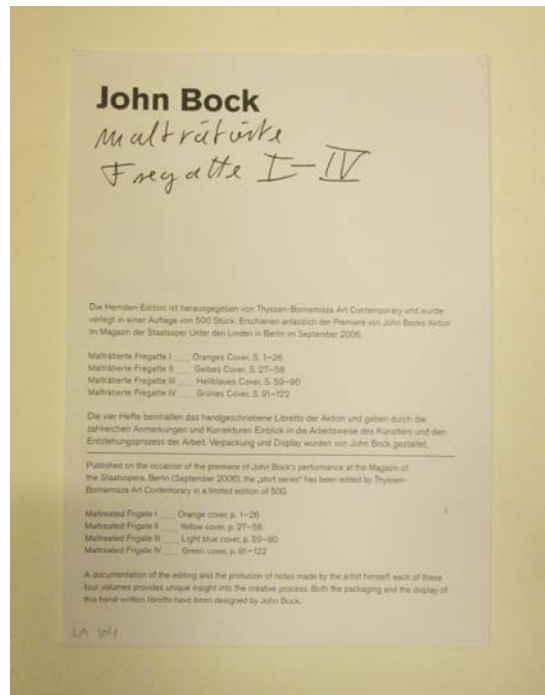
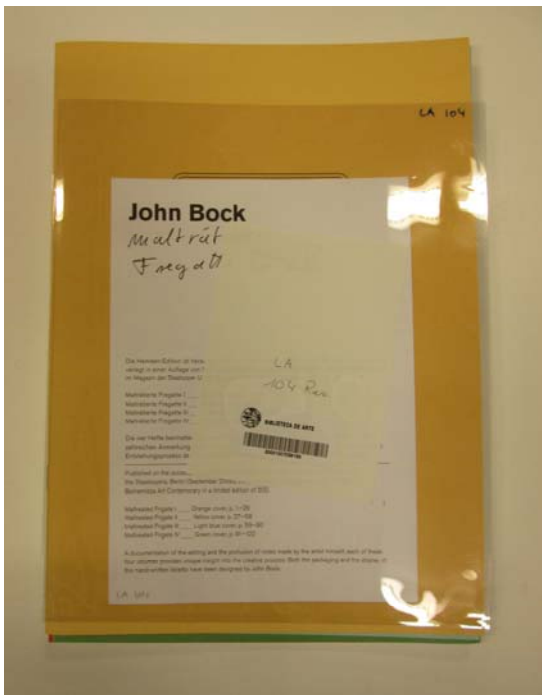


Título	Sob a pele = Under de skin : 1996-2007
Autor	Valter Vinagre, 1954-
Edição	( ) corrente ( ) de luxo (X) limitada N.º de exemplares 50 ( ) exemplar único
Edição numerada	( ) não (X) sim Exemplar n.º 4
Assinado	( ) não (X) sim
ISBN/ISSN	(X) não ( ) sim
Tipologia	( ) brochura ( ) catálogo ( ) <i>flipbook</i> ( ) <i>livre d'artiste</i> (X) livro ( ) <i>pop-up</i> ( ) publicação periódica ( ) objeto
Encadernação	( ) capa mole ( ) capa dura (X) caixa ( ) colada ( ) cosida ( ) agrafada (X) folhas soltas ( ) outra
Formato	13 cm altura 10 cm largura espessura
Descrição física no catálogo	1 caixa : il. color. Livro de artista em caixa de metal em aço inoxidável, contém: 10 fotografias a cores, acondicionadas em cartolina preta, acompanhadas com 1 folha com um texto em português e inglês
Notas no catálogo	Nome do artista Fotografia – Portugal – Séc. 20-21 Livros de artista – Portugal – Séc. 20-21
Assuntos no catálogo	2007
Ano de edição	2008
Ano do registo no catálogo	(X) compra ( ) incorporação ( ) oferta ( ) desconhecida
Tipo de aquisição	52,5 €
Custo	( ) não
Dados registados no catálogo	(X) sim
<b>dados sobre ações de preservação e conservação</b>	
Ações de P&C	( ) acondicionamento ( ) restauro
Descrição	Acondicionamento numa caixa de conservação cinzenta.
Agente	
Data	
Dados registados no catálogo	( ) não qual ( ) sim
Arrumação na estante	( ) vertical (X) horizontal
<b>dados sobre empréstimos</b>	
Número de empréstimos	5
Último empréstimo	15 de abril de 2014
Primeiro empréstimo	7 de outubro de 2011
<b>dados sobre manuseamento</b>	
Vincos	(X) não ( ) sim
Rutura do suporte	(X) não ( ) sim
Deformação da estrutura	(X) não ( ) sim
Desarticulação da estrutura	(X) não ( ) sim
Manchas de manuseamento	(X) não ( ) sim
Perda de materiais	(X) não ( ) sim
Dissociação	(X) não ( ) sim
Notas	Cartolina com problemas no corte de origem; provas não identificadas cota nem numeradas; caixa com marca de queda o que faz com que não abra com facilidade (amalgada) – protegida com plástico com bolhas de ar e <i>hollytex</i> (proteção anterior ou posterior ao dano na caixa?)
<b>dados sobre registo fotográfico</b>	
Data	9 de outubro de 2015
Número de imagens	

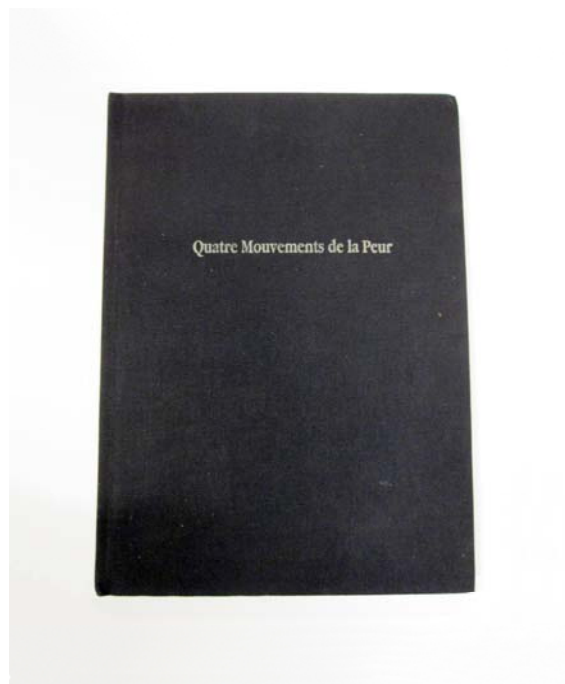




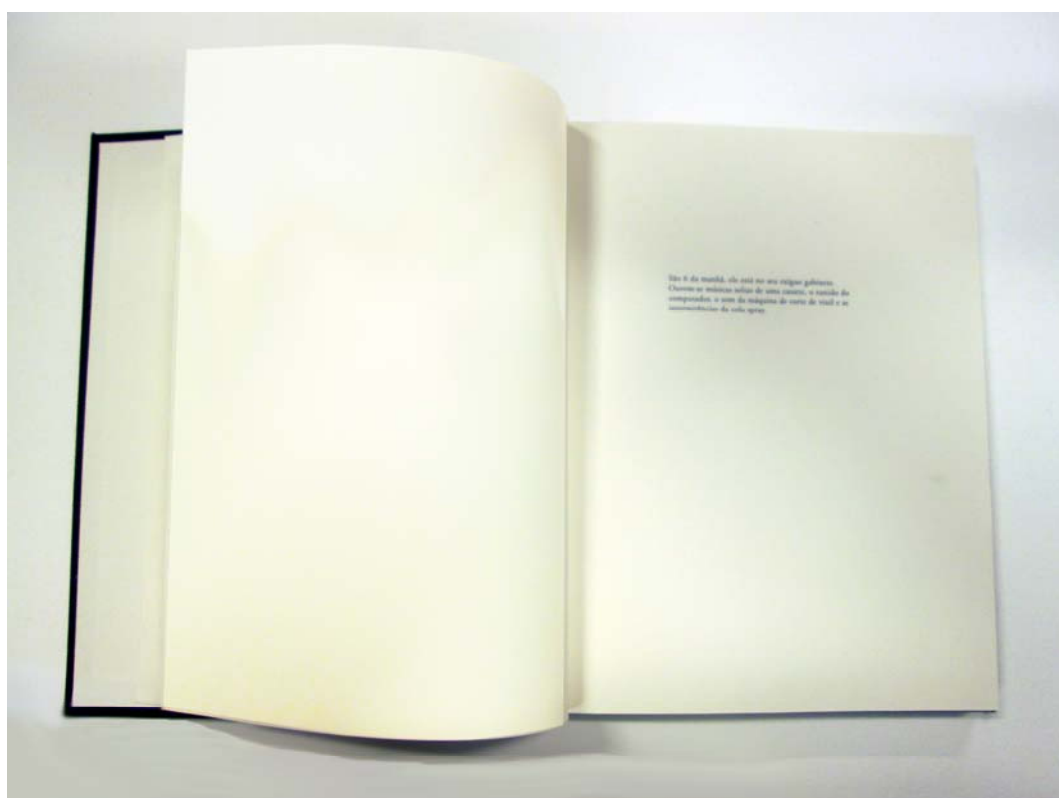
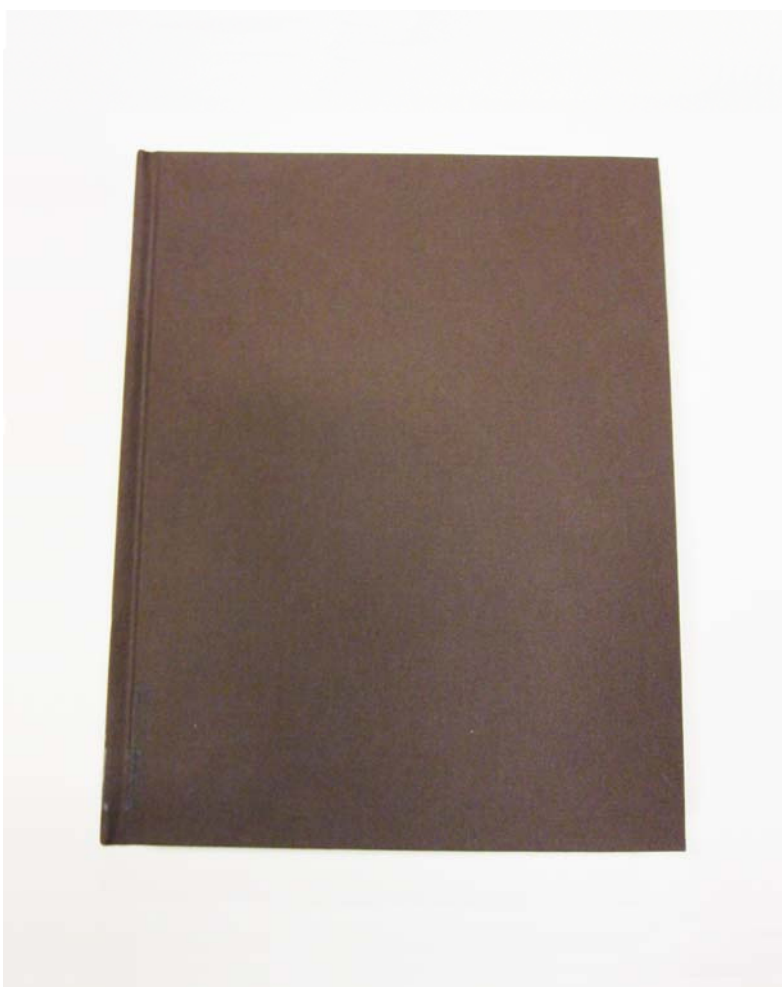
Título	Malträtierte Fegatte I-IV = Maltreated Frigate I-IV
Autor	John Bock, 1965-
Edição	( ) corrente ( ) de luxo (X) limitada N.º de exemplares 500 ( ) exemplar único
Edição numerada	(X) não ( ) sim Exemplar n.º
Assinado	(X) não ( ) sim
ISBN/ISSN	( ) não (X) sim
Tipologia	( ) brochura ( ) catálogo ( ) <i>flipbook</i> ( ) <i>livre d'artiste</i> (X) livro ( ) <i>pop-up</i> ( ) publicação periódica ( ) objeto
Encadernação	( ) capa mole ( ) capa dura ( ) caixa ( ) colada ( ) cosida ( ) agrafada ( ) folhas soltas ( ) outra
Formato	30 cm altura largura espessura
Descrição física no catálogo	4 v. (121 p.) : il. Livro de artista publicado por ocasião da performance de Jonh Bock, no Magazin of the Staatsopera, Berlim (Alemanha), em Setembro de 2008.
Notas no catálogo	Contém um conjunto de 4 brochuras manuscritas envoltas numa camisa de homem às riscas; acondicionado em plástico bolha.
Assuntos no catálogo	Nome do artista Artes performativas – Alemanha – Séc. 21 Livros de artista – Alemanha – Séc. 21
Ano de edição	2006
Ano do registo no catálogo	2010
Tipo de aquisição	(X) compra ( ) incorporação ( ) oferta ( ) desconhecida
Custo	31,88 £ (cerca de 44 € à taxa atual) (X) não As páginas podem não ter sido contadas; I, II, III e IV (32 cada = 138) + 1
Dados registados no catálogo	Folha; trata-se de um fac-símile ( ) sim
<b>dados sobre ações de preservação e conservação</b>	
Ações de P&C	( ) acondicionamento ( ) restauro
Descrição	Acondicionamento numa caixa de conservação bege.
Agente	
Data	
Dados registados no catálogo	( ) não (X) sim
Arrumação na estante	( ) vertical (X) horizontal
<b>dados sobre empréstimos</b>	
Número de empréstimos	7
Último empréstimo	24 de junho de 2014
Primeiro empréstimo	22 de dezembro de 2011 (2 empréstimos a 7 de março de 2014)
<b>dados sobre manuseamento</b>	
Vincos	(X) não ( ) sim
Rutura do suporte	(X) não ( ) sim
Deformação da estrutura	(X) não ( ) sim
Desarticulação da estrutura	(X) não ( ) sim
Manchas de manuseamento	(X) não ( ) sim
Perda de materiais	(X) não ( ) sim
Dissociação	(X) não ( ) sim
Notas	Camisa usada (colarinhos gastos); bolsa criada dentro da camisa é muito apertada para as brochuras – botões devem ser desapertados (apontamento necessário)
<b>dados sobre registo fotográfico</b>	
Data	9 de outubro de 2015
Número de imagens	



Título	Quatre mouvements de la peur		
Autor	Julião Sarmiento, 1948-		
Edição	(X) corrente	( ) de luxo	
	( ) limitada	N.º de exemplares	( ) exemplar único
Edição numerada	(X) não	( ) sim	Exemplar n.º
Assinado	(X) não	( ) sim	
ISBN/ISSN	(X) não	( ) sim	
Tipologia	( ) brochura	( ) catálogo	( ) <i>flipbook</i> ( ) <i>livre d'artiste</i>
	(X) livro	( ) <i>pop-up</i>	( ) publicação periódica ( ) objeto
Encadernação	( ) capa mole	(X) capa dura	( ) caixa
Formato	( ) colada	(X) cosida	( ) agrafada ( ) folhas soltas ( ) outra
Descrição física no catálogo	24 cm altura	largura	espessura
Nota no catálogo	[68] p. : il. Livro de artista publicado por ocasião da exposição patente no Edifício das Caldeiras da Universidade de Coimbra, em Junho de 1995		
Assuntos no catálogo	Nome do artista Fotografia – Portugal – Séc. 20 Fotografia – Exposições – [Catálogos] Livros de artista – Portugal – Séc. 20		
Ano de edição	1995		
Ano do registo no catálogo	2000		
Tipo de aquisição	(X) compra	( ) incorporação	( ) oferta ( ) desconhecida
Custo	6.000\$00 (cerca de 30 euros à taxa atual)		
Dados registados no catálogo	(X) não [68] p. e não [64] ( ) sim		
<b>dados sobre ações de preservação e conservação</b>			
Ações de P&C	(X) acondicionamento ( ) restauro		
Descrição	Acondicionamento numa caixa de conservação cinzenta com um botão.		
Agente	Solfar		
Data	Julho de 2013		
Dados registados no catálogo	( ) não (X) sim		
Arrumação na estante	(X) vertical	( ) horizontal	
<b>dados sobre empréstimos</b>			
Número de empréstimos	21		
Último empréstimo	18 de junho de 2014		
Primeiro empréstimo	7 de março de 2006		
<b>dados sobre manuseamento</b>			
Vincos	( ) não	(X) sim	
Rutura do suporte	( ) não	( ) sim	
Deformação da estrutura	( ) não	( ) sim	
Desarticulação da estrutura	( ) não	(X) sim	
Manchas de manuseamento	( ) não	( ) sim	
Perda de materiais	( ) não	( ) sim	
Dissociação	(X) não	( ) sim	
Notas	Sujidade; papel amarelecido; encadernação quebrada entre p. 64-65		
<b>dados sobre registo fotográfico</b>			
Data	9 de outubro de 2015		
Número de imagens			

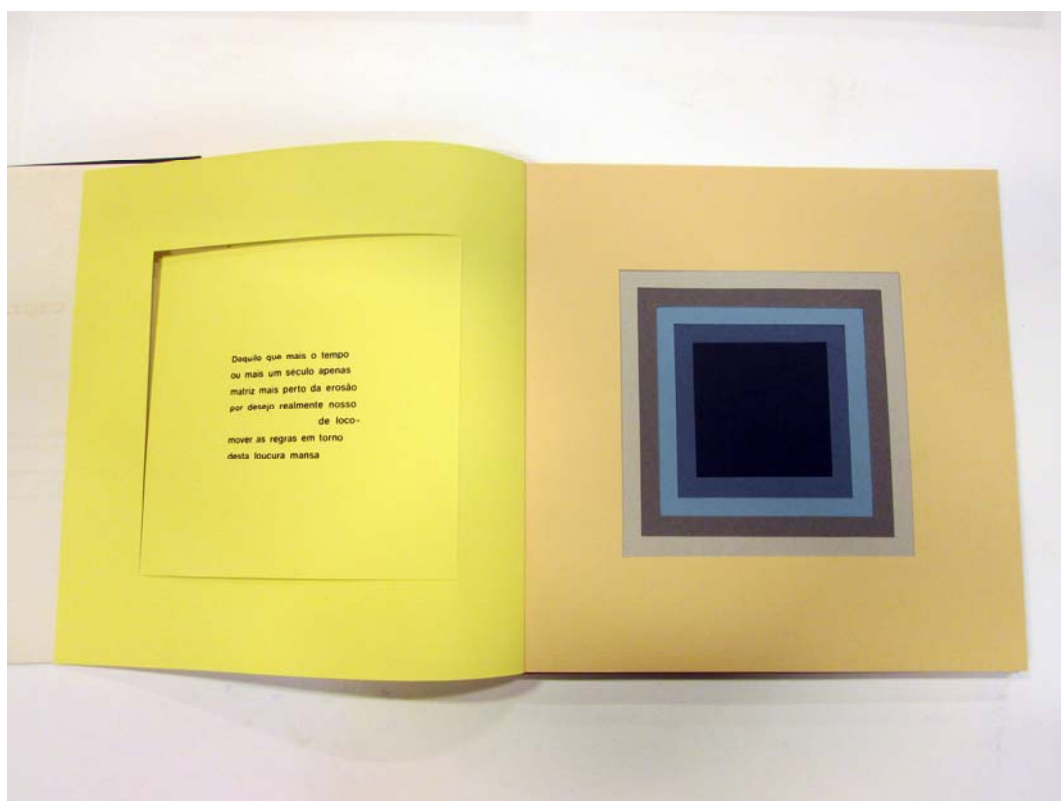


Título Where you end & I begin II : short stories based on the personal memories [...]  
 Autores Ana João Romana, 1973-; Daniel Gustav Cramer  
 Edição ( ) corrente ( ) de luxo  
 ( ) limitada N.º de exemplares ( ) exemplar único  
 Edição numerada (X) não ( ) sim Exemplar n.º  
 Assinado (X) não ( ) sim  
 ISBN/ISSN (X) não ( ) sim  
 Tipologia ( ) brochura ( ) catálogo ( ) *flipbook* ( ) *livre d'artiste*  
 (X) livro ( ) *pop-up* ( ) publicação periódica ( ) objeto  
 Encadernação ( ) capa mole (X) capa dura ( ) caixa  
 ( ) colada (X) cosida ( ) agramada ( ) folhas soltas ( ) outra  
 Formato 24 cm altura largura espessura  
 Descrição física no catálogo [70] p.  
 Notas no catálogo Ed. da artista e de Daniel Gustav Cramer.  
 Livro de artista composto por algumas folhas com pequenos textos e outras em  
 branco  
 Assuntos no catálogo Nome da artista  
 Livros de artista – Portugal – Séc. 21  
 Ano de edição 2003  
 Ano do registo no catálogo 2004  
 Tipo de aquisição ( ) compra (X) incorporação ( ) oferta ( ) desconhecida  
 Custo  
 Dados registados no catálogo (X) não Paginação – contadas 168 p. (47 p. com texto)  
 ( ) sim  
**dados sobre ações de preservação e conservação**  
 Ações de P&C (X) acondicionamento ( ) restauro  
 Descrição Acondicionamento numa caixa de conservação cinzenta com um botão.  
 Agente Traça Pombalina  
 Data Julho de 2013  
 Dados registados no catálogo ( ) não  
 ( ) sim  
 Arrumação na estante (X) vertical ( ) horizontal  
**dados sobre empréstimos**  
 Número de empréstimos 5  
 Último empréstimo 31 de janeiro de 2013  
 Primeiro empréstimo 17 de março de 2011  
**dados sobre manuseamento**  
 Vincos (X) não ( ) sim  
 Rutura do suporte (X) não ( ) sim  
 Deformação da estrutura ( ) não (X) sim  
 Desarticulação da estrutura (X) não ( ) sim  
 Manchas de manuseamento (X) não ( ) sim  
 Perda de materiais (X) não ( ) sim  
 Dissociação (X) não ( ) sim  
 Notas Vestígios de cola na encadernação; problemas mecânicos de origem  
 na encadernação  
**dados sobre registo fotográfico**  
 Data 9 de outubro de 2015  
 Número de imagens

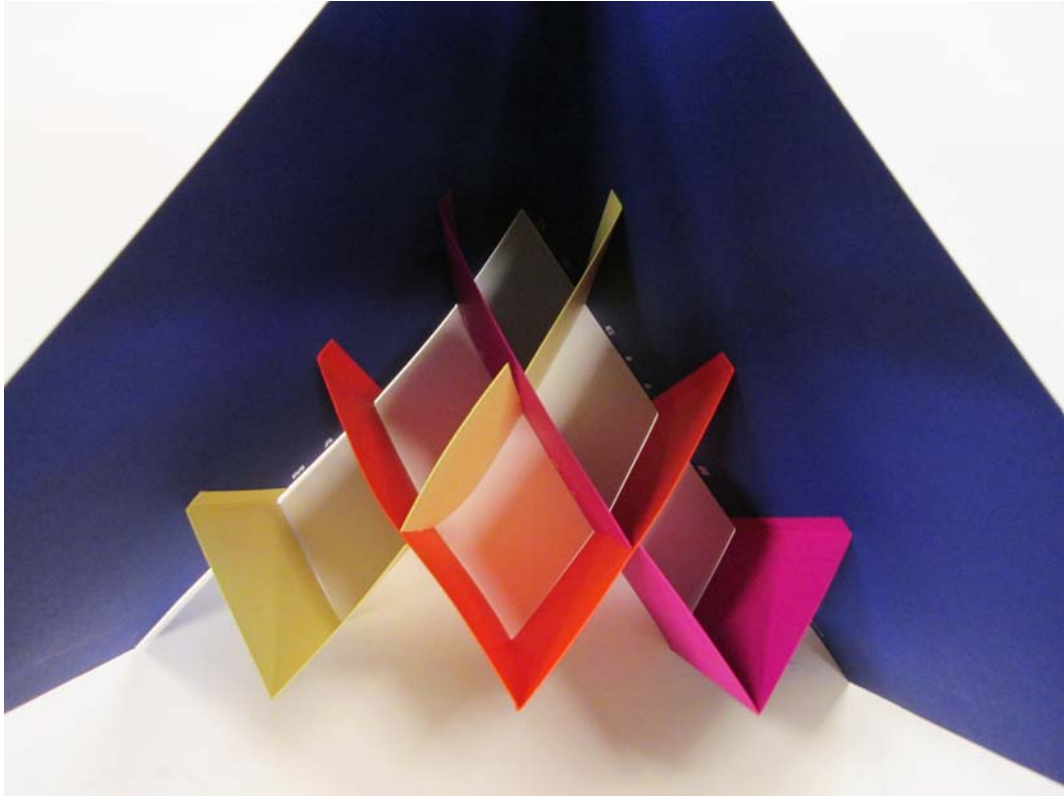


Dez é da manhã, ele está no seu quarto gelado.  
Cheira-se melancia sobre de uma parede, o mundo do  
compromisso, o sono da máquina do corpo de vidro e as  
construções de vidro.

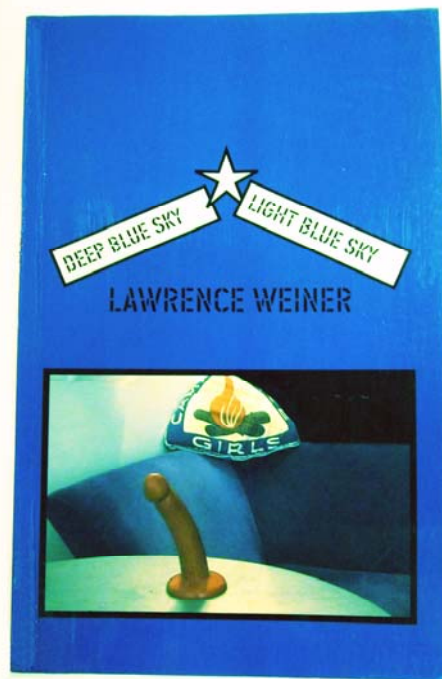
Título	O ciclópico acto
Autores	Luísa Neto Jorge, 1939-1989; Jorge Martins, 1940-
Edição	( ) corrente ( ) de luxo (X) limitada N.º de exemplares 270 ( ) exemplar único
Edição numerada	( ) não (X) sim Exemplar n.º 159
Assinado	( ) não (X) sim
ISBN/ISSN	(X) não ( ) sim
Tipologia	(X) brochura ( ) catálogo ( ) <i>flipbook</i> ( ) <i>livre d'artiste</i> ( ) livro ( ) <i>pop-up</i> ( ) publicação periódica ( ) objeto ( ) capa mole ( ) capa dura (X) caixa
Encadernação	(X) colada ( ) cosida ( ) agrafada (X) folhas soltas ( ) outra
Formato	34 cm altura 34 cm largura 3 cm espessura
Descrição física no catálogo	1 caixa ([15 f. soltas, 4 brochuras, 1 desdobr.]) : il. color.
Notas no catálogo	Livro de artista. Obra acondicionada numa caixa forrada a tecido verde
Assuntos no catálogo	Nome dos autores Livros de artista – Portugal – Séc. 20
Ano de edição	1972
Ano do registo no catálogo	2011
Tipo de aquisição	(X) compra ( ) incorporação ( ) oferta ( ) desconhecida
Custo	250 €
Dados registados no catálogo	(X) não Dimensões 34 e não 33 cm; investir na descrição das partes ( ) sim
<b>dados sobre ações de preservação e conservação</b>	
Ações de P&C	(X) acondicionamento ( ) restauro
Descrição	Acondicionamento numa caixa de conservação forrada a buckram.
Agente	Traça Pombalina
Data	Julho de 2013
Dados registados no catálogo	( ) não (X) sim
Arrumação na estante	( ) vertical (X) horizontal
<b>dados sobre empréstimos</b>	
Número de empréstimos	5
Último empréstimo	30 de junho de 2014
Primeiro empréstimo	20 de março de 2012
<b>dados sobre manuseamento</b>	
Vincos	( ) não (X) sim
Rutura do suporte	(X) não ( ) sim
Deformação da estrutura	(X) não ( ) sim
Desarticulação da estrutura	(X) não ( ) sim
Manchas de manuseamento	(X) não ( ) sim
Perda de materiais	(X) não ( ) sim
Dissociação	(X) não ( ) sim
Notas	Sujidade na caixa; brochuras coladas - vigiar
<b>dados sobre registo fotográfico</b>	
Data	9 de outubro de 2015
Número de imagens	



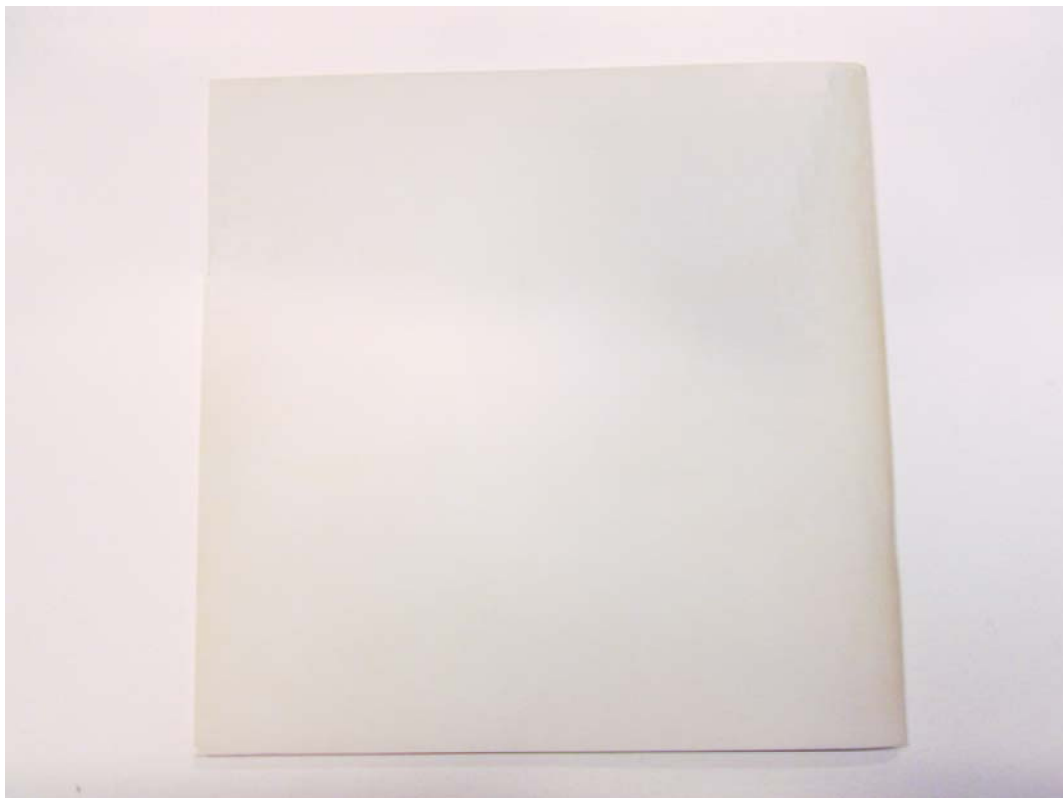




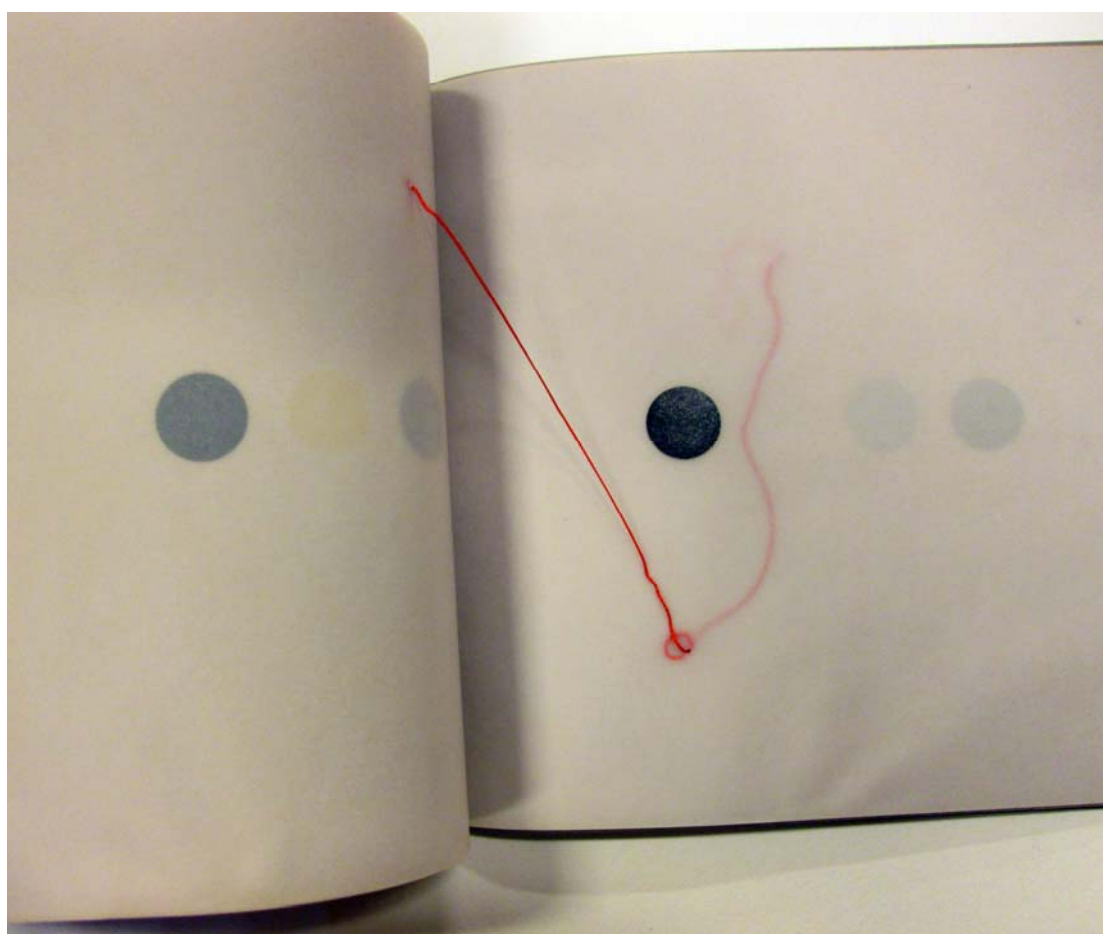
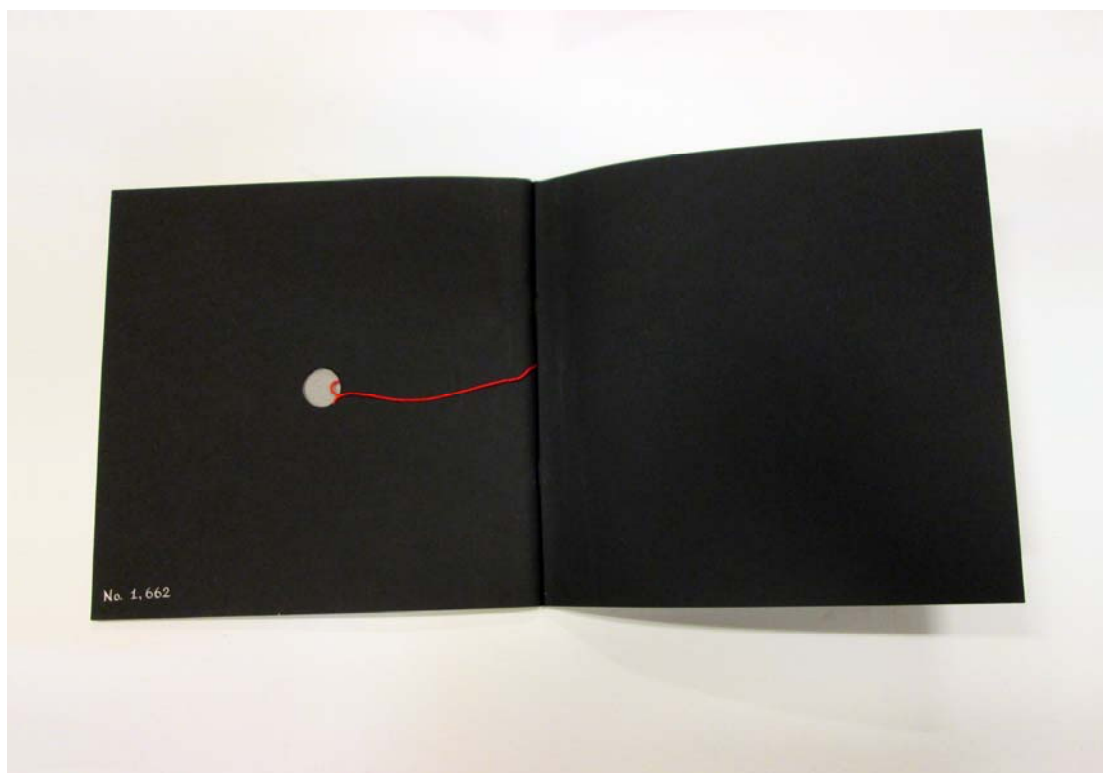
Título Deep blue sky / Light blue sky  
 Autor Lawrence Weiner, 1942-  
 Edição ☐ corrente ☐ de luxo  
☒ limitada N.º de exemplares 600 ☐ exemplar único  
 Edição numerada ☐ não ☒ sim Exemplar n.º 235  
 Assinado ☒ não ☐ sim  
 ISBN/ISSN ☐ não ☒ sim  
 Tipologia ☐ brochura ☐ catálogo ☐ *flipbook* ☐ *livre d'artiste*  
☒ livro ☐ *pop-up* ☐ publicação periódica ☐ objeto  
 Encadernação ☒ capa mole ☐ capa dura ☐ caixa  
☒ colada ☐ cosida ☐ agramada ☐ folhas soltas ☐ outra  
 Formato 23 cm altura largura espessura  
 Descrição física no catálogo [160] p. : toda il.  
 Notas no catálogo Livro de artista.  
 Edição impressa a azul.  
 Nome do artista  
 Assuntos no catálogo Arte conceptual – Estado Unidos – Séc. 20-21  
 Livros de artista – Séc. 21  
 Ano de edição 2007  
 Ano do registo no catálogo 2010  
 Tipo de aquisição ☐ compra ☒ incorporação ☐ oferta ☐ desconhecida  
 Custo  
 Dados registados no catálogo ☒ não ☐ sim Paginação incorreta – [160] p. e não [166] p.  
**dados sobre ações de preservação e conservação**  
 Ações de P&C ☒ acondicionamento ☐ restauro  
 Descrição Acondicionamento numa caixa de conservação cinzenta com um botão.  
 Agente Solfar  
 Data Julho de 2013  
 Dados registados no catálogo ☐ não ☒ sim  
 Arrumação na estante ☒ vertical ☐ horizontal  
**dados sobre empréstimos**  
 Número de empréstimos 4  
 Último empréstimo 13 de outubro de 2014  
 Primeiro empréstimo 23 de janeiro de 2012 (2 empréstimos a 9 de março de 2012)  
**dados sobre manuseamento**  
 Vincos ☒ não ☐ sim  
 Rutura do suporte ☒ não ☐ sim  
 Deformação da estrutura ☒ não ☐ sim  
 Desarticulação da estrutura ☒ não ☐ sim  
 Manchas de manuseamento ☒ não ☐ sim  
 Perda de materiais ☒ não ☐ sim  
 Dissociação ☒ não ☐ sim  
 Notas Encadernação de má qualidade  
**dados sobre registo fotográfico**  
 Data 9 de outubro de 2015  
 Número de imagens



Título	Fall
Autor	Bas Jan Ader
Edição	( ) corrente ( ) de luxo ( ) limitada N.º de exemplares ( ) exemplar único
Edição numerada	(X) não ( ) sim Exemplar n.º
Assinado	(X) não ( ) sim
ISBN/ISSN	(X) não ( ) sim
Tipologia	( ) brochura ( ) catálogo ( ) <i>flipbook</i> ( ) <i>livre d'artiste</i> (X) livro ( ) <i>pop-up</i> ( ) publicação periódica ( ) objeto
Encadernação	(X) capa mole ( ) capa dura ( ) caixa ( ) colada ( ) cosida (X) agramada ( ) folhas soltas ( ) outra
Formato	19 cm altura largura espessura
Descrição física no catálogo	[48] p. : todo il.
Nota no catálogo	Livro de artista. Nome do autor
Assuntos no catálogo	Livros de artista – Holanda – Séc. 20
Ano de edição	1970
Ano do registo no catálogo	2012
Tipo de aquisição	(X) compra ( ) incorporação ( ) oferta ( ) desconhecida
Custo	808,64 £ (cerca de 1 113 euros ao câmbio atual)
Dados registados no catálogo	( ) não (X) sim
<b>dados sobre ações de preservação e conservação</b>	
Ações de P&C	( ) acondicionamento ( ) restauro
Descrição	
Agente	
Data	
Dados registados no catálogo	( ) não ( ) sim
Arrumação na estante	(X) vertical ( ) horizontal
<b>dados sobre empréstimos</b>	
Número de empréstimos	11
Último empréstimo	18 de junho de 2014
Primeiro empréstimo	26 de março de 2012 (4 empréstimos a 30 de maio de 2013)
<b>dados sobre manuseamento</b>	
Vincos	(X) não ( ) sim
Rutura do suporte	(X) não ( ) sim
Deformação da estrutura	(X) não ( ) sim
Desarticulação da estrutura	(X) não ( ) sim
Manchas de manuseamento	(X) não ( ) sim
Perda de materiais	(X) não ( ) sim
Dissociação	(X) não ( ) sim
Notas	Sujidade; capa amarelecida
<b>dados sobre registo fotográfico</b>	
Data	9 de outubro de 2015
Número de imagens	

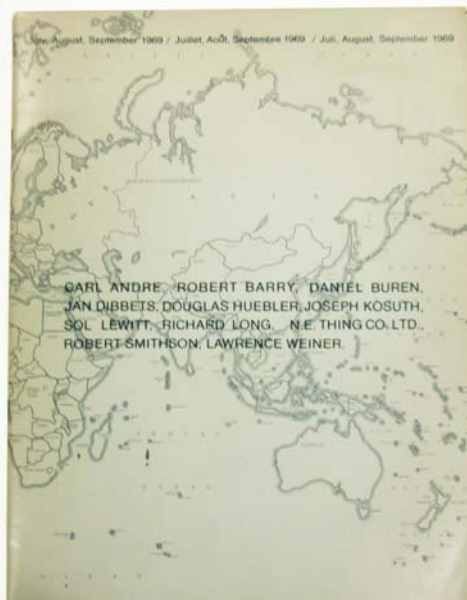


Título Libro illeggibile N.Y. 1  
 Autor Bruno Munari, 1907-1998  
 Edição ☐ corrente ☐ de luxo  
☒ limitada N.º de exemplares 662 ☐ exemplar único  
 Edição numerada ☒ não ☐ sim Exemplar n.º 1  
 Assinado ☒ não ☐ sim  
 ISBN/ISSN ☒ não ☐ sim  
 Tipologia ☒ brochura ☐ catálogo ☐ *flipbook* ☐ *livre d'artiste*  
☐ livro ☐ *pop-up* ☐ publicação periódica ☐ objeto  
 Encadernação ☒ capa mole ☐ capa dura ☐ caixa  
☐ colada ☐ cosida ☒ agrafada ☐ folhas soltas ☐ outra  
 Formato 23 cm altura largura espessura  
 Descrição física no catálogo [38] p. : il.  
 Notas no catálogo Livro de artista.  
 "Designed by Bruno Munari especially for The Museum of Modern Art".  
 Nome do artista  
 Assuntos no catálogo Livros de artista – Itália – Séc. 20  
 Ano de edição 1967  
 Ano do registo no catálogo 2012  
 Tipo de aquisição ☒ compra ☐ incorporação ☐ oferta ☐ desconhecida  
 Custo 168,73 £ (cerca de 232 euros ao câmbio atual)  
☒ não Ausente edição limitada, número de exemplar e número da tiragem;  
 Dados registados no catálogo [38] p. e não [34] p.  
☐ sim  
**dados sobre ações de preservação e conservação**  
 Ações de P&C ☐ acondicionamento ☐ restauro  
 Descrição  
 Agente  
 Data  
 Dados registados no catálogo ☐ não ☐ sim  
 Arrumação na estante ☒ vertical ☐ horizontal  
**dados sobre empréstimos**  
 Número de empréstimos 6  
 Último empréstimo 24 de junho de 2014  
 Primeiro empréstimo 26 de março de 2012 (2 empréstimos a 18 de junho de 2014)  
**dados sobre manuseamento**  
 Vincos ☐ não ☒ sim  
 Rutura do suporte ☐ não ☐ sim  
 Deformação da estrutura ☐ não ☐ sim  
 Desarticulação da estrutura ☐ não ☐ sim  
 Manchas de manuseamento ☐ não ☐ sim  
 Perda de materiais ☐ não ☐ sim  
 Dissociação ☒ não ☐ sim  
 Notas Capa plastificada (película a descolar num canto)  
**dados sobre registo fotográfico**  
 Data 9 de outubro de 2015  
 Número de imagens



Título	July, August, September 1969 [...]		
Autor	Seth Siegelau, 1941-2013		
Edição	<input type="checkbox"/> corrente	<input type="checkbox"/> de luxo	
	<input type="checkbox"/> limitada	N.º de exemplares	<input type="checkbox"/> exemplar único
Edição numerada	<input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim	Exemplar n.º
Assinado	<input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim	
ISBN/ISSN	<input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim	
Tipologia	<input checked="" type="checkbox"/> brochura	<input type="checkbox"/> catálogo	<input type="checkbox"/> <i>flipbook</i> <input type="checkbox"/> <i>livre d'artiste</i>
	<input type="checkbox"/> livro	<input type="checkbox"/> <i>pop-up</i>	<input type="checkbox"/> publicação periódica <input type="checkbox"/> objeto
Encadernação	<input checked="" type="checkbox"/> capa mole	<input type="checkbox"/> capa dura	<input type="checkbox"/> caixa
	<input type="checkbox"/> colada	<input type="checkbox"/> cosida	<input checked="" type="checkbox"/> agrafada <input type="checkbox"/> folhas soltas <input type="checkbox"/> outra
Formato	28 cm	altura	largura
Descrição física no catálogo	[5], 26, [1] p. : il. Livro de artista.		
Notas no catálogo	Obra constituída por um conjunto de projectos/propostas de cada um dos artistas reunidas por Seth Siegelau e publicada como catálogo de exposição. Contém dados biográficos dos artistas representados. Tít. retirado da capa. Nome dos artistas que participaram na exposição		
Assuntos no catálogo	Arte conceptual Arte – Exposições – Séc. 20 Livros de artista – Séc. 20		
Ano de edição	1969		
Ano do registo no catálogo	2012		
Tipo de aquisição	<input checked="" type="checkbox"/> compra	<input type="checkbox"/> incorporação	<input type="checkbox"/> oferta <input type="checkbox"/> desconhecida
Custo	180 € (no original lê-se “€ 200,00”)		
Dados registados no catálogo	<input checked="" type="checkbox"/> não A altura é de 28 cm e não 26 cm; as páginas não são apenas as numeradas <input type="checkbox"/> sim		
<b>dados sobre ações de preservação e conservação</b>			
Ações de P&C	<input type="checkbox"/> acondicionamento <input type="checkbox"/> restauro		
Descrição			
Agente			
Data			
Dados registados no catálogo	<input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim		
Arrumação na estante	<input checked="" type="checkbox"/> vertical <input type="checkbox"/> horizontal		
<b>dados sobre empréstimos</b>			
Número de empréstimos	4		
Último empréstimo	3 de maio de 2013		
Primeiro empréstimo	6 de junho de 2012		
<b>dados sobre manuseamento</b>			
Vincos	<input type="checkbox"/> não	<input checked="" type="checkbox"/> sim	
Rutura do suporte	<input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim	
Deformação da estrutura	<input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim	
Desarticulação da estrutura	<input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim	
Manchas de manuseamento	<input type="checkbox"/> não	<input checked="" type="checkbox"/> sim	
Perda de materiais	<input type="checkbox"/> não	<input checked="" type="checkbox"/> sim	
Dissociação	<input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim	
Notas	Sijidade; agrafos com ferrugem; envelhecimento do papel		
<b>dados sobre registo fotográfico</b>			
Data	16 de outubro de 2015		
Número de imagens			





Título	Merda
Autor	Alexandre Estrela, 1971-
Edição	(X) corrente ( ) de luxo ( ) limitada N.º de exemplares ( ) exemplar único
Edição numerada	(X) não ( ) sim Exemplar n.º
Assinado	(X) não ( ) sim
ISBN/ISSN	(X) não ( ) sim
Tipologia	( ) brochura ( ) catálogo (X) <i>flipbook</i> ( ) <i>livre d'artiste</i> (X) livro ( ) <i>pop-up</i> ( ) publicação periódica ( ) objeto
Encadernação	(X) capa mole ( ) capa dura ( ) caixa (X) colada ( ) cosida ( ) agramada ( ) folhas soltas ( ) outra
Formato	14 cm altura 20 cm largura espessura
Descrição física no catálogo	[160] p. : todo il.
Notas no catálogo	Livro de artista - Flip-book. Obra publicada por ocasião da exposição organizada e patente no Centro Cultural de Vila Flor, Guimarães (Portugal), de 28 de Abril a 2 de Julho de 2006
Assuntos no catálogo	Nome do artista Fotografia – Portugal – Séc. 20-21 Livros de artista – Portugal – Séc. 20-21
Ano de edição	2006
Ano do registo no catálogo	2012
Tipo de aquisição	( ) compra ( ) incorporação (X) oferta ( ) desconhecida
Custo	
Dados registados no catálogo	( ) não (X) sim
<b>dados sobre ações de preservação e conservação</b>	
Ações de P&C	( ) acondicionamento ( ) restauro
Descrição	
Agente	
Data	
Dados registados no catálogo	( ) não ( ) sim
Arrumação na estante	(X) vertical ( ) horizontal
<b>dados sobre empréstimos</b>	
Número de empréstimos	4
Último empréstimo	24 de junho de 2014
Primeiro empréstimo	29 de maio de 2012
<b>dados sobre manuseamento</b>	
Vincos	(X) não ( ) sim
Rutura do suporte	(X) não ( ) sim
Deformação da encadernação	(X) não ( ) sim
Desarticulação da encadernação	(X) não ( ) sim
Manchas de manuseamento	(X) não ( ) sim
Perda de materiais	(X) não ( ) sim
Notas	
<b>dados sobre registo fotográfico</b>	
Data	16 de outubro de 2015
Número de imagens	



Título Les 5 signes  
 Autor(es) José Escada, 1934-1980  
 Edição ☐ corrente ☐ de luxo  
☒ limitada N.º de exemplares 30 ☐ exemplar único  
 Edição numerada ☐ não ☒ sim Exemplar n.º 12  
 Assinado ☐ não ☒ sim  
 ISBN/ISSN ☒ não ☐ sim  
 Tipologia ☐ brochura ☐ catálogo ☐ *flipbook* ☐ *livre d'artiste*  
☐ livro ☒ *pop-up* ☐ publicação periódica ☐ objeto  
 Encadernação ☐ capa mole ☒ capa dura ☐ caixa  
☐ colada ☒ cosida ☐ agramada ☐ folhas soltas ☐ outra  
 Formato 16 cm altura 25 cm largura espessura  
 Descrição física no catálogo [12] p. : il. color.  
 Notas no catálogo Livro de artista - Pop up.  
 Ex. com dedicatória do artista a Menez  
 Nome do artista  
 Assuntos no catálogo Livros de artista – Portugal – Séc. 20  
 Ano de edição 1966  
 Ano do registo no catálogo 2012  
 Tipo de aquisição ☒ compra ☐ incorporação ☐ oferta ☐ desconhecida  
 Custo 2 800 €  
 Dados registados no catálogo ☒ não largura é de 25 cm e não 24 cm  
☐ sim  
**dados sobre ações de preservação e conservação**  
 Ações de P&C ☒ acondicionamento ☐ restauro  
 Descrição Acondicionamento numa pasta de conservação cinzenta.  
 Agente Traça Pombalina  
 Data Junho de 2013  
 Dados registados no catálogo ☐ não  
☒ sim  
 Arrumação na estante ☒ vertical ☐ horizontal  
**dados sobre empréstimos**  
 Número de empréstimos 9  
 Último empréstimo 25 de maio de 2015  
 Primeiro empréstimo 8 de junho de 2012  
**dados sobre manuseamento**  
 Vincos ☒ não ☐ sim  
 Rutura do suporte ☒ não ☐ sim  
 Deformação da estrutura ☒ não ☐ sim  
 Desarticulação da estrutura ☒ não ☐ sim  
 Manchas de manuseamento ☒ não ☐ sim  
 Perda de materiais ☒ não ☐ sim  
 Dissociação ☒ não ☐ sim  
 Notas Envelhecimento natural do papel  
**dados sobre registo fotográfico**  
 Data 16 de outubro de 2015  
 Número de imagens



Título	Diferença/Diálogo
Autor	Coletivo
Edição	( ) corrente ( ) de luxo ( ) limitada N.º de exemplares ( ) exemplar único
Edição numerada	(X) não ( ) sim Exemplar n.º
Assinado	(X) não ( ) sim
ISBN/ISSN	(X) não ( ) sim
Tipologia	( ) brochura ( ) catálogo ( ) <i>flipbook</i> ( ) <i>livre d'artiste</i> (X) livro ( ) <i>pop-up</i> ( ) publicação periódica ( ) objeto
Encadernação	(X) capa mole ( ) capa dura ( ) caixa
Formato	(X) colada ( ) cosida ( ) agraçada ( ) folhas soltas ( ) outra
Descrição física no catálogo	30 cm altura 22 cm largura espessura [44] p., 1 f. : il. color. Livro de artista.
Notas no catálogo	Obra publicada por ocasião da exposição organizada e patente na Galeria Diferença, Lisboa, entre Abril-Maio de 1985. Exemplares com originais de Helena Almeida, Irene Buarque, Joaquim Tavares, Manoel Barbosa e Pedro Cabrita Reis. Nome dos artistas
Assuntos no catálogo	Desenho – Portugal – Séc. 20 Desenho – Portugal – Exposições – [Catálogos] Livros de artistas – Portugal – Séc. 20
Ano de edição	1985
Ano do registo no catálogo	2011
Tipo de aquisição	( ) compra ( ) incorporação (X) oferta ( ) desconhecida
Custo	
Dados registados no catálogo	(X) não Largura ausente; [44] p., 1 f. e não [46] p. ( ) sim
<b>dados sobre ações de preservação e conservação</b>	
Ações de P&C	( ) acondicionamento ( ) restauro
Descrição	
Agente	
Data	
Dados registados no catálogo	( ) não ( ) sim
Arrumação na estante	(X) vertical ( ) horizontal
<b>dados sobre empréstimos</b>	
Número de empréstimos	7
Último empréstimo	17 de abril de 2015
Primeiro empréstimo	16 de junho de 2011
<b>dados sobre manuseamento</b>	
Vincos	( ) não (X) sim
Rutura do suporte	(X) não ( ) sim
Deformação da estrutura	(X) não ( ) sim
Desarticulação da estrutura	(X) não ( ) sim
Manchas de manuseamento	(X) não ( ) sim
Perda de materiais	(X) não ( ) sim
Dissociação	(X) não ( ) sim
Notas	Envelhecimento do papel; alguns dos trabalhos são fotocópias; 1 f. solta
<b>dados sobre registo fotográfico</b>	
Data	16 de outubro de 2015
Número de imagens	



Título	As memórias do rapaz com gancho		
Autor	Luís Silveirinha, 1968-		
Edição	<input type="checkbox"/> corrente	<input type="checkbox"/> limitada	<input type="checkbox"/> de luxo
	N.º de exemplares	<input checked="" type="checkbox"/> exemplar único	
Edição numerada	<input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim	Exemplar n.º
Assinado	<input type="checkbox"/> não	<input checked="" type="checkbox"/> sim	
ISBN/ISSN	<input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim	
Tipologia	<input type="checkbox"/> brochura	<input type="checkbox"/> catálogo	<input type="checkbox"/> <i>flipbook</i> <input type="checkbox"/> <i>livre d'artiste</i>
	<input checked="" type="checkbox"/> livro	<input type="checkbox"/> <i>pop-up</i>	<input type="checkbox"/> publicação periódica <input type="checkbox"/> objeto
Encadernação	<input type="checkbox"/> capa mole	<input type="checkbox"/> capa dura	<input type="checkbox"/> caixa
	<input type="checkbox"/> colada	<input type="checkbox"/> cosida	<input type="checkbox"/> agrafada <input type="checkbox"/> folhas soltas <input type="checkbox"/> outra
Formato	22 cm	altura	largura
			espessura
Descrição física no catálogo	[122] p. : todo il. color.		
Notas no catálogo	Livro de artista com desenhos, fotografias manipuladas e colagens; realizado entre Out. e Set. de 2011, no atelier da Verdelha do Ruivo.		
	Nome do artista		
Assunto(s) no catálogo	Livros de artista – Portugal – Séc. 21		
Ano de edição	2011		
Ano do registo no catálogo	2012		
Tipo de aquisição	<input checked="" type="checkbox"/> compra	<input type="checkbox"/> incorporação	<input type="checkbox"/> oferta <input type="checkbox"/> desconhecida
Custo	450 €		
	<input checked="" type="checkbox"/> não	Ausente o facto de ser assinado e de todas as folhas intervencionadas	
Dados registados no catálogo	conterem iniciais e Data "LS 11"; [122] p. e não [70] p.		
	<input type="checkbox"/> sim		
<b>dados sobre ações de preservação e conservação</b>			
Ações de P&C	<input checked="" type="checkbox"/> acondicionamento	<input type="checkbox"/> restauro	
Descrição	Acondicionamento numa caixa de conservação forrada a buckram preta.		
Agente	Traça Pombalina		
Data	Fevereiro de 2014		
Dados registados no catálogo	<input type="checkbox"/> não	<input checked="" type="checkbox"/> sim	
Arrumação na estante	<input checked="" type="checkbox"/> vertical	<input type="checkbox"/> horizontal	
<b>dados sobre empréstimos</b>			
Número de empréstimos	5		
Último empréstimo	15 de abril de 2015		
Primeiro empréstimo	16 de outubro de 2012		
<b>dados sobre manuseamento</b>			
Vincos	<input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim	
Rutura do suporte	<input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim	
Deformação da estrutura	<input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim	
Desarticulação da estrutura	<input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim	
Manchas de manuseamento	<input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim	
Perda de materiais	<input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim	
Dissociação	<input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim	
Notas			
<b>dados sobre registo fotográfico</b>			
Data	16 de outubro de 2015		
Número de imagens			

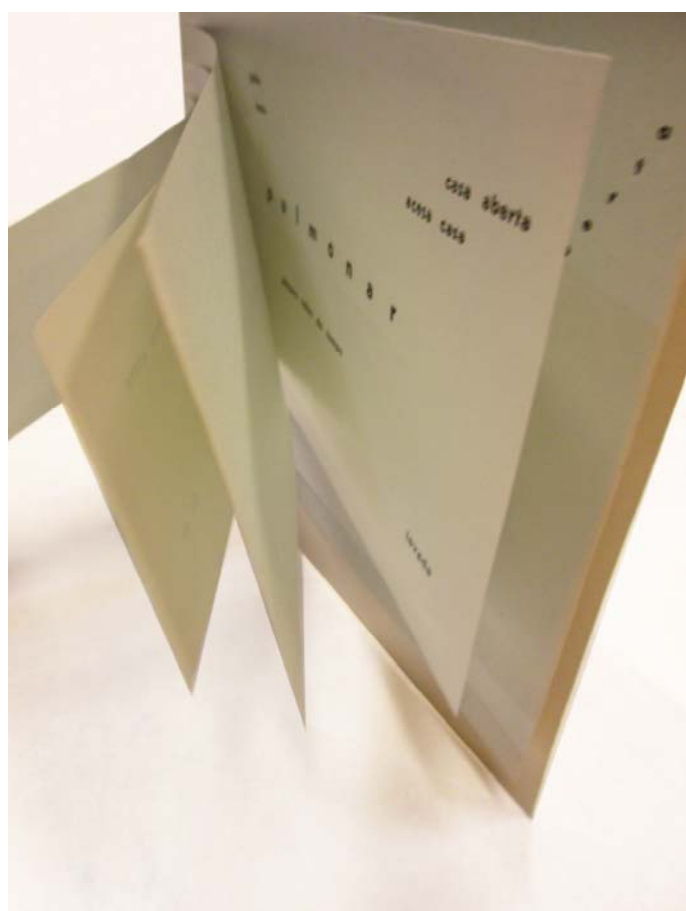




Título	Não há parasitas no bosque : biblioteca do pirata Francis Gould		
Autor	Susana Neves, 1969-		
Produção	<input type="checkbox"/> corrente	<input type="checkbox"/> de luxo	
	<input type="checkbox"/> limitada	N.º de exemplares	<input checked="" type="checkbox"/> exemplar único
Produção numerada	<input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim	Exemplar n.º
Assinado	<input type="checkbox"/> não	<input checked="" type="checkbox"/> sim	
ISBN/ISSN	<input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim	
Tipologia	<input type="checkbox"/> brochura	<input type="checkbox"/> catálogo	<input type="checkbox"/> <i>flipbook</i> <input type="checkbox"/> <i>livre d'artiste</i>
	<input checked="" type="checkbox"/> livro	<input type="checkbox"/> <i>pop-up</i>	<input type="checkbox"/> publicação periódica <input type="checkbox"/>
Encadernação	objeto		
	<input type="checkbox"/> capa mole	<input type="checkbox"/> capa dura	<input checked="" type="checkbox"/> caixa
Formato	<input type="checkbox"/> colada	<input type="checkbox"/> cosida	<input type="checkbox"/> agrafada <input checked="" type="checkbox"/> folhas soltas <input type="checkbox"/> outra
Descrição física no catálogo	33 cm	altura 25 cm	largura 6 cm espessura
	1 caixa : il. color.		
	Livro de artista composto por duas folhas-livro e um envelope. As folhas livro contêm um conto "Não há parasitas no bosque", cuja letra usada é "gondola sd-swash", em tinta caligráfica e aguarela s/ papel (26,7 x 10, 4 cm - fechado - 63 x 77,2 cm - aberto) ; o envelope, em "casca de melaleuca styphelioides Smith", s/ cartolina e papel de seda vermelho (30 x 15 cm).		
Notas no catálogo	Ex. único, assinado SS "Seven anagrama de Neves" - informação dada pela artista. Ed. da artista. Livro de artista acondicionado numa caixa de cartão e plástico bolha		
Assuntos no catálogo	Nome da artista		
Ano de edição	Livros de artista – Portugal – Séc. 21		
Ano do registo no catálogo	2010		
Tipo de aquisição	2012		
Custo	<input checked="" type="checkbox"/> compra	<input type="checkbox"/> incorporação	<input type="checkbox"/> oferta <input type="checkbox"/> desconhecida
Dados registados no catálogo	600 €		
	<input type="checkbox"/> não		
	<input checked="" type="checkbox"/> sim		
<b>dados sobre ações de preservação e conservação</b>			
Ações de P&C	<input type="checkbox"/> acondicionamento <input type="checkbox"/> restauro		
Descrição	Envelope: casca de Melaleuca (árvore do papel) colada com cola líquida UHU		
Agente			
Data			
Dados registados no catálogo	<input type="checkbox"/> não		
	<input checked="" type="checkbox"/> sim		
Arrumação na estante	<input type="checkbox"/> vertical <input checked="" type="checkbox"/> horizontal		
<b>dados sobre empréstimos</b>			
Número de empréstimos	4		
Último empréstimo	16 de julho de 2014		
Primeiro empréstimo	16 de outubro de 2012		
<b>dados sobre manuseamento</b>			
Vincos	<input type="checkbox"/> não <input checked="" type="checkbox"/> sim		
Rutura do suporte	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim		
Deformação da estrutura	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim		
Desarticulação da estrutura	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim		
Manchas de manuseamento	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim		
Perda de materiais	<input type="checkbox"/> não <input checked="" type="checkbox"/> sim		
Dissociação	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim		
	Informação sobre a obra está anexada à mesma; desdobrável; tecido com		
Notas	película autocolante irá perder aderência; perda de material no "envelope" feito de casca de melaleuca – a perda tem a ver com a natureza do material; leitura difícil pelas dobras e pela perda da casca		
<b>dados sobre registo fotográfico</b>			
Data	16 de outubro de 2015		
Número de imagens			



Título Fíula folha de sangue : objecto poemático de efeito progressivo  
 Autor E. M. de Melo e Castro, 1932-  
 Edição ( ) corrente ( ) de luxo  
 ( ) limitada N.º de exemplares ( ) exemplar único  
 Edição numerada (X) não ( ) sim Exemplar n.º  
 Assinado (X) não ( ) sim  
 ISBN/ISSN (X) não ( ) sim  
 Tipologia ( ) brochura ( ) catálogo ( ) *flipbook* ( ) *livre d'artiste*  
 ( ) livro ( ) *pop-up* ( ) publicação periódica ( ) objeto  
 Encadernação ( ) capa mole ( ) capa dura ( ) caixa  
 Formato (X) colada ( ) cosida ( ) agramada (X) folhas soltas ( ) outra  
 Descrição física no catálogo 20 cm altura 20 cm largura espessura  
 Notas no catálogo [8] f.  
 Livro de artista composto por 9 f. cortadas, sobrepostas em alternância de cor, branco e verde, de forma a constituírem um quadrado de vinte por vinte cm.  
 Nome do artista  
 Assuntos no catálogo Poesia experimental – Portugal – Séc. 20  
 Livros de artista – Portugal – Séc. 20  
 Ano de edição 1962  
 Ano do registo no catálogo 2012  
 Tipo de aquisição (X) compra ( ) incorporação ( ) oferta ( ) desconhecida  
 Custo 100 €  
 Dados registados no catálogo ( ) não  
 (X) sim  
**dados sobre ações de preservação e conservação**  
 Ações de P&C ( ) acondicionamento ( ) restauro  
 Descrição  
 Agente  
 Data  
 Dados registados no catálogo (X) não Obra acondicionada numa 'capa' de melinex  
 ( ) sim  
 Arrumação na estante (X) vertical ( ) horizontal  
**dados sobre empréstimos**  
 Número de empréstimos 5  
 Último empréstimo 24 de abril de 2015  
 Primeiro empréstimo 15 de novembro de 2013  
**dados sobre manuseamento**  
 Vincos ( ) não (X) sim  
 Rutura do suporte (X) não ( ) sim  
 Deformação da encadernação (X) não ( ) sim  
 Desarticulação da encadernação (X) não ( ) sim  
 Manchas de manuseamento ( ) não (X) sim  
 Perda de materiais (X) não ( ) sim  
 Notas Envelhecimento natural dos materiais  
**dados sobre registo fotográfico**  
 Data 16 de outubro de 2015  
 Número de imagens

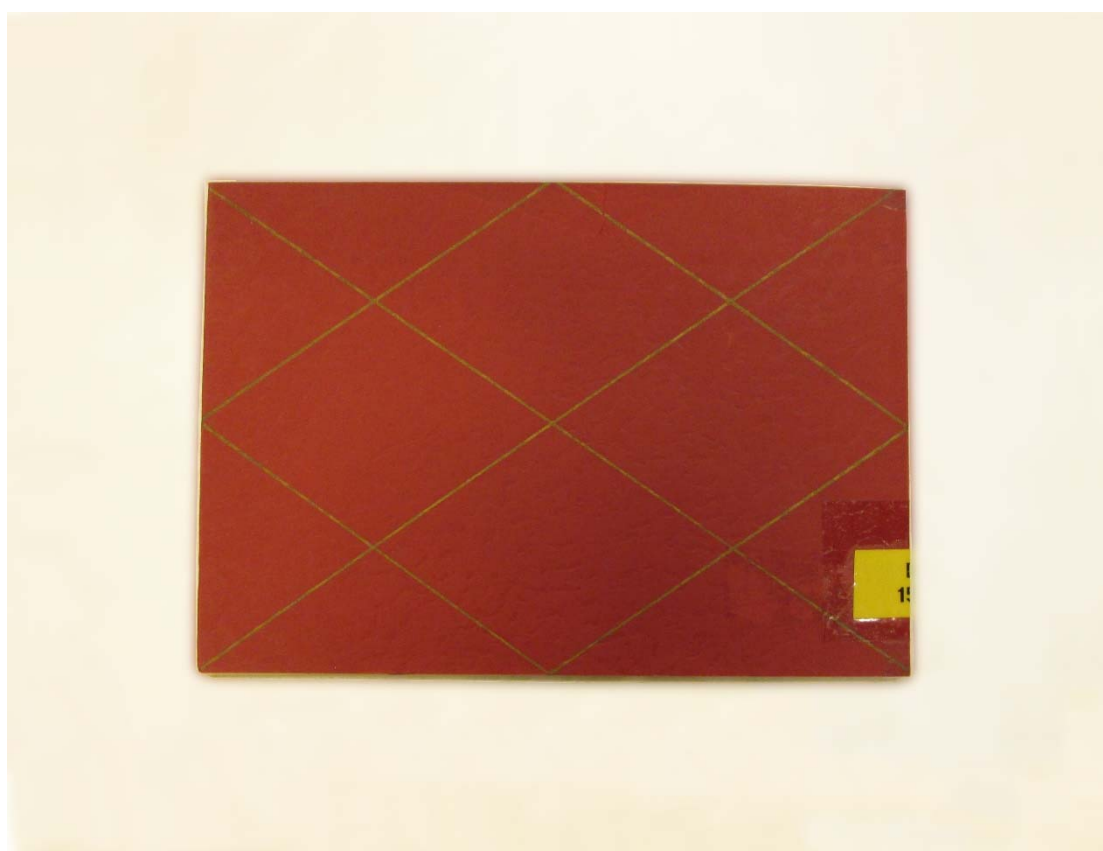
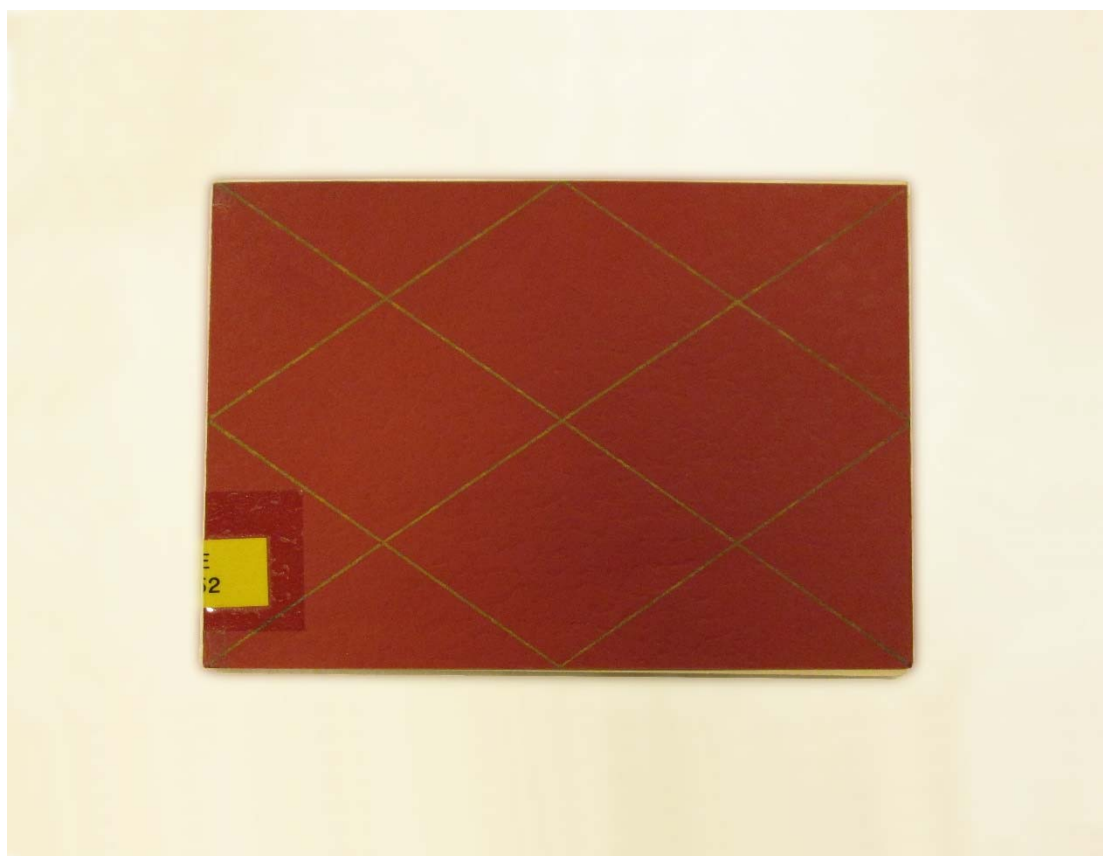


Título	Lourdes Castro
Autor	Lurdes Castro, 1930-
Edição	( ) corrente ( ) de luxo ( ) limitada N.º de exemplares ( ) exemplar único
Edição numerada	(X) não ( ) sim Exemplar n.º
Assinado	(X) não ( ) sim
ISBN/ISSN	(X) não ( ) sim
Tipologia	( ) brochura ( ) catálogo ( ) <i>flipbook</i> ( ) <i>livre d'artiste</i> ( ) livro ( ) <i>pop-up</i> ( ) publicação periódica ( ) objeto
Encadernação	(X) capa mole ( ) capa dura ( ) caixa ( ) colada ( ) cosida ( ) agramada ( ) folhas soltas (X) outra (argolas)
Formato	30 cm altura largura espessura
Descrição física no catálogo	[6] p. : il. Livro de artista composto por 4 folhas não numeradas, encadernadas com argolas em espiral e com capa de plástico transparente com impressão a cor-de-rosa.
Nota(s) no catálogo	Obra publicada por ocasião da exposição organizada e patente na Felix Handschim Galerie, em Basel, Suíça, de 15 de Março a 13 de Abril de 1968. Contém dados biográficos da artista representada Nome da artista Título da exposição
Assuntos no catálogo	Fotografia – Portugal – Séc. 20 Fotografia – Exposições – [Catálogos] Livros de artista – Portugal – Séc. 20
Ano de edição	1968
Ano do registo no catálogo	2000
Tipo de aquisição	( ) compra (X) incorporação ( ) oferta ( ) desconhecida
Custo	
Dados registados no catálogo	( ) não (X) sim
<b>dados sobre ações de preservação e conservação</b>	
Ações de P&C	(X) acondicionamento ( ) restauro
Descrição	Acondicionamento numa pasta de conservação forrada a buckram bordeau.
Agente	Traça Pombalina
Data	Abril de 2013
Dados registados no catálogo	( ) não (X) sim
Arrumação na estante	(X) vertical ( ) horizontal
<b>dados sobre empréstimos</b>	
Número de empréstimos	18
Último empréstimo	12 de maio de 2015
Primeiro empréstimo	21 de julho de 2005 (2 empréstimos a 24 de junho de 2014)
<b>dados sobre manuseamento</b>	
Vincos	(X) não ( ) sim
Rutura do suporte	( ) não (X) sim
Deformação da estrutura	(X) não ( ) sim
Desarticulação da estrutura	( ) não (X) sim
Manchas de manuseamento	( ) não (X) sim
Perda de materiais	( ) não (X) sim
Dissociação	(X) não ( ) sim
Notas	O plásticos das argolas secou e a encadernação está a partir; contém flexiglass; leitura difícil pelo mau estado da encadernação; vestígios de cola
<b>dados sobre registo fotográfico</b>	
Data	16 de outubro de 2015
Número de imagens	

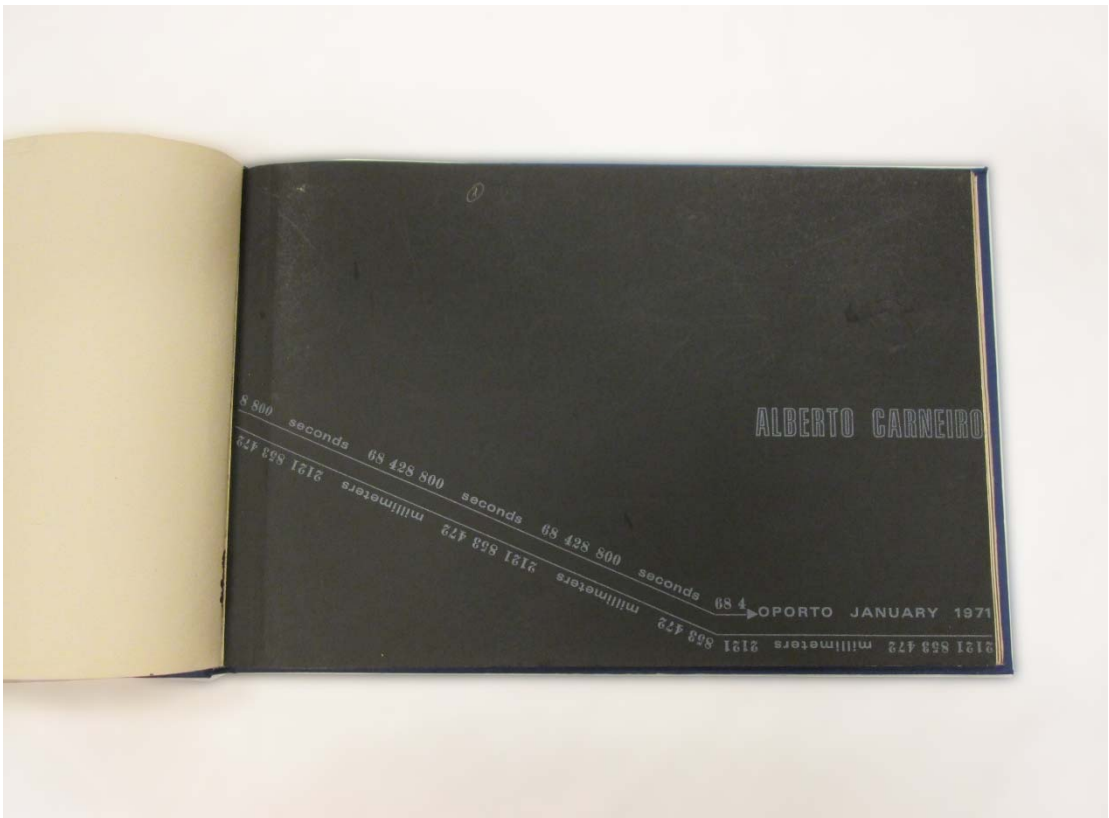


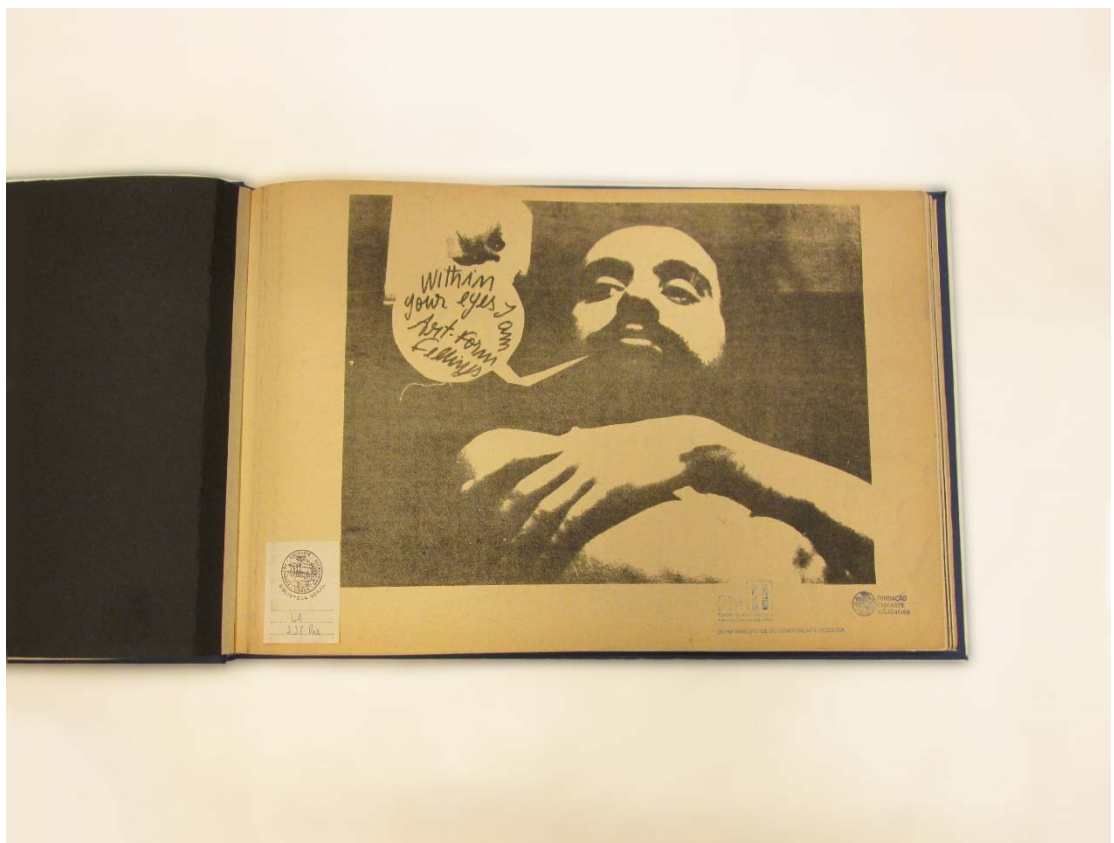
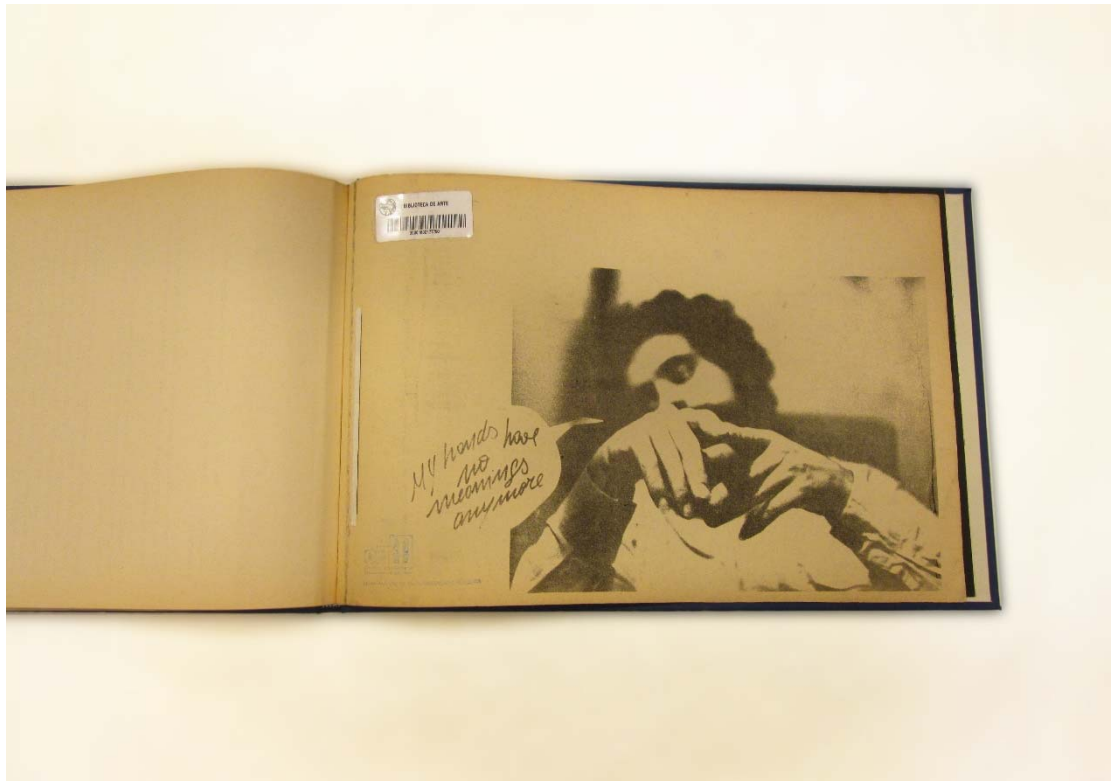
Título Hamish Fulton  
 Autor Hamish Fulton, 1946-  
 Edição (X) corrente ( ) de luxo  
 ( ) limitada N.º de exemplares ( ) exemplar único  
 Edição numerada (X) não ( ) sim Exemplar n.º  
 Assinado (X) não ( ) sim  
 ISBN/ISSN (X) não ( ) sim  
 Tipologia (X) brochura ( ) catálogo ( ) *flipbook* ( ) *livre d'artiste*  
 ( ) livro ( ) *pop-up* ( ) publicação periódica ( ) objeto  
 Encadernação (X) capa mole ( ) capa dura ( ) caixa  
 Formato (X) colada ( ) cosida ( ) agramada ( ) folhas soltas ( ) outra  
 14 cm altura 20 cm largura espessura  
 Descrição física no catálogo [40] p. : il. color.  
 Nota no catálogo Livro de artista  
 Nome do artista  
 Assuntos no catálogo Desenho – Grã-Bretanha – Séc. 20  
 Poesia visual – Grã-Bretanha – Séc. 20  
 Livros de artista – Grã-Bretanha – Séc. 20  
 Ano de edição 1983  
 Ano do registo no catálogo 2001  
 Tipo de aquisição ( ) compra (X) incorporação ( ) oferta ( ) desconhecida  
 Custo  
 Dados registados no catálogo ( ) não  
 (X) sim  
**dados sobre ações de preservação e conservação**  
 Ações de P&C ( ) acondicionamento ( ) restauro  
 Descrição  
 Agente  
 Data  
 Dados registados no catálogo ( ) não  
 ( ) sim  
 Arrumação na estante (X) vertical ( ) horizontal  
**dados sobre empréstimos**  
 Número de empréstimos 13  
 Último empréstimo 14 de abril de 2014  
 Primeiro empréstimo 21 de julho de 2005 (2 empréstimos a 31 de outubro de 2007 e 27 de junho de 2013)  
**dados sobre manuseamento**  
 Vincos ( ) não (X) sim  
 Rutura do suporte ( ) não (X) sim  
 Deformação da estrutura (X) não ( ) sim  
 Desarticulação da estrutura ( ) não (X) sim  
 Manchas de manuseamento (X) não ( ) sim  
 Perda de materiais (X) não ( ) sim  
 Dissociação (X) não ( ) sim  
 Notas Mantém a cota antiga na lombada – pertenceu à secção DE; ex-líbris, Carimbo, código de barras  
**dados sobre registo fotográfico**  
 Data 16 de outubro de 2015  
 Número de imagens





Título	O caderno preto (ideias e projectos 1968/1971)			
Autor	Alberto Carneiro, 1937-			
Edição	<input type="checkbox"/> corrente			<input type="checkbox"/> de luxo
	<input type="checkbox"/> limitada	N.º de exemplares	<input type="checkbox"/> exemplar único	
Edição numerada	<input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim	Exemplar n.º	
Assinado	<input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim		
ISBN/ISSN	<input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim		
Tipologia	<input type="checkbox"/> brochura	<input type="checkbox"/> catálogo	<input type="checkbox"/> <i>flipbook</i>	<input type="checkbox"/> <i>livre d'artiste</i>
	<input type="checkbox"/> livro	<input type="checkbox"/> <i>pop-up</i>	<input type="checkbox"/> publicação periódica	<input type="checkbox"/> objeto
Encadernação	<input checked="" type="checkbox"/> capa mole	<input type="checkbox"/> capa dura	<input type="checkbox"/> caixa	
	<input type="checkbox"/> colada	<input checked="" type="checkbox"/> cosida	<input type="checkbox"/> agramada	<input type="checkbox"/> folhas soltas <input type="checkbox"/> outra
Formato	23 cm	altura	34 cm	largura
Descrição física no catálogo	[104] p. : il. espessura (medida do miolo – original)			
Notas no catálogo	Livro de artista composto por um conjunto de desenhos e notas, originalmente apresentado pelo artista na Galeria Alvarez, Porto (Portugal), em 1971.			
	Ed. do artista.			
	Nome do artista			
Assuntos no catálogo	Arte – Portugal – Séc. 20-21			
	Escultura, instalações e desenho – Portugal – Séc. 20-21			
	Livros de artista – Portugal – Séc. 20			
Ano de edição	1971			
Ano do registo no catálogo	2000			
Tipo de aquisição	<input type="checkbox"/> compra	<input checked="" type="checkbox"/> incorporação	<input type="checkbox"/> oferta	<input type="checkbox"/> desconhecida
Custo				
Dados registados no catálogo	<input checked="" type="checkbox"/> não	Número de páginas: 104 e não 96		
	<input checked="" type="checkbox"/> sim			
<b>dados sobre ações de preservação e conservação</b>				
Ações de P&C	<input type="checkbox"/> acondicionamento		<input type="checkbox"/> restauro	
Descrição				
Agente				
Data				
Dados registados no catálogo	<input type="checkbox"/> não			
	<input type="checkbox"/> sim			
Arrumação na estante	<input checked="" type="checkbox"/> vertical	<input type="checkbox"/> horizontal		
<b>dados sobre empréstimos</b>				
Número de empréstimos	52			
Último empréstimo	24 de junho de 2014			
Primeiro empréstimo	3 de junho de 2005			
<b>dados sobre manuseamento</b>				
Vincos	<input type="checkbox"/> não	<input checked="" type="checkbox"/> sim		
Rutura do suporte	<input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim		
Deformação da estrutura	<input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim		
Desarticulação da estrutura	<input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim		
Manchas de manuseamento	<input type="checkbox"/> não	<input checked="" type="checkbox"/> sim		
Perda de materiais	<input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim		
Dissociação	<input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim		
Notas	Exemplar encadernado quanto pertencia a outra secção do depósito; código de barras, alarme, ex-libris – exemplo da aprendizagem da BA na identificação deste tipo de documentos			
	envelhecimento do papel; páginas que são fotocópia - vigiar			
<b>dados sobre registo fotográfico</b>				
Data	16 de outubro de 2015			
Número de imagens				





Título	Libre livre
Autor	René Bertholo, 1935-2005
Edição	( ) corrente ( ) de luxo (X) limitada N.º de exemplares 30 ( ) exemplar único
Edição numerada	( ) não (X) sim Exemplar n.º 9
Assinado	( ) não (X) sim
ISBN/ISSN	(X) não ( ) sim
Tipologia	( ) brochura ( ) catálogo ( ) <i>flipbook</i> ( ) <i>livre d'artiste</i> ( ) livro ( ) <i>pop-up</i> ( ) publicação periódica ( ) objeto
Encadernação	(X) capa mole ( ) capa dura ( ) caixa
Formato	(X) colada ( ) cosida ( ) agrafada ( ) folhas soltas ( ) outra
Descrição física no catálogo	33 cm altura 12,5 cm largura espessura
Nota no catálogo	[30] p. : il. color. Livro de artista impresso à mão, capa ilustrada e com colagem, 8 páginas serigrafadas a preto e branco, 10 páginas com colagens.
Assuntos no catálogo	Nome do artista Livros de artista – Portugal – Séc. 20
Ano de edição	1960
Ano do registo no catálogo	2013
Tipo de aquisição	(X) compra ( ) incorporação ( ) oferta ( ) desconhecida
Custo	3 000 €
Dados registados no catálogo	(X) não Ausente o número do exemplar ( ) sim
<b>dados sobre ações de preservação e conservação</b>	
Ações de P&C	(X) acondicionamento (X) restauro
Descrição	
Agente	Traça Pombalina
Data	30 de junho de 2014
Dados registados no catálogo	(X) não (intervenção de restauro e acondicionamento descrição) ( ) sim
Arrumação na estante	(X) vertical ( ) horizontal
<b>dados sobre empréstimos</b>	
Número de empréstimos	4
Último empréstimo	19 de dezembro de 2014
Primeiro empréstimo	7 de março de 2014 (2 empréstimos)
<b>dados sobre manuseamento</b>	
Vincos	( ) não (X) sim
Rutura do suporte	(X) não ( ) sim
Deformação da estrutura	(X) não ( ) sim
Desarticulação da estrutura	( ) não (X) sim
Manchas de manuseamento	( ) não (X) sim
Perda de materiais	(X) não ( ) sim
Dissociação	(X) não ( ) sim
Notas	Papel cristal na capa e a separar as folhas
<b>dados sobre registo fotográfico</b>	
Data	16 de outubro de 2015
Número de imagens	

